

**CAROLINA SIMÕES DÉR**

**CICLOS E PROGRESSÃO CONTINUADA:  
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PROFESSORES**

**Programa de Pós-Graduação em Educação:  
Psicologia da educação**

**PUC-SP**

**- 2005 -**

**CAROLINA SIMÕES DÉR**

**CICLOS E PROGRESSÃO CONTINUADA:  
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre na área de Educação: Psicologia da Educação, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Clariza Prado de Souza.

**PUC-SP**

**- 2005 -**

## **BANCA EXAMINADORA**

---

---

---

## **Agradecimentos**

Aos professores do Ensino Fundamental I das escolas municipais pesquisadas, por tomarem possível este trabalho.

À Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Clarilza Prado de Souza, minha orientadora, pelo respeito, incentivo e credibilidade na realização deste trabalho apesar dos percalços surgidos no caminho.

À Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marialva Rossi Tavares e à Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mitsuko Aparecida Makino Antunes, pela orientação criteriosa no exame de qualificação.

À Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marialva Rossi Tavares, madrinha de mestrado, que me apresentou à Teoria das Representações Sociais, pelo incentivo, sendo parceira fiel, co-orientadora e, acima de tudo, amiga no decorrer de todo meu percurso.

Aos colegas de turma, pelo companheirismo e momentos agradáveis que proporcionaram.

À Rosa Silvia, pela amizade, pelos momentos de angústia compartilhados, ombro amigo e momentos de distração necessários.

À Prof<sup>ª</sup>. Mestre Simone W., grande amiga e parceira, esteja certa de que a empatia que sentimos brotou um sentimento de amizade duradoura, e nos tornou mais forte para vencer todos os obstáculos e desafios que o mestrado nos trouxe.

Ao Alexandre, marido da Simone, e também grande amigo, pela calma oferecida nos momentos de nervosismo, pelos conselhos e por nunca nos deixar acreditar que não conseguiríamos terminar nossos trabalhos.

À Adelina, pela grande ajuda com a informática e compreensão do relatório do Alceste.

Aos meus amigos que me incentivaram, acreditaram e apoiaram em todos os momentos.

À minha mãe, fonte de inspiração, amiga, porto seguro, incentivadora, pelas dicas, puxões de orelha, conversas e colos oferecidos durante todo o percurso do mestrado e de minha vida.

Ao meu pai, que apesar de seu jeito calado, em seu silêncio ou frases de poucas palavras, me incentivou e apoiou sempre com seu amor incondicional.

Aos meus irmãos, Daniel e Natália, e à minha cunhada Cilene, pela colaboração constante, principalmente durante os momentos de dificuldade e correria para impressão do trabalho nos mais diversos momentos, além do carinho, amor, compreensão e paciência.

Aos meus tios, Marco e Virgínia, e ao meu primo Hélio, pela disponibilidade constante do computador, carinho, incentivo e torcida.

Aos meus avós, Hélio e Hildete, fonte de amor, carinho, pela compreensão e paciência por minha ausência, pela torcida e orações.

Ao Nê e ao Piti, pelo dedicado companheirismo.

Ao CNPQ, pela bolsa de estudos.

## Resumo

Este estudo tem o objetivo de conhecer a representação social dos professores do Ensino Fundamental I das escolas da rede municipal de ensino do Estado de São Paulo sobre a organização do ensino em ciclos e o regime de progressão continuada.

Por meio da teoria das Representações Sociais, buscamos compreender como esses professores ancoram e objetivam a implantação do regime de progressão continuada e sua posterior substituição pelos ciclos de aprendizagem.

Para tanto, foram feitas duas questões abertas e genéricas, para que o professor pudesse responder aquilo que ele realmente pensa e sente sobre o objeto de estudo. As repostas dos professores inicialmente foram divididas em categorias a favor ou contra os ciclos e a progressão continuada, a fim de conhecermos a direção da atitude das representações sociais desses professores.

A partir da análise das repostas dos sujeitos foi possível ainda identificar aonde os professores estão ancorando esses dois conceitos e, posteriormente, após a utilização do programa Alceste, como se dá a objetivação desses professores sobre a progressão continuada e os ciclos. Com isso, foi possível delinear a representação social dos sujeitos sobre os ciclos de aprendizagem e sobre o regime de progressão continuada.

A análise possibilitou chegar aos seguintes resultados: as informações dos professores sobre os ciclos e a progressão continuada estão sendo ancorados no modelo seriado, fato que se destaca, principalmente, pelo discurso contra a progressão continuada, que reforça a idéia da forte presença da seriação. Ficou evidente também que os professores ainda consideram a seriação uma organização de ensino melhor, ainda que utilizem, em seu discurso, uma boa qualificação ao se referir aos ciclos, deixando claro que, na verdade, o que fazem é utilizar um discurso politicamente correto sobre a organização de ensino vigente.

Dessa forma, concluímos que os professores, ainda bastante confusos sobre a organização do ensino em ciclos de aprendizagem e o regime de progressão continuada, mostram uma representação social de forma e não de conteúdo, na medida em que o discurso que fazem indica sempre uma qualificação favorável aos ciclos.

## Sumário

Introdução.....	12
Capítulo I	
Retrospectiva da história dos Ciclos de Aprendizagem.....	16
1. Contextualização Histórica.....	17
Capítulo II	
As possibilidades de compreender os Ciclos e a Progressão Continuada a partir das Representações Sociais de professores.....	32
1. A proposta de Ciclos e Progressão Continuada como objetos das representações sociais.....	33
Capítulo III	
Metodologia da Pesquisa.....	40
1. Instrumento de Coleta de Dados.....	40
2. Coleta de Dados.....	41
3. Tratamento dos Dados.....	41

3.1	Primeira Etapa.....	41
3.2	Segunda Etapa.....	43
Capítulo IV		
Resultados do Estudo.....		
		45
1.	Quem são os sujeitos: O Perfil dos Professores.....	45
2.	A Direção da atitude das representações sociais dos professores.....	49
3.	Como os professores representam os Ciclos de Aprendizagem e o regime de Progressão Continuada.....	54
3.1	Ciclos de Aprendizagem.....	54
3.1.1	Classe 1: A falta de informações sobre os ciclos.....	56
3.1.2	Classe 2: Ciclos: possibilidade de organização e seqüência de conteúdos.....	58
3.1.3	Classe 3: A aprendizagem contínua do aluno.....	60
3.2	Progressão Continuada.....	62
3.2.1	A interpretação equivocada da progressão continuada.....	65
3.2.2	O lugar da criança entre a progressão continuada (ciclos) e a série ..	67
3.2.3	Os filhos da progressão continuada.....	69
Considerações Finais.....		72
Referências Bibliográficas.....		76
Anexos		
Anexo 1	Instrumento de Coleta de Dados.....	77
Anexo 2	Respostas dos professores da questão sobre ciclo.....	80

Anexo3	Respostas dos professores da questão sobre progressão continuada.....	86
Anexo4	Respostas dos professores sobre a organização do ensino em ciclo nos municípios do estado de São Paulo.....	93
Anexo5	Respostas dos professores sobre o regime de progressão continuada nos municípios do estado de São Paulo.....	98
Anexo6	Rapport Logiciel ALCESTE dos Ciclos.....	105
Anexo7	Rapport Logiciel ALCESTE de Progressão Continuada.....	119

## Índice das Tabelas

Tabela 1	Distribuição dos questionários respondidos por município.....	45
Tabela 2	Distribuição dos sujeitos segundo o sexo.....	45
Tabela 3	Distribuição dos sujeitos segundo a idade.....	46
Tabela 4	Distribuição dos sujeitos segundo o salário bruto.....	46
Tabela 5	Distribuição dos sujeitos segundo o nível de escolaridade por município...	47
Tabela 6	Distribuição dos sujeitos segundo o número de anos que obteve a escolaridade atual.....	47
Tabela 7	Distribuição dos sujeitos segundo o tempo de magistério.....	48
Tabela 8	Distribuição dos sujeitos segundo o tempo de magistério na rede municipal de ensino.....	48
Tabela 9	Distribuição dos sujeitos segundo o tempo de magistério na rede municipal de ensino x tempo de magistério geral.....	49
Tabela 10	Distribuição das respostas dos sujeitos sobre a organização de ensino em Ciclos de Aprendizagem.....	51
Tabela 11	Distribuição das respostas dos sujeitos sobre a organização de ensino no regime de Progressão Contínua.....	52
Tabela 12	Palavras características da Classe 1.....	57
Tabela 13	Segmentos de palavras com maior frequência na Classe 1.....	57
Tabela 14	Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 1.....	57
Tabela 15	Palavras características da Classe 2.....	58
Tabela 16	Segmentos de palavras com maior frequência na classe 2.....	59
Tabela 17	Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 2.....	59
Tabela 18	Palavras características da Classe 3.....	60
Tabela 19	Segmentos de palavras com maior frequência na classe 3.....	61
Tabela 20	Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 3.....	61
Tabela 21	Palavras características da Classe 1.....	65
Tabela 22	Segmentos de palavras com maior frequência na Classe 1.....	65

Tabela23	Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 1.....	66
Tabela24	Palavras características da Classe 2 .....	67
Tabela25	Segmentos de palavras com maior frequência na classe 2 .....	67
Tabela26	Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 2.....	68
Tabela27	Palavras características da Classe 3 .....	70
Tabela28	Segmentos de palavras com maior frequência na classe 3 .....	70
Tabela29	Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 3.....	70

## Índice dos Gráficos

Gráfico 1	Distribuição Percentual de Aproveitamento das UCs.....	54
Gráfico 2	Distribuição Percentual das classes geradas pelo Alceste.....	55
Gráfico 3	Distribuição das Palavras analisadas em cada classe.....	55
Gráfico 4	Composição das classes segundo o programa Alceste.....	55
Gráfico 5	Distribuição Percentual de Aproveitamento das UCs.....	63
Gráfico 6	Distribuição Percentual das classes geradas pelo Alceste.....	63
Gráfico 7	Distribuição das Palavras analisadas em cada classe.....	63
Gráfico 8	Composição das classes segundo o programa Alceste.....	64

## Introdução

Este trabalho é resultado de uma jornada de estudos na área da educação que teve início no ano de 1997 quando ingressei no curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Durante a realização dos estágios, tanto em escolas particulares quanto em escolas públicas, sentia que apesar de estar na área certa e de querer ser professora, ainda não havia identificado completamente a minha linha de atuação profissional, pois não conseguia me visualizar trabalhando apenas como professora.

Em 2000, último ano da graduação, optei pela habilitação em Orientação Educacional e Supervisão Escolar, e ao realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso, ficou claro para mim, que a minha atuação como professora seria bastante beneficiada pelo exercício da atividade de pesquisa.

Em 2001, tive a oportunidade de trabalhar como auxiliar de pesquisa na Fundação Carlos Chagas e de ter o primeiro contato com a Teoria das Representações Sociais, podendo confirmar ser a pesquisa em psicologia da educação a área que gostaria de me aprofundar. Assim, procurando dar continuidade à minha formação profissional, optei em cursar o pós-graduação.

Meu objetivo, ao ingressar em um curso de pós-graduação, era de aprofundar meus conhecimentos sobre ciclos de aprendizagem, uma vez que na minha convivência com professores da rede e como auxiliar de pesquisa na Fundação Carlos Chagas, pude perceber que os ciclos eram um assunto bastante desconhecido para a maioria das pessoas que trabalhavam tanto em escolas organizadas em ciclos quanto em escolas organizadas no sistema seriado de ensino.

Além disso, ao fazer uma reflexão sobre os meus próprios conhecimentos a respeito da organização do ensino em ciclos, percebi que esse era um assunto pouco conhecido para mim. Com esse diagnóstico, senti que, antes de tudo, precisava conhecer mais sobre essa questão, saber o que os ciclos eram realmente, como funcionavam, se a implantação havia acontecido ou se existia apenas no papel.

As leituras realizadas deixaram clara a necessidade de incluir em minha pesquisa a questão da Progressão Continuada, pela estreita relação existente entre ciclos e progressão continuada. Além disso, muitos

professores mostraram confundir esse conceito com o de Promoção Automática, chegando algumas vezes a confundilo com Formação Continuada.

A constatação do pouco conhecimento que os professores demonstram ter sobre a organização do ensino por Ciclos e a confusão existente em relação ao conceito do Regime de Progressão Continuada aumentaram ainda mais as minhas inquietações.

Isso porque, para muitos professores, assim como para mim, era como se essas propostas tivessem surgido no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>1</sup> para o Ensino Fundamental (PCNs), o que corresponde a uma inverdade.

Também é equivocado o fato de que as políticas públicas, antes desse período, não tivessem tomado nenhuma medida na busca de uma educação comprometida à democratização do ensino, à formação da cidadania e "*à distribuição mais adequada dos conteúdos em relação à natureza do processo de aprendizagem*" (Barreto e Mitrulis, 2002, p. 173).

Diante disso, surgiu a necessidade de compreender como a comunidade de professores entende o conceito de ciclos e de progressão continuada, e como constróem uma visão de ciclos que tem orientado a sua prática cotidiana. Além disso, ficou evidente a importância de associar ao projeto de pesquisa a Teoria das Representações Sociais.

Ao ingressar no Mestrado, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Clarilza Prado de Souza, tive a oportunidade de unir em uma pesquisa a organização de ensino em ciclos, o regime de progressão continuada e a Teoria das Representações Sociais.

A escolha da teoria das Representações Sociais se justifica, pois, como ressalta Jodelet (2001) o homem não é um ser isolado e partilha através de processos de comunicações com outras pessoas, conhecimentos e idéias que permitem compreender o mundo e tomar decisões. Nesse sentido, as idéias e conhecimentos a respeito

---

<sup>1</sup> Os Parâmetros Curriculares Nacionais surgiram como objetivo de "*funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira*" (PCNs, p.13).

dos ciclos e da progressão continuada compartilhadas pelos professores, são pistas que orientam as suas tomadas de decisão no cotidiano da escola.

Para compreender esses aspectos, analisamos a fala dos professores, com o objetivo de chegar o mais próximo possível da sua representação social sobre o conceito de ciclos e de progressão continuada.

Assim, chegamos ao nosso problema de pesquisa:

*Qual a representação social dos professores do Ensino Fundamental I das escolas municipais sobre a organização do ensino em ciclos e sobre o regime de progressão continuada?*

A organização do texto para a apresentação desse estudo obedece a seguinte estrutura:

**Capítulo I: Retrospectiva da história de Ciclos de Aprendizagem** – buscamos fazer uma retomada, sem a intenção de fazer uma pesquisa histórica propriamente dita, mas para contextualizar historicamente o surgimento da organização do ensino em ciclos a partir da divisão Seriação, Promoção Automática, Ciclo Básico de Alfabetização, Progressão Continuada e Ciclos de Aprendizagem.

**Capítulo II: As possibilidades de compreender os Ciclos e a Progressão Continuada a partir das Representações Sociais de professores** – discutimos a formação das representações sociais no processo de familiarização do homem com um objeto não familiar, os mecanismos que fazem parte desse processo, a ancoragem e a objetivação, e também caracterizamos a proposta de ciclos e progressão continuada como objetos das representações sociais.

**Capítulo III: Metodologia** – descrevemos o instrumento de coleta de dados, a coleta de dados, os procedimentos de coleta de dados e as duas fases realizadas para o tratamento dos dados. Na primeira fase, a partir da leitura das produções textuais dos professores, levantamos as categorias de análise e classificamos as respostas de acordo com essas categorias. A segunda fase partiu do processamento do programa Alceste objetivando chegar às representações sociais dos professores.

**Capítulo IV: Resultados** – apresentamos os resultados obtidos com as duas fases, tendo em vista atender os objetivos das duas etapas da metodologia: pudemos determinar a direção da atitude das representações sociais

dos professores sobre a organização do ensino em ciclos e a progressão continuada (primeira fase); e conhecer o conteúdo das representações dos professores sobre ciclos e progressão continuada (segunda fase).

**Considerações Finais** – fizemos uma retomada do surgimento do conceito de ciclos e o aliamos, juntamente com a Teoria das Representações Sociais, aos resultados encontrados no capítulo anterior.

## **Capítulo I – Retrospectiva da história de Ciclos de Aprendizagem**

O homem, durante a construção de sua história, produz a cultura humana, cuja apropriação se caracteriza em educação, e que pode ser entendida, conforme ressalta Paro (2001), como “*atualização histórico-cultural do homem*” (p. 35). Assim, é por meio da educação que o indivíduo se integra sobre e no meio sócio-cultural em que vive.

Além do convívio familiar e com a comunidade a que pertence, a apropriação da cultura pelo homem ocorre na escola por meio da ação pedagógica. No decorrer do tempo, muitas mudanças foram feitas na maneira de organizar a atividade escolar, ou seja, a organização do ensino, bem como a forma de avaliar esse trabalho.

A organização do ensino em ciclos de aprendizagem, como encontramos hoje em muitas escolas brasileiras, representa uma ruptura com o modelo de organização tradicional presente na cultura escolar.

Para que possamos conhecer e analisar como a implantação dos ciclos nas escolas vem se desenvolvendo, é importante lembrar que a escola está inserida em uma sociedade e como instituição tem uma função social historicamente atribuída, e que, como afirma Alavarse (2002), um conceito é estabelecido a partir de um

processo histórico de construção de sentido, o que faz necessário conhecer o processo histórico que proporcionou surgimento do conceito de ciclos.

Nessa retomada, não temos a intenção de fazer uma pesquisa histórica propriamente dita, mas sim de contextualizar historicamente o surgimento da organização do ensino em ciclos a partir da divisão Sérição, Promoção Automática, Ciclo Básico de Alfabetização, Progressão Continuada e Ciclos de Aprendizagem.

## **1. Contextualização Histórica**

Como capitalismo e a consequente necessidade de mão-de-obra qualificada, a escola passou a ter a função de preparação da força produtiva de trabalho, que precisava ser feita rapidamente, em série, o que significava qualificar o maior número possível de operários, por período, tendo em vista alimentar de forma hierarquizada e fragmentada a produção, como informa Freitas (2003) em seu estudo sobre ciclos, serição e avaliação.

Diante desse quadro, a maneira mais eficaz de corresponder às necessidades da sociedade capitalista crescente era por meio da fragmentação do conhecimento a ser aprendido em disciplinas distribuídas em anos, de forma a controlar a aprendizagem, principalmente através da avaliação de aprendizagem.

Os processos de avaliação de aprendizagem tornaram-se um dos pilares, ou o mais importante pilar de sustentação em termos de importância na organização seriada de ensino. Segundo Perrenoud (2004), “... a avaliação é uma invenção nascida com os colégios por volta do século XVII e tornada indissociável do ensino de massa que conhecemos desde o século XIX, com a escolaridade obrigatória.” (p.9)

Nessa fase inicial, a ênfase da avaliação estava voltada para os testes e medidas educacionais visando à mensuração das capacidades e características do aluno.

Aliada à fragmentação do ensino da escola moderna, surgiu a organização das atividades de ensino e a utilização do livro didático. Isso porque passava a ser necessária uma ampliação do atendimento escolar para todas as crianças, já que a burguesia começava a reivindicar, segundo Alavarse (2002), uma “*escola pública, universal, laica, obrigatória e gratuita... aspirando a uma formação humanístico-científica para seus filhos*” (p.148).

Foi nesse quadro que se instalou na escola a tradição da seriação, na qual séries são definidas como etapas com duração correspondente a um ano letivo e cujo conjunto de anos sucessivos formam um grau de ensino. A avaliação da aprendizagem era realizada com a utilização de testes padronizados desenvolvidos para medir habilidades e aptidões dos alunos, resultado da importância da mensuração do comportamento humano que surgiu nos Estados Unidos com Thorndike.

Alavarse (2002) destaca alguns aspectos fundamentais da seriação:

1. Segmentação de disciplinas rígidas em relação ao tempo que corresponde ao ano civil e ao objetivo pedagógico que se resume à preparação do aluno para o ano (série) seguinte.
2. Passagem de uma série para outra – a aprovação do aluno para o próximo ano ocorre pelo domínio suficiente de conteúdos.
3. Período de um ano é insuficiente para uma aprendizagem satisfatória, isso porque se visa ao cumprimento do programa mais do que à aprendizagem efetiva; não se respeita o tempo de aprendizagem do aluno.
4. Visa-se à garantia do produto final – segundo o modelo da manufatura – o que delimita um determinado tipo de professor.
5. Avaliação – analogia ao sistema fabril – principal ancoragem para produzir a motivação para o estudo, já que o objetivo primordial do aluno passa a ser passar de ano.
6. Conteúdo marcado pela padronização de condutas legitimadoras da ordem social e por um espírito social que considera o acesso à escola como uma ascensão social para poucos. A seriação é uma forma de garantir o controle de acesso e permanência na escola.
7. Massificação do processo de ensino o que exclui a diversidade; por meio da avaliação, os desvios são considerados negativos.

Esses aspectos elencados por Alavarse podem ser classificados como próprios de uma organização escolar excludente, seletiva e de qualidade não satisfatória, visto que a escola não conseguia ensinar a todos. Partia-se do princípio de que uma porcentagem dos alunos ingressantes na primeira série, principalmente entre os mais

carentes, estaria fadada a não terminar o ensino básico, quanto mais a escolaridade completa. Por essa razão, podemos ver a escola como reprodutora da seletividade cultural e econômica da sociedade, na qual a população carente passa a ser cada vez mais excluída, principalmente do mundo do trabalho pela falta de qualificação profissional.

O sistema educacional seriado, ao longo dos anos, começou a apresentar índices cada vez mais alarmantes de reprovação e de evasão escolar. Na tentativa de superar esses índices, ou seja, de superar essa lógica excludente e seletiva do sistema, as políticas públicas passaram a buscar alternativas e a implementar ações com o objetivo principal de garantir, através de medidas de acesso, e permanência do aluno na escola e a sua aprendizagem.

A Promoção Automática foi a primeira iniciativa visando à eliminação/redução dos índices de reprovação, combate à seletividade e regularização de fluxo nas escolas. Essa proposta, surgida no início do século XX, foi utilizada em experiências concretas somente a partir do final da década de 60.

No Estado de São Paulo, a Promoção Automática surgiu com a proposta de Organização em Níveis (1968-1972), presente na “Reforma do Ensino Primário”. Nesse caso específico, a reprovação seria eliminada na 1ª e 3ª séries e a promoção do aluno ocorreria, conforme Mainardes (2001), pelo “*alcance dos mínimos fixados nos programas de ensino*” (p.43).

Souza e Alavarse (2003) chamam a atenção para o fato de que nessa década passa a existir:

*“Uma análise da educação como investimento, formação de recursos humanos, interação entre formação profissional e mercado de trabalho, denunciando-se a incapacidade do sistema de ensino para qualificar a força de trabalho e responder às demandas do mercado” (p.72).*

Nessa fase, a educação se delineava pelos princípios da pedagogia tecnicista, segundo a qual a racionalização do trabalho traria uma maior produtividade do sistema de ensino.

No contexto desses princípios, nas décadas de 60 e 70, a avaliação da aprendizagem estava norteadada pela concepção de avaliação por objetivos, desenvolvida por Tyler, tendo como função verificar se os objetivos educacionais estavam sendo atingidos pelo programa de ensino. Assim, era possível saber como os alunos se

encontravam frente aos objetivos estabelecidos e como a aprendizagem estava se desenvolvendo para alcançar os resultados esperados.

Entre as décadas de 70 e 80, cresceu a ênfase em relação aos objetivos de “alto nível taxonômico<sup>2</sup>”, culminando com o fim do enciclopedismo e com a busca de um ensino para a construção de competências: deixava-se de lado a memorização para substituí-la pelo raciocínio.

Apesar de algumas medidas de acesso, como foi o caso da “Reforma do Ensino Primário” no Estado de São Paulo, e da mudança de foco do ensino, a educação continuou a ser organizada através do sistema tradicional da seriação, o que causou a permanência dos elevados índices de reprovação e evasão escolar.

Na década de 80, ainda na tentativa de superação desses índices e objetivando diminuir a diferença de desempenho dos alunos de diferentes níveis social, econômico e cultural da população, foi retomada a proposta de Promoção Automática (surgida na década de 60) com a implantação do Ciclo Básico de Alfabetização – CBA – no Estado de São Paulo (1984). A proposta do CBA tinha como principal objetivo a democratização da escola<sup>3</sup>, a partir da oportunidade/possibilidade de escolarização para todos, visando principalmente às classes mais desfavorecidas.

A reforma curricular, que teve a proposta de ciclos como medida pedagógica e da qual resultou a implantação do ciclo básico, deixou o ensino fundamental organizado em três ciclos: Ciclo Básico — correspondendo ao “*continuum*”<sup>4</sup> das duas primeiras séries do primeiro grau; Ciclo Intermediário — 3ª, 4ª e 5ª séries; e Ciclo Final — 6ª, 7ª e 8ª séries.

Foi também a partir da década de 80 que estudos na área da Psicologia da Educação evidenciaram a finalidade essencialmente classificatória da avaliação, além de seu caráter de controle e adaptação de comportamento dos alunos, como aponta Freitas (2003) na discussão feita sobre a lógica da avaliação na escola.

Para o autor, o fenômeno da avaliação em sala de aula apresenta três componentes: 1º) o aspecto instrucional, que avalia a aprendizagem do aluno propriamente dita, ou seja, “*avalia o domínio de habilidades e*

---

<sup>2</sup>Taxonomia: ciência da classificação.

<sup>3</sup>A proposta de democratização da educação surge do movimento pela democratização da política e da sociedade brasileira (Alves, 2003, p. 142).

<sup>4</sup> “o aluno realizaria o processo de aprendizagem sem interrupção, excluindo-se as reprovações no primeiro ano de escolaridade” (Duran, 2003, p. 59).

*conteúdos em provas” (p.41); 2º) o componente da avaliação do comportamento, que permite ao professor exigir dos alunos obediência às regras e se constitui em um “poderoso instrumento de controle em ambiente escolar... a avaliação cria uma estrutura de poder na sala de aula, na qual se apóia o controle do professor sobre o aluno” (p.41); 3º) o componente de “valores e atitudes” (p.42) que se refere a críticas do professor – “reprimendas verbais e físicas” (p.42) – aos valores e atitudes dos alunos em sala de aula.*

Essas evidências, em conjunto com a visão trazida pelo Ciclo Básico de Alfabetização, segundo a qual o objetivo central da escola é o processo de apropriação do conhecimento, permitiram que a avaliação da aprendizagem passasse a ser destacada por seu princípio diagnóstico, cujos resultados serviriam para orientar a aprendizagem, fornecendo elementos necessários à melhoria da qualidade do ensino.

Como indicam Barreto e Mitrulis (2001), as variáveis presentes no contexto escolar e que estariam afetando o desempenho do aluno, passaram a ser consideradas a partir da avaliação diagnóstica:

*“... Se o aluno não vai bem, a questão não está em perguntar o que há de errado com ele; antes interessa saber de que maneira trabalhou seu professor, que conteúdos elegeu como os mais importantes, que abordagens utilizou para acercar-se melhor da realidade do aluno e como se organizou a escola para oferecer-lhe oportunidades mais adequadas de aprendizagem, tendo em conta a bagagem cultural que o aluno traz”. (p.38)*

Ao retomar a proposta de Promoção Automática surgida no início do século XX e utilizada efetivamente na década de 60, tendo em vista a eliminação/redução dos índices de reprovação e evasão escolar, combate à seletividade e regularização de fluxo nas escolas, o Ciclo Básico de Alfabetização a utilizou em conjunto com outras estratégias que podem ser identificadas claramente na síntese apresentada por Mainardes (2001):

*“Em síntese o Ciclo Básico consistiu em: eliminar a reprovação no final da primeira série, ampliando o período de alfabetização e assegurando a continuidade desse processo; mudar o enfoque da avaliação, que deveria centrar-se no processo de aprendizagem, indicando o*

*progresso do aluno e dando informações sobre as necessidades de reforço e atendimento de dificuldades específicas; oportunizar estudos complementares para alunos que encontrassem dificuldades para apropriação dos conteúdos; capacitar os professores que atuavam na proposta; alterar a concepção e a prática de alfabetização, pela incorporação de teorias mais avançadas da Psicolingüística, Sociolingüística, Lingüística e Psicologia” (p.45).*

Ou seja, à proposta de Promoção Automática<sup>1</sup> foi adicionado o referencial teórico para a prática pedagógica, além de medidas auxiliares como os estudos complementares para os alunos com dificuldade na aprendizagem. Segundo ressalta Alavarse (2002), tanto na proposta de Promoção Automática (surgida no início do século XX) quanto na proposta do Ciclo Básico de Alfabetização “*todo o arranjo intrínseco da seriação – regime anual* {mesmo no ciclo básico, cujo “continuum” restringiase às duas primeiras séries do ensino fundamental}, *disciplinarização, fragmentação do trabalho escolar*” – foi mantido (p.165). Isso significa que só podemos considerar que houve uma superação parcial nos elevados índices de reprovação e evasão escolar.

É importante destacar que a desseriação do primeiro grau na rede municipal de São Paulo estava presente na reforma curricular da década de 80. No entanto, nesse período, somente o Ciclo Básico de Alfabetização foi posto em prática, tendo a desseriação começado a ocorrer, a ser ensaiada, a partir da década de 90.

Para tanto, a primeira medida tomada estava voltada para a reorganização do currículo a partir de princípios ordenadores, a fim de integrar os conteúdos com base na vivência sócio-cultural dos alunos, passando o trabalho a ser coletivo com a participação dos professores na construção e implantação dos ciclos.

Em 1992, as escolas municipais de São Paulo passaram a ter o ensino fundamental organizado em ciclos com a seguinte divisão: Inicial – 1ª, 2ª e 3ª séries; Intermediário – 4ª, 5ª e 6ª séries; Final – 7ª e 8ª séries. Apesar das

mudanças até então ocorridas na organização do ensino, o primeiro grande contato com a proposta de ciclos se deu a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 como o artigo 23:

*“ART. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.*

Barreto e Mitrulis (2001) reforçam a visão de que a difusão nacional da organização do ensino em ciclos ocorreu principalmente a partir da LDB de 1996, destacando que:

*“A proposta de ciclos tem vindo ancorada em projetos políticos que passam a estar mais atentos: à autonomia das unidades escolares para formularem suas propostas educativas de modo contextualizado e de acordo com o perfil do alunado; a um currículo concebido de forma mais dinâmica e articulado às práticas sociais e ao mundo do trabalho; à formação continuada dos professores; a um tempo regulamentar de trabalho coletivo na escola e à flexibilização das rotinas escolares”.* (p.43)

A partir da flexibilização da organização do ensino garantida pela LDB/96 e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o Conselho de Educação de São Paulo instituiu o Regime de Progressão Continuada no Ensino Fundamental do sistema escolar, com duração de oito anos podendo ser organizado em um ou mais ciclos<sup>7</sup>.

Para instituir esse novo regime organizacional do ensino, partiu-se do princípio, surgido no Ciclo Básico de Alfabetização, de que toda criança é capaz de aprender se forem oferecidos tempo e recursos que permitam a ela exercitar suas competências na interação com o conhecimento. Cabe à escola fornecer meios para que o aluno se desenvolva cognitivamente e socialmente, através das atividades escolares, de acordo com seus ritmos e estilos pessoais, experiências de vida e conhecimentos que já possui.

Nesse caso, Barreto e Mitrulis (2001) entendem que a avaliação tem a função de valorizar os elementos que revelem o *“desenvolvimento global do aluno nos seus variados aspectos: conhecimentos,*

---

<sup>7</sup> Fórum de Debates. Progressão continuada: compromisso com a aprendizagem. Anais, 2002.

*formas de expressão, iniciativas, modos de relacionamento, tendo sempre como referência a função social do ensino fundamental”.* (p.44)

No ano de 1998, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, orientando-se pelos princípios norteadores que surgiram com a progressão continuada, implantou em todas as escolas de ensino fundamental os Ciclos de Aprendizagem, cuja organização escolar está baseada em atividades significativas para a idade do aluno, apresentando a seguinte distribuição: 1º Ciclo – de 1ª a 4ª séries; 2º Ciclo – de 5ª a 8ª séries, adequando-se com isso ao modelo adotado pela rede pública do Estado.

Ao introduzir os ciclos com essa organização, o município, assim como o estado de São Paulo, assume uma real reforma no ensino, não apenas em termos de mudança pedagógica ou de organização do ensino, mas também como uma vontade política de tornar a escola mais eficaz.

Isso porque, ao implantar os ciclos de aprendizagem, a opção recaiu em dois ciclos longos de quatro anos e não em quatro ciclos curtos de dois anos. Quando analisamos a duração dos ciclos, percebemos que os ciclos curtos de dois anos provavelmente seriam entendidos como a junção de duas séries, correspondendo à aglutinação do currículo de dois anos, por ficarem mais próximos do funcionamento tradicional de organização anual do ensino seriado.

Essa proximidade dos ciclos de curta duração com o sistema seriado de ensino dificultaria o objetivo de tornar a escola eficaz, porque ao não provocar mudanças tão drásticas no funcionamento da escola, permitiria a permanência dos valores intrínsecos da seriação, tal qual ocorre na implantação do CBA.

Por sua vez, a organização do ensino em ciclos de aprendizagem, principalmente em ciclos de longa duração – Ciclos de Formação, Ciclos Plurianuais – requer uma modificação total, uma reordenação na organização dos ciclos de estudo<sup>8</sup>, não se resumindo apenas ao fim, à eliminação da reprovação, mas a uma alteração completa na estrutura da organização do ensino seriado.

Podemos identificar a modificação nos tempos e espaços escolares como outra razão que justifica a implantação do ensino em ciclos de aprendizagem, além das já citadas anteriormente<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Designação utilizada por Perrenoud (2004) aos níveis escolares.

Com os ciclos, há um aumento dos tempos, não se restringindo a uma série por ano, mas sim a dois blocos de quatro anos, propiciando com isso uma continuidade das aprendizagens e a possibilidade de retomada das aprendizagens mais importantes várias vezes ao longo do período de formação. Possibilita ainda, como indica Perrenoud (2004), não só o ensinamento de saberes, mas também a construção de competências, já que os níveis de complexidade e abstração surgem ao longo da formação. Além disso, o autor justifica os tempos dos ciclos ressaltando que eles permitem

*“... um desenvolvimento significativo dos conhecimentos e das competências nas áreas em que nada pode ser feito com pressa, muito menos segmentado em pequenas etapas. Em três ou quatro anos – ou mesmo em dois anos –, podem-se observar progressos significativos nas diversas áreas que correspondem aos saberes de alto nível {raciocínio e não memorização}<sup>9</sup> e às competências”. (p.16)*

A retomada das aprendizagens mais importantes ao longo do período de formação requer um tipo específico de avaliação, diferente, portanto, da avaliação presente no ensino seriado.

No entanto, é importante salientar que a avaliação não deixa de existir, como muitos professores, pais e, mesmo, muitos alunos pensam, ela deixa apenas de ter a função de reprovação ou de aprovação. As progressões dos alunos são avaliadas regularmente, para que os pais, a equipe escolar e os próprios alunos tenham conhecimento de como o percurso das aprendizagens está ocorrendo, cuidando sempre de não perder de vista os objetivos que se pretende alcançar ao final do ciclo.

As informações obtidas pela aplicação de diferentes instrumentos de avaliação ao longo do percurso de aprendizagem dos alunos criam condições para o professor atuar de forma a diversificar, individualizar os percursos para que todos alcancem, ao mesmo tempo, aos objetivos do final do ciclo.

Para Perrenoud (2004), as avaliações têm a função de relatórios intermediários, que são *“instrumentos de regulação das aprendizagens e de orientação dos percursos de formação”*. (p.24)

---

<sup>9</sup>As outras razões já citadas são: a democratização do ensino; a diminuição das diferenças de desempenho dos alunos de diferentes níveis social, econômico e cultural da população; a superação dos índices alarmantes de reprovação e evasão escolar; o aumento da eficácia do ensino.

<sup>10</sup> Grifo da autora.

Concordamos com Perrenoud, pois, assim como o autor, não vemos os ciclos como uma possibilidade de os alunos, que não têm dificuldade, terminarem o ciclo em menos tempo do que os alunos que apresentam dificuldade na aprendizagem, pois entendemos que essa questão de “velocidade” ou “atraso” poderia ser caracterizada como uma forma de seleção, assim como aconteceu com a reprovação no sistema seriado de ensino.

No entanto, para que os ciclos de aprendizagem realmente tenham sentido e venham corresponder às expectativas de sua implantação, dentre as quais destacamos o fim da seletividade e da exclusão, é preciso que seja aplicada uma pedagogia diferenciada.

Uma pedagogia diferenciada tornaria possível a individualização dos percursos de aprendizagem de forma que todos os alunos atingissem por diferentes meios o mesmo fim, os mesmos objetivos ao final do ciclo. Afinal, entendemos que a existência do fracasso escolar é resultante da indiferença às diferenças, e que a sua superação depende de trabalhar e lidar com as diferenças e não apenas de respeitar a sua existência.

Para tanto, partilhamos o princípio da proposta de ciclos, e da posição de muitos autores, como Perrenoud, Barreto, Mitrulis, Arroyo, Prado, Alavarse etc, que a defendem, segundo a qual toda criança tem a capacidade de aprender. Dessa forma, discordamos do entendimento dado muitas vezes à afirmação “cada um ao seu tempo”, pois não consideramos que possa haver menção a um tempo indefinido. Durante o ciclo, é fundamental que os professores tenham condições de utilizar dispositivos diferenciados, estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que todas as crianças atinjam, ao mesmo tempo, os objetivos de final de ciclo, ainda que tenham percorrido caminhos diferentes.

Para que seja possível a utilização de uma pedagogia diferenciada, um dos dispositivos diferenciados mais importantes refere-se ao trabalho do professor. Consideramos, assim como Perrenoud (2004), que o trabalho deve ser realizado por uma equipe de docentes responsável por um determinado número de alunos. Assim, o ponto a ser salientado é o trabalho em equipe, porque é da cooperação entre os professores – cooperação essa que entendemos ter seu surgimento mais propício em ciclos de longa duração – que surgem os pontos fundamentais para a existência de uma pedagogia diferenciada, aumentando assim a eficácia do ensino.

Como destaca Perrenoud (2004), o trabalho dos professores em equipe é capaz de criar as condições necessárias para proporcionar: coerência e continuidade no atendimento dos alunos; divisão do trabalho, trazendo a mobilidade necessária para o surgimento de uma pedagogia diferenciada; criatividade em termos didáticos na busca da inclusão de todos os alunos; manutenção de uma linha de orientação pedagógica; e manutenção de uma formação contínua comum, com tomada de consciência e retomada da identidade do professor.

Outro dispositivo diferenciado, extremamente importante, diz respeito aos conteúdos dos ciclos. Já fizemos anteriormente referência ao fato de que a opção por ciclos longos em lugar de ciclos curtos possibilitaria a real reforma do ensino, visto que, nos ciclos de longa duração, justamente por se tratar de um período de ensino bem mais extenso do que o período de um ano, dificilmente haveria espaço para uma simples aglutinação curricular ou junção de séries em termos de programas curriculares.

Em vista disso, torna-se fundamental que os programas curriculares sejam totalmente repensados, reconstruídos a partir dos objetivos do final de ciclo, ou seja, dos objetivos de formação que todos os alunos devem atingir ao final de cada ciclo de quatro anos. Essa reconstrução é necessária, porque os programas como conhecemos desde a organização seriada de ensino, além de definir um conjunto de conteúdos, os ordenam em etapas sucessivas, o que vai contra a flexibilidade necessária aos ciclos de aprendizagem, para que seja possível a existência e aplicação de uma pedagogia diferenciada que permita a individualização dos percursos dos alunos e possibilite a aprendizagem, o desenvolvimento dos conhecimentos e competências visados por todos os alunos.

Um modo de trabalhar os conteúdos que possibilitem a todos os alunos atingir os objetivos de final de ciclo e que, ao mesmo tempo, mantenha a flexibilidade necessária, seria o de destacar em todas as disciplinas os conhecimentos essenciais (conhecimentos que não podem, de forma alguma, deixar de ser construídos), ou as aprendizagens centrais. Ao redor desses conceitos organizadores, os demais conceitos, ou saberes complementares, seriam desenvolvidos de acordo com os encaminhamentos diversificados pela individualização dos percursos.

A individualização dos percursos não pode ser entendida como obrigatória para cada aluno. Nesse caso, estamos nos referindo a uma individualização para subgrupos de alunos com características comuns em relação ao nível de conhecimentos diagnosticados no início do ciclo, ao ritmo de trabalho, às necessidades que apresentame à maneira de aprender.

Essa individualização de percursos, que ocorre nos ciclos de aprendizagem, corresponde à diversificação dos percursos de formação, a fim de dar prioridade às aprendizagens advindas de uma pedagogia orientada para competências e conhecimentos de alto nível, que, conforme indica Perrenoud (2004), depende de meios organizacionais, pedagógicos e didáticos para ser administrada e orientada. Para isso, no entanto, é preciso focar sempre nos efeitos da aprendizagem em curto prazo, para que, havendo problemas, o percurso de formação do aluno possa ser modificado, se necessário.

Perrenoud (2004) destaca também que uma pedagogia diferenciada possibilita a individualização de percursos, na medida em que tem como ponto de partida o princípio que postula a importância do atendimento de cada um dos alunos, ou de subgrupos de alunos com as mesmas características, de acordo com suas necessidades. Dessa forma, a partir de um atendimento mais intensivo aos alunos com dificuldade na aprendizagem, é possível a todos progredir de forma a alcançar, ao mesmo tempo, os objetivos de final de ciclo.

Por fim, temos que nos remeter ao dispositivo diferenciado que pode ser identificado como o mais importante dispositivo dos ciclos de aprendizagem, por se tratar da estratégia que permite a individualização do percurso de formação, o acompanhamento e a regulação das aprendizagens dos alunos. Com isso, estamos nos referindo à avaliação, que, como ressaltamos anteriormente, não pode ser a mesma proposta de avaliação presente no ensino seriado, pois essa avaliação não é mais condizente à realidade da organização do ensino em ciclos, tendo em vista as profundas modificações necessárias à existência dessa organização de ensino nas escolas.

A avaliação formativa, presente na proposta do ensino em ciclos, é um instrumento de regulação da aprendizagem e do ensino, e também um importante componente de uma pedagogia diferenciada. Ela tem como função permitir que o professor conheça a fundo o desenvolvimento da aprendizagem do aluno (como o

aluno aprende, suas dificuldades, facilidades etc), fornecendo subsídios para individualizar os percursos de formação, e colocar os alunos em situações otimizadas de aprendizagem. Nesse caso, Perrenoud (2004) aponta que a avaliação formativa “... *participa, então, da construção de uma representação precisa, não só dos conhecimentos dos alunos, mas de seu modo de aprender, de sua relação com o saber, de seu projeto, de seus recursos*”. (p.115)

É por essa razão que a avaliação é o dispositivo diferenciado mais importante dos ciclos de aprendizagem, pois é o dispositivo que permite determinar as urgências, os meios de ação e os problemas na aprendizagem dos alunos que precisam ser tratados prioritariamente.

Nessa contextualização histórica sobre o surgimento da organização do ensino em ciclos, buscamos apresentar não só as modificações surgidas na organização do ensino até a implantação dos ciclos de aprendizagem, mas também discutir os aspectos presentes nessa organização de ensino, para que possamos entender a opinião dos professores sobre ciclos e sobre progressão continuada, seus sentimentos, e como se encontram inseridos nesse sistema.

Um sistema que exige uma modificação total, uma reordenação na organização dos ciclos de estudo, que visa à democratização do ensino, à diminuição das diferenças de desempenho dos alunos de diferentes níveis social, econômico e cultural da população, à superação dos índices alarmantes de reprovação e evasão escolar; ao aumento da eficácia do ensino. E que, para isso, utiliza-se de dispositivos como: a modificação nos tempos e espaços escolares, propiciando uma continuidade das aprendizagens e a possibilidade de retomada das aprendizagens mais importantes várias vezes durante o ciclo; a aplicação de uma pedagogia diferenciada; o trabalho dos professores em equipe; a reconstrução dos programas curriculares a partir dos objetivos do final de ciclo; a flexibilidade na forma de trabalhar os conteúdos; a individualização dos percursos de formação dos alunos; e a utilização da avaliação formativa como instrumento de regulação da aprendizagem e do ensino.

## Capítulo II – As possibilidades de compreender os Ciclos e a Progressão Continuada a partir das Representações Sociais de professores

O estudo dos ciclos e da progressão continuada por meio da análise da fala dos professores, visando identificar e compreender as suas representações sociais, partem do princípio de que o homem, ao viver em sociedade, tem necessidade de se ajustar ao seu meio ambiente para apresentar um comportamento que seja aceito pelos demais membros do grupo.

A inserção do homem no seu grupo social requer domínio físico (espaço, locomoção etc) e intelectual (valores, normas etc), permitindo com isso a identificação e resolução dos problemas que se apresentam a ele. Dessa forma, afirma Mazzoti (2002), as representações podem ser identificadas com “... *uma visão funcional do mundo, que permite ao sujeito dar sentido à sua conduta e compreender a realidade através de seu próprio sistema de referências e, portanto, adaptar-se, definir o seu lugar*”.

(p.17)

Essa necessidade de compreender a realidade em que estão inseridos e de se ajustar a ela que o homem tem ao interagir com a sociedade, como afirma Jodelet (2001), requer também “... *saber como nos comportar, dominá-lo [o mundo] física ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas que se*

*apresentam"* (p. 17). É frente a essa necessidade que criamos as representações da realidade, que são sociais, na medida em que vivemos em sociedade e partilhamos as nossas representações uns com os outros.

Em se tratando do nosso estudo, a proposta de ciclos e progressão continuada, no cotidiano escolar, são “novos” objetos a serem dominados tanto fisicamente – pela mudança dos espaços escolares presentes na proposta, quanto intelectualmente – pelo conhecimento que os professores devem ter dessa nova proposta, a fim de que possam resolver os problemas que vêm alterar a sua prática em sala de aula.

O domínio desses objetos – ciclos e progressão continuada – pelos professores corresponde ao processo de formação das representações sociais sobre ciclos e progressão continuada.

As representações sociais enfatizam o papel ativo e criativo do sujeito na sociedade. Assim, essa relação entre indivíduo e sociedade não se resume à experiência de cada indivíduo, nem à influência por ele recebida de diferentes grupos sociais. É uma interação dialética em que a dimensão da sociedade modifica o indivíduo, que por sua vez modifica a sociedade.

Dessa forma, as representações sociais nos ajudam a tornar familiar, ou seja, a nomear e definir os diferentes aspectos da realidade para que orientemos nossas condutas diante deles. Essa forma de conhecimento social pode ainda ser caracterizada, conforme aponta Jodelet (2001), como *"uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social"*. (p. 22)

Essa forma de conhecimento prático pode ser definida como o saber do senso comum, no qual se destaca o papel da comunicação social pela linguagem — portadora de representações, sua incidência no pensamento social pelos processos de interação e por contribuir para o surgimento de representações pertinentes na vida prática dos grupos.

Em suma, pela comunicação, as representações sociais possibilitam a interação entre as ciências e o senso comum, fazendo com que seja construída, a cada momento, uma nova realidade, já que a comunicação permite que o conhecimento científico seja apropriado pelo senso comum, servindo-o com novas informações, modificando assim a sua condição anterior, e criando, por conseguinte, uma nova realidade.

## 1. As propostas de Ciclos e Progressão Continuada como objeto das representações sociais

As propostas de ciclos e de progressão continuada são objetos “novos” na prática cotidiana do professor, e podem ser considerados como objetos das representações sociais, de acordo com o entendimento de Jodelet (2001) sobre o espaço de estudo das representações sociais, porque:

- a. A representação social é sempre a representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito). Nesse estudo, os objetos são as propostas de ciclos e de progressão continuada, e o sujeito é a comunidade dos professores.
- b. É construída a partir de uma experiência. No caso de nosso estudo, as representações sociais são construídas a partir da vivência dos professores no seu cotidiano, no qual são obrigados a rever sua prática diante dos “novos” objetos.
- c. É uma forma de saber. Isso significa que as propostas de ciclos e de progressão continuada são “novos” conhecimentos que colocam em cheque conhecimentos já existentes, como, por exemplo, a organização seriada do ensino.

Antes de mostrar a quarta e última condição para que os ciclos e a progressão continuada possam ser considerados objetos das representações sociais, é importante apresentar as três dimensões que compõem a estrutura das representações sociais, conforme indicação de Moscovici (1978): *"a atitude, a informação e o campo de representação ou imagem"*. (p. 67)

Para o autor, a dimensão da atitude expressa *"a orientação global em relação ao objeto da representação social"* (p. 70), uma tomada de posição que implica um juízo de valor, mais ou menos favorável de uma pessoa frente ao objeto da representação social. Entende-se com isso que o professor deve assumir uma posição mais ou menos favorável em relação aos ciclos e à progressão continuada.

Por sua vez, a dimensão da informação, segundo Moscovici (1978), corresponde *"à organização dos conhecimentos que um grupo possui a respeito de um objeto social"* (p. 67). Ou seja, é o conhecimento de um grupo sobre um objeto social, que varia tanto em quantidade quanto em qualidade pelos

meios de acesso de que os grupos e as pessoas que os integram dispõem. Corresponde, portanto, às informações que o sistema de ensino repassou aos professores sobre as propostas de ciclos e de progressão continuada.

Já a dimensão do campo das representações, afirma o autor, nos remete "*à idéia de imagem, de modelo social, ao conteúdo concreto e limitado das proposições atinentes a um aspecto preciso do objeto da representação*" (p. 69), e se refere à ordenação e hierarquização dos elementos que configuram o conhecimento das mesmas. Corresponde, dessa forma, à imagem que os professores construíram ou estão construindo sobre ciclos e progressão continuada.

Vistas as dimensões das representações sociais, podemos nos reportar à última condição para que os ciclos e a progressão continuada sejam considerados como objetos das representações sociais.

d. A representação social tem com o objeto – as propostas de ciclos e de progressão continuada – uma relação de simbolização (figura que o substitui) e interpretação (significado).

Isso significa que, no processo de familiarização do sujeito com o objeto na construção do real, utilizamos dois importantes mecanismos: a ancoragem e a objetivação. O sujeito se utiliza de processos psicológicos aliados a seus valores, suas crenças, para se apropriar do novo, o que corresponde ao processo de ancoragem. A partir dessa apropriação, o sujeito vai passar a construir e a reconstruir a representação do objeto, o que corresponde ao processo de objetivação.

Ambos os processos são considerados por Moscovici (2003) como mecanismos que têm o propósito de transformar, em um primeiro momento, o não-familiar em familiar, transferindo esse objeto não-familiar para a nossa esfera particular, onde podemos compará-los e interpretá-los; e, em um segundo momento, de reproduzir esse objeto em algo que podemos ver e tocar, figurando o objeto, controlando-o, e materializando-o abstrato.

O primeiro mecanismo utilizado pelo sujeito é a ancoragem, que é definida por Moscovici (2003), como "*um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada*". (p. 61)

Ao comparar um objeto novo ao nosso sistema particular de categorias, fazemos com que ele adquira características dessas categorias pré-existentes, sendo re-organizado, re-ajustado, a fim de se enquadrar a esse sistema. Dessa forma, qualquer característica nova relacionada a esse objeto, recém pertencente ao nosso sistema de categorias pessoais, irá ser incorporado, possibilitando com isso uma coerência entre o desconhecido e o conhecido, uma coerência em relação ao objeto que está se tornando familiar.

A esse respeito, Jodelet (2001) ressalta que a ancoragem “... *enraíza a representação e seu objeto numa rede de significações que permite situá-los em relação aos valores sociais e dar-lhes coerência*” (p. 38), o que pode ser compreendido como uma forma de assimilar o novo, torná-lo familiar, e integrá-lo ao mesmo tempo no pensamento já existente.

Dessa forma, a partir de um quadro semântico, podemos afirmar que o mecanismo de ancoragem corresponde ao ato de nomear e classificar um objeto novo em um sistema de valores pré-existentes e constituídos com base na memória individual e coletiva, possibilitando o ato de avaliar, descrever e interpretar. Isso quer dizer que, ao ancorar um objeto, estamos conferindo uma identidade social ao que antes não estava identificado.

Portanto, para Moscovici (2003), “*ancorar é classificar e dar nome a alguma coisa*” (p. 61). Nesse sentido, classificar corresponde a um processo de hierarquização em que se estabelece uma relação positiva ou negativa em relação ao objeto diante das regras padrões que dirigem o nosso comportamento. Com isso, estamos representando o novo objeto, pois, como afirma o autor, “...*representação é, fundamentalmente, um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes. A neutralidade é proibida...*” (p. 62).

Ou seja, ao classificarmos o objeto, automaticamente o julgamos, definimos nossa atitude em relação a ele, positiva ou negativamente. Essa decisão é tomada por nós através de um processo de generalização, no qual aleatoriamente selecionamos uma característica e a utilizamos como categoria, ou por meio de um processo de particularização, buscando descobrir a característica, motivação ou atitude capaz de tornar o objeto distinto.

Em seguida, passamos ao período de dar nome ao objeto. Como Moscovici (2003) destaca, *"ao nomear algo, nós o libertamos de um anonimato perturbador para dotá-lo de uma genealogia e para incluí-lo, de fato, na matriz de identidade de nossa cultura"*. (p. 66)

Isso significa que, ao nomear o objeto, ele pode ser descrito e adquirir características que os distinguem de outros objetos, passando a fazer parte de uma convenção partilhada por outras pessoas que adotam essa mesma convenção.

Podemos afirmar que, nesse primeiro mecanismo, com o qual transformamos o não-familiar em familiar, utilizamos a memória para dela extrair características com as quais podemos relacionar de alguma forma o objeto novo, a fim de classificá-lo e, depois, rotulá-lo, dando a ele um nome.

A ancoragem articula, portanto, três funções básicas da representação: 1ª) a função cognitiva de integração da novidade, do objeto novo, não-familiar; 2ª) a função de interpretação da realidade; 3ª) a função de orientação de condutas e de relações sociais.

O segundo mecanismo utilizado pelo sujeito no processo de familiarização com o objeto é o da objetivação que, para Moscovici (2003) *"une a idéia de não-familiaridade com a realidade, e torna-se a verdadeira essência da realidade"*. (p.71).

Com isso, o autor entende que, quando objetivamos um objeto, fazemos com que a sua classificação e nomeação – sua ancoragem feita anteriormente – se torne algo materializado, uma parte do real, deixando, portanto, de ser algo abstrato.

Para Moscovici (2003), objetivar corresponde a *"transformar uma representação na realidade da representação; transformar a palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra"*. (p. 71).

Dessa forma, enquanto ancoramos, ligamos o "novo" a algo não verbal, a alguma parte interna da memória. Em contrapartida, ao objetivarmos, nós nos tornamos capazes de verbalizar, de coisificar o "novo", dando uma imagem ao que antes era não-verbal e abstrato.

Nesse sentido, objetivar corresponde a buscar formas de expressão para uma idéia. Assim, ao objetivarmos um objeto, temos o correspondente à representação social desse objeto, pois o conceituamos, o figuramos, unindo-o ao mundo exterior.

Objetivar corresponde, portanto, a reproduzir um conceito em uma imagem por termos a necessidade de ligar as palavras a algo, de encontrar equivalentes não-verbais para elas. Cada grupo, cada sociedade, faz uma seleção de idéias para as quais ela concede poderes figurativos, de acordo com as suas crenças e com o estoque preexistente de imagens que possui.

O processo de objetivação apresenta três fases: 1ª) a construção seletiva; 2ª) a esquematização estruturante, que é o caminho percorrido entre uma idéia primária até uma temática; 3ª) a naturalização, que corresponde a uma idéia já domesticada que não levante muita dúvida ou necessite de muita explicação, enfim, uma idéia cujo reconhecimento é automático.

Ao longo do processo de objetivação, o conceito deixa de ser abstrato e torna-se materializado pelo grupo, o que significa dar imagem ao abstrato. Pode-se afirmar também que esse processo, ao unir a idéia de não-familiaridade com a realidade, torna-se a essência da realidade por meio da materialização de uma abstração.

Por sua vez, no processo de ancoragem, como indica Tavares (2002), o que ocorre é uma *"inserção dentro de um pensamento já constituído"* (p. 48), isto é, uma inserção do novo no já existente.

Dessa forma, é a partir da forma como os professores representam os ciclos e a progressão continuada que vamos buscar a atitude deles frente ao objeto, o conhecimento que eles assimilaram e qual a figura, a objetivação, que podemos construir por meio de suas falas, bem como em que valores estão sendo ancorados e objetivados.

### **Capítulo III – Metodologia da Pesquisa**

Essa pesquisa foi realizada no contexto de um projeto maior desenvolvido junto a professores que lecionam no Ensino Fundamental I nas redes municipais de educação, das cinco regiões brasileiras, totalizando 64 municípios, que identificamos a seguir.

Açailândia, Altamira, Anápolis, Aracruz, Araguaína; Balsas, Belmonte, Boca do Acre; Cabedelo, Cáceres, Cacoal, Campos, Campina Grande, Campo Bom, Campo Grande, Caruaru, Coari, Codó, Conde, Cruzeiro do Sul, Currais Novos, Cururipe; Estância, Eunápolis; Goytacases; Iguatu, Ilhéus, Irecê, Itajaí; Ji-Paraná, Joinville, Juazeiro do Norte; Lagarto; Macaé, Marília, Montes Claros, Mossoró; Palmas, Pastos Bons, Paracatu, Periero, Petrolina, Pinhais, Piripiri, Ponta Grossa, Porto Seguro, Prado; Rio Branco, Rio Verde; São João Batista, São

José do Rio Preto, São José dos Pinhais, São Mateus, São Vicente, Sabará, Santarém, São Miguel dos Campos, Sapiranga, Serra, Sinop, Sobral, Santa Cruz Cabrália, Santa Maria, Terezina, Virginópolis.

Para o desenvolvimento do presente estudo, optamos por analisar a direção da representação social dos professores dos 64 municípios citados e aprofundar a análise da representação social dos professores dos municípios pertencentes ao estado de São Paulo que fizeram parte do projeto maior: Marília, São José do Rio Preto e São Vicente. A escolha do estado de São Paulo se deu porque nesse estado a implantação dos ciclos ocorreu há mais tempo.

## **1. Instrumento de Coleta de Dados**

Procurando identificar como os professores se apropriam do conceito de ciclos e de progressão continuada, foi construído um questionário (anexo 1), composto por duas partes: a primeira parte contém questões fechadas, para obtenção dos dados pessoais do professor, bastando, para isso, assinalar a alternativa correspondente à sua realidade.

A segunda parte contém duas questões abertas e genéricas, com o objetivo de conseguir informações referentes à posição do professor em relação aos ciclos de aprendizagem e à progressão continuada. Optamos pela questão aberta, pois esse tipo de questão permite que o respondente expresse livremente não só os seus conhecimentos, mas também os seus sentimentos a respeito do objeto de estudo. Enfim, para que o professor pudesse responder aquilo que ele realmente pensa.

Apresentamos abaixo as duas questões abertas:

1. O que você pensa sobre a organização do ensino em ciclos?
2. Qual a sua opinião sobre a progressão continuada?

## **2. Coleta de Dados**

Os dados foram coletados ao final do ano letivo de 2002 e, com o objetivo de garantir o máximo de resposta possível, o questionário foi aplicado por um pesquisador que o entregou pessoalmente ao professor na escola, instruiu-o sobre o seu preenchimento, e retornou à escola para recolher o material após o professor ter respondido as questões.

### **3. Tratamento dos dados**

A análise das respostas dos professores foi realizada em duas etapas: na primeira, trabalhamos com o material para levantamento de categorias; na segunda, processamos o programa Alceste, o que garantiu a validação das categorias levantadas na primeira etapa.

#### **3.1 Primeira Etapa**

A leitura flutuante das respostas fornecidas pelos 985 professores dos 64 municípios localizados nas cinco regiões brasileiras nos permitiu levantar, para cada uma das duas questões, cinco grandes categorias de análise, conforme apresentamos a seguir:

1. Opiniões contra os ciclos e a progressão continuada (Contra–Contra).
2. Opiniões que eram inicialmente contra e terminavam a favor dos ciclos e da progressão continuada (Contra–Favor).
3. Opiniões que eram inicialmente a favor e terminavam contra os ciclos e a progressão continuada (Favor–Contra).
4. Opiniões a favor dos ciclos e da progressão continuada (Favor–Favor).
5. Opiniões que não se aplicavam a nenhuma das quatro categorias anteriores.

Em seguida, fizemos uma nova leitura do material, a fim de classificar os sujeitos nas categorias levantadas, em ambas as questões.

Essa primeira classificação das respostas dos sujeitos nos permitiu identificar a direção da atitude das representações sociais dos professores sobre a organização do ensino em ciclos e sobre a progressão continuada.

Após a classificação inicial das respostas nas cinco categorias que indicavam a direção das representações sociais dos professores, o próximo passo consistiu em identificar as categorias de conteúdo em que essas respostas poderiam ser agrupadas.

Nesse momento, o grande número de sujeitos, aliado ao tempo disponível para a realização do trabalho, nos deixou diante de um impasse: era preciso decidir em que extensão e profundidade o estudo poderia ser

realizado. Por fim, resolvemos fazer um recorte no número de sujeitos, para que fosse possível realizar uma análise de conteúdo mais aprofundada de suas falas.

A continuidade do estudo envolveu as respostas dos sujeitos de São Paulo por se tratar do estado em que os ciclos foram implantados há mais tempo. Assim, nosso estudo passou a abranger os municípios de Marília, São José do Rio Preto e São Vicente, que somaram 57 questionários, sendo que, desse total, 42 continham respostas para a questão sobre ciclo e 41, para a questão sobre progressão continuada.

Após essa reorganização dos sujeitos, voltamos ao banco de dados com as respostas dos professores e as separamos por município. Essas respostas se encontram no anexo 2 (respostas sobre os ciclos) e no anexo 3 (respostas sobre a progressão continuada).

Para esse novo conjunto de dados, utilizamos o mesmo procedimento que permitiu identificar a direção da atitude das representações sociais. Ou seja, classificamos as falas dos professores a partir das cinco grandes categorias de análise já estabelecidas (Contra–Contra; Contra–Favor; Favor–Contra; Favor–Favor; Não se aplica), pois, a partir do recorte feito, precisávamos considerar a possibilidade de mudança nas observações anteriores.

### **3.2 Segunda Etapa**

Terminada a primeira etapa, na qual foram levantadas as categorias para determinar a direção da atitude das representações sociais dos professores sobre a organização do ensino em ciclos e sobre a progressão continuada, processamos os dados pelo Analyse Lexical par Contexte D'un Ensemble de Segments de Texte (Alceste). A finalidade desse procedimento foi a de analisar os dados textuais, tendo em vista descobrir as informações essenciais contidas em um texto, já que esse programa permite efetuar automaticamente a análise de questões abertas.

Essa análise dos dados textuais foi efetuada com a utilização de ferramentas estatísticas e informatizadas, na medida em que, como mostra Tavares (2002), *"o Alceste é uma ferramenta importante pois fornece estatisticamente as classificações de conteúdo que o pesquisador necessita para elaborar suas análises"*. (p.58).

O Alceste inicia seu processamento com uma leitura do texto, fase em que reconhece, identifica as Unidades de Contexto Iniciais (UCIs), que correspondem às respostas de cada sujeito. Passa, então, ao agrupamento das ocorrências de palavras em função de seus radicais; identificação da frequência média de palavras em função de seus radicais; e à criação do dicionário de radicais de palavras.

A partir desse momento, são identificadas as Unidades de Contexto Elementares (UCEs), e, de seu cruzamento com as formas reduzidas de palavras, são construídas as matrizes de dados. O programa aplica, então, o método de Classificação Hierárquica Descendente nas matrizes, que divide as UCEs em classes com vocabulário semelhante.

Essa divisão das UCEs é ilustrada por um dendrograma, que apresenta o número de UCEs de cada segmento, além da porcentagem de UCEs consideradas no processo. O Alceste fornece, ainda, o vocabulário que forma cada uma das classes em suas formas reduzidas e as palavras associadas aos radicais das classes.

A partir dos resultados fornecidos pelo Alceste, temos a base para a elaboração das imagens, da objetivação, construída pelos professores sobre o conceito de ciclos e de progressão continuada, além da identificação de como as suas representações foram ancoradas.

## Capítulo IV – Resultados do Estudo

Os resultados apresentados neste capítulo enfocam os dados obtidos a partir das respostas dos professores que lecionam no Ensino Fundamental I das escolas municipais de Marília, São José do Rio Preto e São Vicente, municípios pertencentes ao estado de São Paulo.

### 1. Quem são os sujeitos: O Perfil dos Professores

A seleção dos professores dos três municípios do estado de São Paulo foi determinada pelos procedimentos amostrais do projeto maior no qual este estudo se insere. Assim, a determinação do número de professores de cada município a ser amostrada corresponde proporcionalmente ao número de turmas e alunos de cada um dos 64 municípios que integravam o projeto.

A tabela 1 corresponde ao número de professores que responderam o questionário nos municípios de Marília, São Vicente e São José do Rio Preto.

**Tabela 1: Distribuição dos questionários respondidos por município**

Município	Total	%
Marília	7	16,67%
São Vicente	24	57,14%
São José do Rio Preto	11	26,19%
Total	42	100,00%

Como é freqüente nas pesquisas da área educacional, os dados da tabela 2 nos mostram que também os sujeitos deste estudo pertencem predominantemente ao sexo feminino.

**Tabela 2: Distribuição dos sujeitos segundo o sexo**

Sexo	Total	%
Masculino	1	2,38%
Feminino	41	97,62%

Total	42	100,00%
-------	----	---------

No que se refere à idade, a tabela 3 nos permite observar que 61,90% dos professores classificam-se no intervalo de 31 a 50 anos, o que indica uma faixa etária mais avançada.

**Tabela 3: Distribuição dos sujeitos segundo a idade**

Idade	Total	%
até 24 anos	4	9,52%
25 a 30 anos	10	23,81%
31 a 40 anos	16	38,10%
41 a 50 anos	10	23,81%
mais de 51 anos	2	4,76%
Total	42	100,00%

A tabela 4 aponta que a maioria dos professores – 52,82% – recebe salário bruto entre R\$721,00 e R\$1080,00, enquanto 32,45% recebem salário bruto acima de R\$1081,00, o que em termos de Brasil indica um salário alto para esse nível de professores.

Esses dados podem ser explicados pelo nível de escolaridade (ver Tabela 5) e tempo de magistério (ver Tabela 7).

**Tabela 4: Distribuição dos sujeitos segundo o salário bruto**

Salário Bruto	Total	%
de R\$ 181,00 a R\$ 360,00	3	6,31%
de R\$ 361,00 a R\$ 720,00	4	8,42%
de R\$ 721,00 a R\$ 1080,00	24	52,82%
de R\$ 1081,00 a R\$ 1620,00	7	22,59%
de R\$ 1621,00 a R\$ 2160,00	4	9,86%
Total	42	100,00%

Em relação ao nível de escolaridade, a tabela 5 chama a atenção para o fato de que a maior parte dos professores tem o curso de pedagogia completo (23,81%). Outro dado que chama a atenção nessa tabela é a

presença de apenas um professor leigo sem nenhuma especialização, que leciona na rede municipal de São Vicente.

**Tabela 5: Distribuição dos sujeitos segundo o nível de escolaridade por município**

Município	Nível de escolaridade							Total
	Ensino Médio	Magistério	Pedagogia Incompleta	Pedagogia Completa	Superior Incompleto Outros	Superior Completo Outros	Pós-Graduação	
Marília	—	—	1	3	2	1	—	7
	—	—	14,29%	42,86%	28,57%	14,29%	—	100,00%
São Vicente	1	5	4	5	2	4	3	24
	4,17%	20,83%	16,67%	20,83%	8,33%	16,67%	12,50%	100,00%
São José do Rio Preto	—	—	1	2	2	2	4	11
	—	—	9,09%	18,18%	18,18%	18,18%	36,36%	100,00%
Total	1	5	6	10	6	7	7	42
	2,38%	11,90%	14,29%	23,81%	14,29%	16,67%	16,67%	100,00%

No que diz respeito ao nível de escolaridade atual dos professores, podemos depreender da tabela 6 que esse nível foi obtido por quase a metade dos sujeitos há menos de dois anos. No entanto, observamos também que um grupo expressivo de professores (21,43%) conquistou seu nível atual de escolaridade há mais de 13 anos.

**Tabela 6: Distribuição dos sujeitos segundo o número de anos que obteve o nível de escolaridade atual**

Anos de Formação	Total	%
há menos de 2 anos	17	40,48%
de 3 a 5 anos	7	16,67%
de 6 a 12 anos	7	16,67%
mais de 13 anos	9	21,43%
inválidas	2	4,76%
Total	42	100,00%

Conforme os dados da tabela 7 indicam, a grande maioria dos professores – 78,58% – possui mais de 6 anos de tempo de profissão, sendo que a maior concentração – 40,48% – se encontra no intervalo de 6 a 12 anos de magistério.

**Tabela 7: Distribuição dos sujeitos segundo o tempo de magistério**

<b>Tempo de Magistério</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
há menos de 2 anos		—
de 3 a 5 anos	9	21,43%
de 6 a 12 anos	17	40,48%
mais de 13 anos	16	38,10%
Total	42	100,00%

Em relação ao tempo de magistério na rede municipal de educação, podemos observar na tabela 8 que mais da metade dos professores – 64,28% – trabalha em escolas dessa rede há menos de 5 anos. É importante destacar que, desse percentual, 28,57% lecionam em escolas municipais há menos de 2 anos.

**Tabela 8: Distribuição dos sujeitos segundo o tempo de magistério na rede municipal de ensino**

<b>Tempo de magistério/ rede municipal de ensino</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
há menos de 2 anos	12	28,57%
de 3 a 5 anos	15	35,71%
de 6 a 12 anos	10	23,81%
mais de 13 anos	5	11,90%
Total	42	100,00%

A tabela 9 permite observar que, quando cruzamos o tempo de magistério na rede municipal de educação com o tempo de magistério geral, a distribuição verificada é de que os professores com muito tempo de magistério são recém-ingressados na rede municipal de educação.

**Tabela 9: Distribuição dos sujeitos segundo o tempo de magistério na rede municipal de educação x tempo de magistério geral**

Tempo de magistério/rede municipal de educação	Tempo de magistério geral			Total
	de 3 a 5 anos	de 6 a 12 anos	mais de 13 anos	
menos de 2 anos	2	7	3	12
	4,76%	16,67%	7,14%	28,57%
de 3 a 5 anos	7	4	4	15
	16,67%	9,52%	9,52%	35,71%
de 6 a 12 anos		6	4	10
		14,29%	9,52%	23,81%
mais de 13 anos			5	5
			11,90%	11,90%
Total	9	17	16	42
Total%	21,43%	40,48%	38,10%	100,00%

## 2. A Direção da atitude das representações sociais dos professores

Como explicamos no capítulo da Metodologia, para identificar a direção da atitude das representações sociais dos professores em relação aos ciclos de aprendizagem e à progressão continuada, elaboramos cinco categorias (Contra–Contra, Contra–Favor, Favor–Contra, Favor–Favor e Não se aplica), sendo que a quinta categoria (Não se aplica) não foi considerada nessa análise.

Exemplos de respostas dos professores às duas questões abertas já separadas por categoria estão ilustradas nos quadros 1 e 2.

**Quadro 1: Exemplos de separação das opiniões dos professores sobre os Ciclos de Aprendizagem segundo as categorias de análise**

<b>Grandes grupos</b>	<b>Opiniões dos professores sobre os Ciclos de Aprendizagem</b>
Contra–Contra	<i>Acredito que a seriação, acompanhado pela idade certa e demais aparatos organizados seja mais coerente com o ensino.</i>
Contra–Favor	
Favor–Contra	<i>A idéia do trabalho de ciclos é ótima. imaginasse que a construção do conhecimento será contínua, sem queima de etapas, o que sem dúvida favorece o aprendizado do aluno e o trabalho do professor. no entanto, como uma criança de 1ª série que desconhece as letras do próprio nome poderá acompanhar o desenvolvimento de uma turma de 2ª série? que continuidade é esta?</i>
Favor–Favor	<i>O aluno terá oportunidade de aprender no seu tempo, e terá todo o ciclo para vencer os conteúdos.</i>

**Quadro 2: Exemplos de separação das opiniões dos professores sobre a Progressão Continuada segundo as categorias de análise**

<b>Grandes grupos</b>	<b>Opiniões dos professores sobre a Progressão Continuada</b>
Contra–Contra	<i>Não aceito, pois se a criança não se desenvolveu bem na sua série, como se desenvolverá na outra série aprendendo outros conteúdos? Prefiro que essa criança faça novamente a mesma série e obtenha um bom e excelente desenvolvimento de aprendizagem..</i>
Contra–Favor	<i>Uma questão de interpretação. faltou informação aos pais e formação aos professores para lidar com essa proposta. A idéia é progredir continuamente e não estacionar, parar no tempo, assumir o compromisso.</i>
Favor–Contra	<i>Com aspectos positivos e negativos. positivos: garantem a continuidade da aprendizagem e motivam a seqüência. negativos: quando não levam em conta a historia de vida do aluno, sua estrutura familiar, emocional, social e cognitiva, causando um acúmulo de defasagens nos ciclos seguintes.</i>
Favor–Favor	<i>Acho ótimo porque nós partimos do conhecimento de cada um, procurando ampliar sua construção, respeitando os limites de aprendizagem de cada criança.</i>

Essa primeira classificação das respostas dos sujeitos nos permitiu compreender a direção da atitude das representações sociais dos professores sobre a organização do ensino em ciclos de aprendizagem e o regime de progressão continuada.

Procurando dar uma maior objetividade à direção da atitude das representações sociais, consideramos como direção negativa as categorias Contra–Contra, Contra–Favor, Favor–Contra e como direção positiva apenas a categoria Favor–Favor, como indica o quadro 3, abaixo:

**Quadro 3: Direção da atitude das representações sociais dos professores em relação aos Ciclos de Aprendizagem e à Progressão Continuada**

Direção da atitude das representações sociais dos professores	Categorias de direção da atitude das representações sociais dos professores
Direção Negativa	Contra–Contra
	Contra–Favor
	Favor–Contra
Direção Positiva	Favor–Favor

Os dados da tabela 10 indicam uma direção positiva da atitude das representações sociais dos professores em relação aos ciclos de aprendizagem, já que 57% dos professores respondentes que lecionam nas escolas municipais do estado de São Paulo e 73% do Brasil declaram ser completamente a favor da organização do ensino em ciclos de aprendizagem.

A partir do total do número de sujeitos em cada um dos grupos, podemos afirmar que a direção da atitude das representações sociais dos professores em relação à organização do ensino em ciclos é positiva, já que, como mostra a tabela 10, do total de 42 professores, 24 revelam ser completamente a favor da organização do ensino em ciclos, enquanto 11 apresentam uma atitude negativa em relação aos ciclos.

**Tabela 10: Distribuição das respostas dos sujeitos sobre a organização do ensino em Ciclos de Aprendizagem**

Grupo	São Paulo		Brasil	
	freqüência	%	freqüência	%
Contra–Contra	2	5%	71	15%
Contra–Favor			16	3%

Favor–Contra	9	21%	43	9%
Favor–Favor	24	57%	357	73%
Nãose aplica	7	17%		
Total	42	100%	487	100%

Podese depreender da tabela 11 que, no estado de São Paulo, 68% dos professores respondentes são contra a progressão continuada. Em contrapartida, os dados indicam que 69% dos professores pesquisados no Brasil revelam ser a favor do regime de progressão continuada.

**Tabela 11: Distribuição das respostas dos professores sobre a organização do ensino no regime de Progressão Continuada**

Grupo	São Paulo		Brasil	
	freqüência	%	freqüência	%
Contra–Contra	13	32%	115	25%
Contra–Favor	1	2%	13	3%
Favor–Contra	14	34%	13	3%
Favor–Favor	7	17%	312	69%
Nãose aplica	6	15%		
Total	41	100%	453	100%

Quando comparamos os dados sobre a progressão continuada (tabela 10) com os dados sobre os ciclos de aprendizagem (tabela 11) dos professores pesquisados que lecionam nas escolas municipais do Brasil, verificamos que existem mais professores contra a progressão continuada (31%) do que contra os ciclos (27%). Comparando, no entanto, a posição dos professores respondentes que lecionam na rede municipal do estado de São Paulo sobre os ciclos de aprendizagem (tabela 10) e sobre a progressão continuada (tabela 11), obtemos um resultado bastante diferente, pois, enquanto 57% são a favor dos ciclos, 68% são contra a progressão continuada.

Assim, a partir dos dados apresentados nas tabelas 10 e 11, podemos observar que, apesar de os ciclos de aprendizagem terem sido implantados nos municípios de São Paulo norteados pelos princípios do regime de progressão continuada já existente, a posição dos professores diante da progressão continuada não é de

aceitação, principalmente pela ligação feita entre progressão continuada e promoção automática, como pode ser observado nas respostas dos sujeitos (anexos 4 e 5).

Outra possibilidade de explicação para a rejeição dos professores ao regime de progressão continuada, assim como para a aceitação aos ciclos de aprendizagem, é o fato de que, como ressalta Madeira (2002), durante o processo de formação de representações, ou seja, de familiarização com o “novo”, temos *“de um lado, saberes e experiências anteriores, organizados no viver e conviver dos sujeitos e, de outro lado, a novidade, com sua densidade psicossocial e simbólica”*. (p.207). Para a autora, é do movimento contínuo entre ambos os lados – o dos saberes já existentes e o da novidade – que são criados os filtros de interpretação, surgidos a partir dos valores, símbolos e normas que orientam as práticas e relações em uma determinada cultura.

A aplicação do regime de progressão continuada e a sua ligação com a promoção automática forneceram aos professores a base para considerarem esse regime como opositor, por ser a causa da ruptura com um dos pilares mais antigos da educação – a avaliação do sistema seriado de ensino – seja pelo nome, que leva à interpretação equivocada de progredir continuamente independente da condição de aprendizagem em que o aluno se encontra, seja pela falta de informações sobre a proposta.

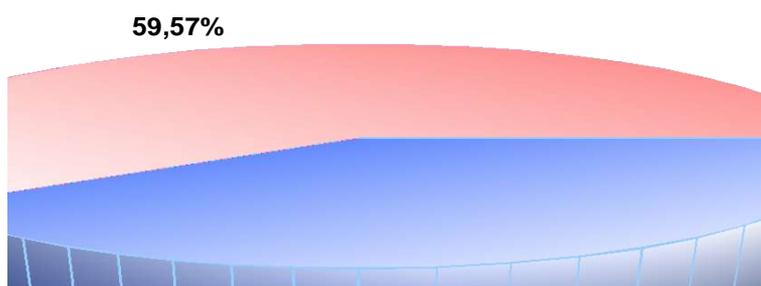
### 3. Como os professores representam os Ciclos de Aprendizagem e o Regime de Progressão Continuada

A representação social sobre ciclos de aprendizagem e progressão continuada dos professores respondentes que lecionam nas escolas municipais do estado de São Paulo foi obtida a partir do processamento de cada questão pelo Analyse Lexical par Contexte D'un Ensemble de Segments de Texte (Alceste).

#### 3.1 Ciclos de Aprendizagem

O processamento pelo Alceste de todo o material verbal (corpus<sup>1</sup>), composto pelas respostas dos professores sobre ciclos de aprendizagem, as UCIs<sup>2</sup> (Unidades de Contexto Iniciais), classificou 40,43% das UCEs<sup>3</sup> (Unidades de Contexto Elementares) para composição das classes.

**Gráfico 1: Distribuição Percentual de Aproveitamento das UCEs**



De acordo com o programa Alceste, para que o discurso seja considerado homogêneo, é necessário que sejam classificadas pelo menos 70% das UCEs, o que não ocorreu com as respostas dos professores sobre os ciclos de aprendizagem.

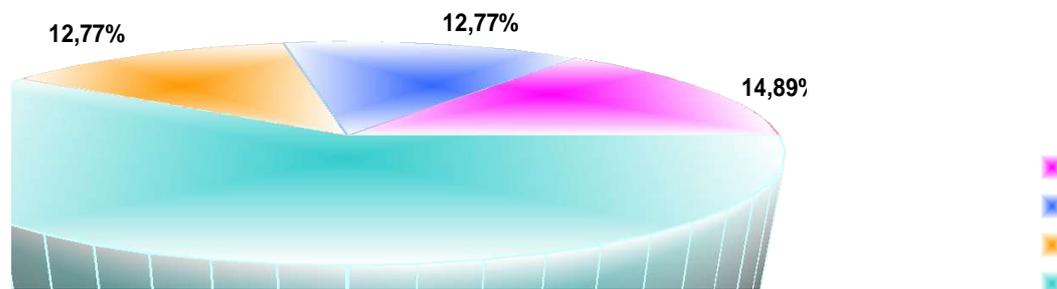
Seguindo um padrão de co-ocorrência de palavras, o programa classifica as UCEs em classes. As UCEs eliminadas (59,57%) correspondem ao conjunto de UCEs intitulado de não classe. As demais (40,43%) foram divididas em três classes, como ilustra o gráfico 2.

**Gráfico 2: Distribuição Percentual das Classes Geradas pelo Alceste**

<sup>1</sup> Corpus – o conjunto de todas as respostas dos professores para a questão.

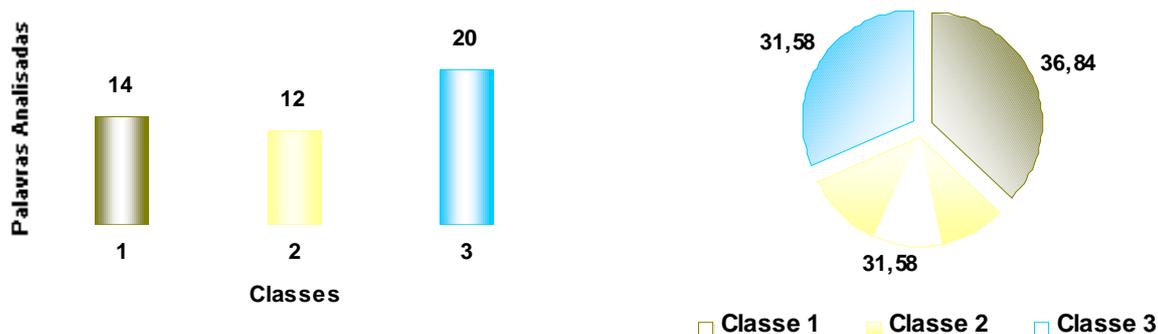
<sup>2</sup> UCI – a resposta de cada professor.

<sup>3</sup> UCE – é a divisão que o Alceste faz da resposta de cada professor segundo a frequência das palavras.



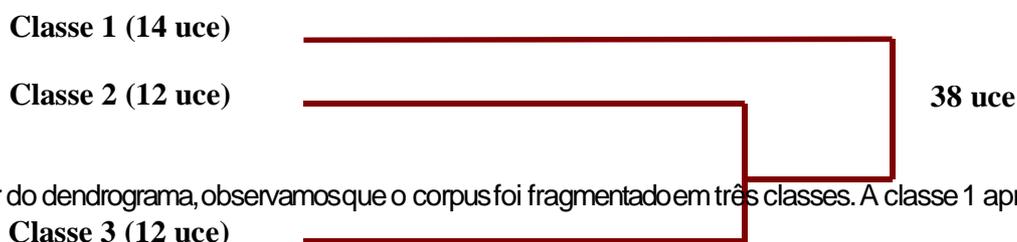
O relatório do Alceste permite ainda que seja observado o quantitativo de palavras selecionadas que deverá indicar o conteúdo temático de cada classe, conforme mostra o gráfico 3.

**Gráfico 3: Distribuição das Palavras analisadas em cada classe**



O programa Alceste ainda gera um dendrograma que possibilita a visualização da fragmentação do material discursivo em classes e as relações entre elas.

**Gráfico 4: Distribuição das classes segundo o programa Alceste**



A partir do dendrograma, observamos que o corpus foi fragmentado em três classes. A classe 1 apresenta um afastamento em relação às demais, enquanto as classes 2 e 3 mostram uma ligação estreita entre si.

Como observamos no gráfico 3, o conjunto de palavras selecionadas em cada classe corresponde ao contexto semântico da classe que deverá indicar o tema/categoria do discurso analisado.

A análise das palavras e UCEs selecionadas pelo programa permitiu nomear cada uma das três classes como o indicado abaixo:

Classe 1: A falta de informações sobre os ciclos.

Classe 2: Ciclos: possibilidade de organização e seqüência dos conteúdos.

Classe 3: A aprendizagem contínua do aluno.

A classe 1 se apresenta como a mais significativa por considerar a posição real em que os professores se encontram em relação à implantação dos ciclos, que é uma posição bastante confusa, na medida em que não sabem exatamente o que são os ciclos e também, como não podemos esquecer, pelo fato de que o regime seriado ainda não deixou de existir na prática escolar. Já as classes 2 e 3 se ligam porque tratam de conteúdos próximos, como a melhor organização dos conteúdos, a seqüência de conteúdos e a aprendizagem contínua do aluno.

### 3.1.1 Classe 1: A falta de informação sobre os ciclos

Na classe 1, foram classificados para análise os correspondentes a 36,84% do total de UCEs. A fala dos sujeitos, nessa classe, refere-se principalmente à confusão dos professores em relação aos ciclos e às séries, ao que são realmente os ciclos e a como ficam as séries dentro desse novo modelo organizacional de ensino.

A tabela 12 apresenta as palavras da classe 1, selecionadas por nós pela maior porcentagem e maior valor de  $\chi^2$ .

**Tabela 12: Palavras características da Classe 1**

Palavras	%	$\chi^2$
Acompanh	75.00	6.34
Criança	100.00	12.21
Desenvolvimento	100.00	12.21
Seri	75.00	6.34

Apresentamos na tabela 13 os segmentos de palavras com maior ocorrência na classe 1.

**Tabela 13: Segmentos de palavras com maior frequência na Classe 1**

4	deseri+
4	e uma
4	acompanh+o desenvolvimento
2	para-que o
2	para o outro
2	em um
2	de cada
2	o ensino
2	o aluno+
2	e que
2	penso que
2	oportunidade+de
2	acredito que a

As palavras aparecem de forma reduzida, pelos seus radicais. O próprio relatório do Alceste apresenta posteriormente as palavras associadas a esses radicais como mostra a tabela a seguir.

**Tabela 14: Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 1**

<b>Palavras</b>	<b>Palavras com suas formas associadas</b>
Criança+	Criança, crianças.
Desenvolvimento	Desenvolvimento.
Acompanh+	Acompanhado, acompanhar.
Seri+	Seriação, série, séries.

A partir da análise das palavras selecionadas e das UCEs, verificamos que o discurso dos professores revela a confusão que têm feito em relação aos ciclos e as séries, já que faltam a eles informações sobre o que são realmente os ciclos e sobre como ficam as séries diante desse novo modelo organizacional de ensino. Apresentamos a seguir falas dos professores ilustrativas dessa confusão.

*Ciclos nada mais são que séries, ou seja, se a criança não obteve um bom desenvolvimento em um ciclo, não poderá de forma nenhuma passar para o outro ciclo.*

*Acredito que a seriação, acompanhada pela idade certa e demais aparatos organizados seja mais coerente com o ensino.*

*Necessário... seria como se o aluno estivesse subindo uma escada, e que seja um degrau de cada vez.*

Os professores apresentam ainda em relação aos ciclos uma posição positiva por vê-lo como uma oportunidade de oferecer um melhor acompanhamento ao desenvolvimento dos alunos e por respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um, mas também fazem referência ao processo de avaliação quando questionam a capacidade de todos os alunos acompanharem conteúdos pela falta de reprovação durante o ciclo, conforme ilustramos a seguir.

*No entanto, como uma criança de 1ª série que desconhece as letras do próprio nome poderá acompanhar o desenvolvimento de uma turma de 2ª série?*

## **Classe 2: Ciclos: possibilidade de organização e seqüência dos conteúdos**

Na classe 2, foram classificadas para análise o correspondente a 31,58% do total de UCEs. A tabela 15, abaixo, apresenta os radicais de palavras dessa classe com maior porcentagem e maior valor de  $\chi^2$ .

**Tabela 15: Palavras características da Classe 2**

Palavras	%	$\chi^2$
Ciclo	66.67	19.49
Conteúdo	100.00	15.44
Ensino	66.67	4.06
Organiz	85.71	30.07

Apresentamos na tabela 16 os segmentos de palavras com maior ocorrência na classe 2.

**Tabela 16: Segmentos de palavras com maior freqüência na Classe 2**

4	de aprendiz+
2	não par+
2	todos os ciclo+
2	que os ciclo+
2	em um
2	em ciclo+
2	o ensino
2	e que os conteúdo+
2	a organiz+em ciclo+e muito boa
2	a organiz+

2	os conteúdo+
2	aluno+e
2	acredito que os ciclo+
2	acredito que
1	sem de
1	acredito que a organiz+do ensino em ciclo+

Já a tabela 17, que apresentamos na página a seguir, contém as palavras associadas aos radicais das palavras selecionadas da tabela 16.

**Tabela 17: Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 2**

Palavras	Palavras com suas formas associadas
Organiz	Organização, organizado, organize.
Ciclo	Ciclo, ciclos.
Conteúdo	Conteúdos.
Ensino	Ensino.
Processo	Processo.

A análise das palavras selecionadas e das UCEs permitiu verificar que os professores se referem aos ciclos como uma organização de ensino que leva a uma melhor organização dos conteúdos, possibilitando com isso a seqüência no ensino desses conteúdos. Apresentamos a seguir falas dos professores ilustrativas da afirmação que fizemos acima.

*Acredito que o ensino fica bem organizado e que os conteúdos iniciados em um determinado ciclo não param ali, são retomados e aprofundados nos ciclos seguintes.*

*Acredito que os ciclos são de ajuda para que se organize os conteúdos para cada fase de aprendizagem.*

*Acredito que a organização do ensino em ciclos possibilita uma visão mais clara dos objetivos previstos pois, desta maneira, pode-se melhor traçar cada objetivo sem perdê-lo de vista ao longo do processo.*

*Acho a organização boa desde que todos consigam realmente assimilar todos os ciclos.*

### Classe 3: A aprendizagem contínua do aluno

Na classe 3, foram classificadas para análise o correspondente a 31,58% das UCEs. A fala dos professores tratam particularmente sobre a aprendizagem contínua do aluno. A tabela 18 apresenta os radicais de palavras dessa classe com destaque para as que têm a maior porcentagem e o maior valor de  $\chi^2$ .

**Tabela 18: Palavras características da Classe 3**

Palavras	%	$\chi^2$
Alunor	71,43	16.29
Conhecimento	100,00	9.69
Construcao	100,00	9.69
Continuar	100,00	21.96
Crescimento	100,00	9.69
Etapas	100,00	9.69
Existe	100,00	9.69
Maior	100,00	9.69
Otimr	100,00	9.69
Ponto	100,00	9.69
Professor	100,00	9.69
Trabalhr	100,00	9.69

Apresentamos na tabela a seguir os segmentos de palavras com maior ocorrência nesta classe.

**Tabela 19: Segmentos de palavras com maior frequência na Classe 3**

4	a professor+da seri+
4	construção do conhecimento
2	muito boa
2	no seu
2	que a
2	para que o aluno+
2	sem de
2	de cada
2	e boa
2	a organiz+em ciclo+e boa
2	oportunidade+de
2	do ponto em que
2	do aluno+
2	continua+do ponto em que
2	continua+do
2	ciclo+e otim+
2	aprendiz+do aluno+e o trabalh+

A tabela 20 contém as palavras associadas aos radicais das palavras selecionadas da tabela 19.

**Tabela 20: Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 3**

Palavras	Palavras com suas formas associadas
Continuar	Continua, continuação.
Aluno	Aluno.
Conhecimento	Conhecimento.
Construcao	Construção.
Crescimento	Crescimento.
Etapas	Etapas.
Existe	Existe.
Maior	Maior, maiores.
Otimr	Ótima.
Ponto	Ponto.
Professor	Professor, professora.
Trabalhr	Trabalho.

A análise da classe 3 indica que a fala dos professores tratam principalmente da construção contínua do conhecimento pelos alunos, sem a queima de etapas. Eles fazem novamente referência sobre a continuidade de conteúdo e citam ainda a continuação da aprendizagem do aluno, conforme ilustração que apresentamos a seguir.

*A idéia do trabalho de ciclos é ótima. Imagina-se que a construção do conhecimento será contínua, sem queima de etapas, o que sem dúvida favorece o aprendizado do aluno e o trabalho do professor.*

*Bom, são etapas onde existe a continuação do aprendizado do aluno diferenciado.*

*A organização em ciclos é boa pois a professora da 2ª série continua do ponto em que a professora da 1ª série estagnou. É importante que uma esteja ligada à outra para que o aluno consiga retomar o seu trabalho no ano seguinte sem maiores dificuldades.*

*Eu a considero muito boa, pois possibilita um crescimento maior na construção do conhecimento, respeitando assim o ritmo de cada aluno.*

*É boa, uma vez que dá ao educando oportunidades de acompanhamento, partindo do ponto em que ele está no seu aprendizado. Existe sempre uma progressão contínua.*

*Ótima pois acompanha o crescimento intelectual do aluno.*

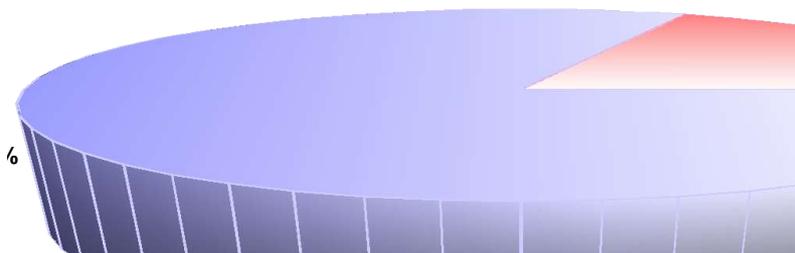
O relatório do Alceste referente à questão sobre os ciclos de aprendizagem encontra-se no anexo 6.

### **3.2 Progressão Continuada**

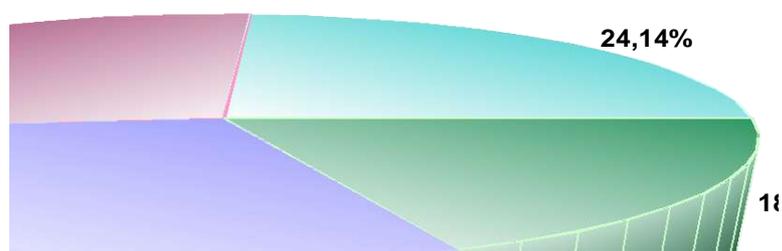
O processamento pelo Alceste de todo o material verbal (corpus), composto pelas respostas dos professores sobre progressão continuada – as UCIs (Unidades de Contexto Iniciais), classificou para composição das classes 81,03% das UCEs (Unidades de Contexto Elementares).

Seguindo um padrão de co-ocorrência de palavras, o programa Alceste classifica as UCEs em classes. As UCEs eliminadas (18,97%) correspondem ao conjunto de UCEs intitulado de não classe. As demais (81,03%) foram divididas em três classes, como ilustra o gráfico 6.

**Gráfico 5: Distribuição Percentual de Aproveitamento das UCEs**

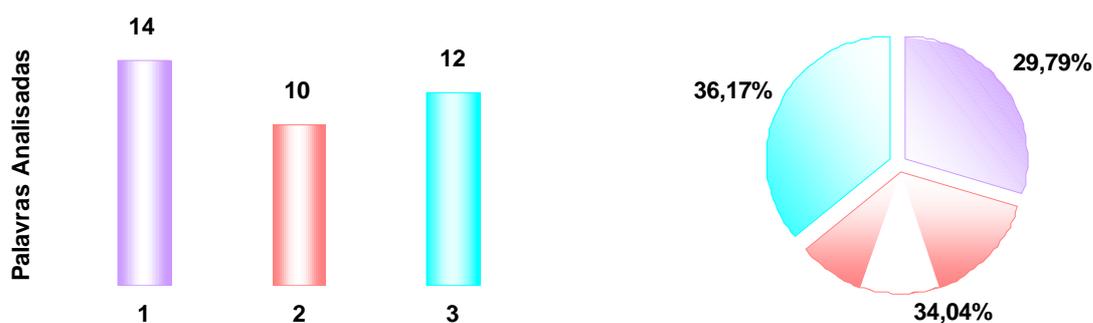


**Gráfico 6: Distribuição Percentual das Classes Geradas pelo Alceste**



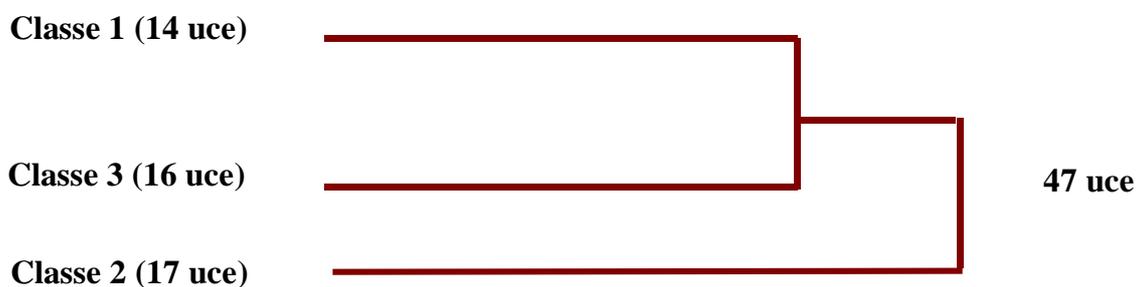
O relatório do Alceste permite ainda que seja observado o quantitativo de palavras selecionadas que deverá indicar o conteúdo temático de cada classe.

**Gráfico 7: Distribuição das Palavras analisadas em cada classe**



O programa Alceste gera ainda um dendrograma que possibilita a visualização da fragmentação do material discursivo em classes e as relações entre elas.

**Gráfico 8 : Composição das classes segundo o programa Alceste**



A partir desse dendrograma, podemos observamos que o corpus foi fragmentado em três classes. A classe 2 mostra um afastamento em relação às demais, enquanto as classes 1 e 3 apresentam uma ligação estreita entresi.

Como observamos no gráfico 7, o conjunto de palavras selecionadas em cada classe corresponde ao contexto semântico da classe que deverá indicar o tema/categoria do discurso analisado.

A análise das palavras e UCEs selecionadas pelo Alceste permitiu nomear cada uma das três classes como o indicado abaixo:

Classe 1: A interpretação equivocada da progressão continuada.

Classe 2: O lugar da criança entre a progressão continuada (o ciclo) e a série.

Classe 3: Os filhos da progressão continuada.

A classe 2 se apresenta como a mais significativa por considerar o aluno entre a progressão continuada, implantação dos ciclos e a continuidade da existência do regime seriado na prática dos professores. Por sua vez, as classes 1 e 3 se ligam por tratarem de conteúdos próximos como a interpretação equivocada da progressão continuada e a formação dos alunos que resulta dessa interpretação.

### 3.2.1 Classe 1: A interpretação equivocada da progressão continuada

Na classe 1, foram classificados para análise os correspondentes a 29,79% do total de UCEs. A fala dos professores nessa classe refere-se principalmente à interpretação equivocada dada ao regime de progressão continuada.

A tabela 21 apresenta as palavras da classe 1, sendo que as palavras selecionadas por nós, de acordo com a maior porcentagem e o maior valor de  $\chi^2$ , encontram-se em destaque.

**Tabela 21: Palavras características da Classe 1**

Palavras	%	$\chi^2$
Forma	100.00	19.39
Interpret	100.00	13.19
Pais	75.00	4.27

Apresentamos na tabela 22, a seguir, os segmentos de palavras com maior ocorrência nesta classe.

**Tabela 22: Segmentos de palavras com maior frequência na Classe 1**

2	de aprendiz+
---	--------------

2	e a
1	pois o aluno+
1	para a progressao
1	coma progressaocontinuo+
1	coma
1	e a de
1	a de
1	achoque

As palavras aparecem de forma reduzida, pelos seus radicais. O próprio relatório do Alceste apresenta posteriormente as palavras associadas a esses radicais como mostra a tabela 23.

**Tabela 23: Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 1**

Palavras	Palavras com suas formas associadas
Forma	Forma, formação.
Interpret	Interpretação, interpretada.
Avançar	Avançar, avançarem.
Pais	Pais.

A partir da análise das palavras e das UCEs, podemos verificar que a fala dos professores trata principalmente da interpretação equivocada, classificando-a por vezes como errônea, dada à proposta do regime de progressão continuada. Além disso, como consequência dessa interpretação equivocada, há o fato de alguns alunos avançarem para outra série sem estarem preparados, a falta de informação aos pais sobre a proposta, e a falta de formação/capacitação dos professores.

A seguir, a abordagem dos professores por nós verificada pode ser observada nos exemplos levantados pelo Alceste.

*Uma questão de interpretação. Faltou informação aos pais e formação aos professores para lidar com essa proposta. A idéia é progredir continuamente e não estacionar, parar no tempo, assumir o compromisso.*

*Tem sido muito mal interpretada, mas é a melhor forma de dar oportunidade de aprendizagem para todo tipo de aprendiz, sem que haja defasagem na idade.*

*Acho uma forma injusta no sentido de alguns realmente estarem preparados para avançar e outros não estarem preparados, e mesmo assim, avancarem.*

*Isso em relação ao sistema, já em relação a própria família e ao próprio aluno há um certo desestímulo, pois sabem que vão avançar e certas famílias não se preocupam em realmente participar mais da vida escolar pois sabem que vão avançar.*

*É uma ótima proposta que não foi interpretada de forma coerente. Na realidade as pessoas envolvidas com a progressão continuada não foram informadas e capacitadas para entender e planejar a sua vida profissional para esse tipo de sistema.*

### **3.2.2 Classe 2: O lugar da criança entre a progressão continuada (o ciclo) e a série**

Na classe 2, foram classificadas para análise o correspondente a 36,17% do total de UCEs. A fala dos professores apontam para o lugar da criança (do aluno) entre os ciclos e a seriação, tendo sido a classe mais significativa dentre as três classes formadas.

A tabela 24 apresenta os radicais de palavras da classe 2 com destaque para as palavras com a maior porcentagem e o maior valor de  $\chi^2$ .

**Tabela 24: Palavras características da Classe 2**

<b>Palavras</b>	<b>%</b>	<b><math>\chi^2</math></b>
Aprendiz	71,43	4.43
Ciclo	100,00	12.14
Criança	100,00	14.51
Part	80,00	4.66
Serie	81,82	12.96

Apresentamos na tabela 25 os segmentos de palavras com maior ocorrência na classe 2.

**Tabela 25: Segmentos de palavras com maior frequência na Classe 2**

3	na serie+
3	de aprendiz+
3	a serie+
3	a crianca+
3	achoque
2	para a serie+
2	part+ do
1	que o aluno+
1	que o
1	pois o
1	o aluno+
1	e a
1	a de
1	Progressaocontinua+
1	part+ do que
1	do que o
1	achoque o aluno+

A tabela 26 traz as palavras associadas aos radicais das palavras selecionadas da tabela anterior:

**Tabela 26: Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 2**

Palavras	Palavras com suas formas associadas
Ciclo <sup>r</sup>	Ciclo, ciclos.
Criança <sup>r</sup>	Criança, crianças.
Série <sup>r</sup>	Série, séries.
Aprendiz <sup>r</sup>	Aprendizagem.
Part <sup>r</sup>	Partimos, partir.

A partir da análise da classe podemos verificar que a fala dos professores trata principalmente do lugar da criança entre a progressão continuada (o ciclo) e a série.

Os professores apresentam em seu discurso uma posição bastante confusa em relação ao regime de progressão continuada, com dúvidas em relação à aprendizagem dos alunos, que podem estar seguindo para séries seguintes sem o preparo que deveriam ter, com defasagem dos conteúdos mínimos. Enfim, o foco principal na fala dos sujeitos é em relação à confusão entre progressão continuada e promoção automática, pois a aprovação garantida deixa os alunos sem estímulo para estudar, sem motivação, e afasta a participação da família que não precisa se preocupar com o fato de o aluno passar ou não de ano.

Apesar dessa visão negativa, aparecem, no discurso dos professores, aspectos positivos em relação ao regime de progressão continuada, como garantir a seqüência dos conteúdos, garantir mais tempo de aprendizagem, diminuir a evasão escolar e respeitar o limite dos alunos.

*Acho que o aluno deve sair do ciclo sabendo realizar aquilo que o ciclo exige. As competências que quer que o aluno adquira e seja capaz de usá-las no seu dia-a-dia e nas séries seguintes.*

*Prefiro que essa criança faça novamente a mesma série e obtenha um bom e excelente desenvolvimento de aprendizagem.*

*Com aspectos positivos e negativos. Positivos: garantem a continuidade da aprendizagem e motivam a seqüência. Negativos: quando não levam em conta a história de vida do aluno, sua estrutura familiar, emocional, social e cognitiva, causando o acúmulo de defasagem nos ciclos seguintes.*

*É uma maneira para que a criança tenha um longo processo de aprendizagem. Dessa maneira, não tendo repetência na 1ª série, não ocorrerá um grande número de abandono.*

*Acho ótimo porque nós partimos do conhecimento de cada um, procurando ampliar sua construção, respeitando os limites de aprendizagem de cada criança.*

*Concordo se for igual ao antigo ciclo básico, que era só ciclo básico. Sem interrupções acho que ficou um pouco passa todo mundo.*

*Não aceito, pois se a criança não se desenvolveu bem na sua série, como se desenvolverá na outra série aprendendo outros conteúdos?*

*Positiva desde que seja realmente observado a partir de onde a criança parou para dar continuidade.*

*Gosto da progressão continuada, porém acho que deveria haver algumas correções. Talvez o ciclo seja a solução para que o aluno não continue indefinidamente indo para a série seguinte sem vencer os conteúdos mínimos que serão pré-requisitos para a série posterior.*

*Acho que não foi uma idéia tão boa, pois aumentou o índice de crianças analfabetas no ciclo 2.*

*A mesma que tenho a respeito dos ciclos. A defasagem idade x série pode estar reduzida atualmente. Porém, tudo está sendo destruído.*

### 3.2.3 Classe 3: Os filhos da progressão continuada

Na classe 3, foram classificadas para análise o correspondente a 34,04% das UCEs. A fala dos professores está voltada para os filhos da progressão continuada e a posição que assumem diante e dentro dessa organização de ensino.

A tabela abaixo apresenta os radicais de palavras desta classe com destaque nas palavras com a maior porcentagem e o maior valor de  $\chi^2$ .

**Tabela 27: Palavras características da Classe 3**

Palavras	%	$\chi^2$
Ano	100,00	10.84
Classe	100,00	8.47
Continu	66,67	7.64
Pass	85,71	9.78
Progressão	61,54	6.05

Apresentamos na tabela 28 os segmentos de palavras com maior ocorrência na classe 3.

**Tabela 28: Segmentos de palavras com maior frequência na Classe 3**

3	a progressaocontinua+e
2	o aluno+
2	a progressaocontinua+
1	pois o aluno+
1	com a progressaocontinua+
1	e a progressaocontinua+
1	a de
1	progressaocontinua+
1	part+do
1	do que
1	achoque

A tabela 29 traz as palavras associadas aos radicais das palavras selecionadas da tabela 28.

**Tabela 29: Formas associadas aos radicais das palavras da Classe 3**

Palavras	Palavras com suas formas associadas
Ano <sup>s</sup>	Ano.
Classe <sup>s</sup>	Classe, classes.
Continu <sup>r</sup>	Continuada, continue.
Pass <sup>s</sup>	Passa, passada, passagem, passando, passar.
Aplic <sup>s</sup>	Aplicação, aplicada, aplicar.
Progressão	Progressão.

A análise da classe 3 indica que a fala dos professores apontam principalmente para os filhos da progressão continuada, dos alunos que estão sendo formados dentro desse regime, cuja interpretação ocorreu de forma equivocada, como por exemplo:

*Não gostei, os alunos estão acomodados com a progressão continuada.*

*Acredito que se o aluno não sofrer danos no processo, a progressão continuada é válida.*

*É hoje estão aí os filhos da progressão continuada, alunos com muita dificuldade.*

*Ruim, pois o aluno vai passando de ano sem estar preparado, alfabetizado.*

Os professores ainda abordam a questão de como deveria ser a estrutura e funcionamento da escola no regime de progressão continuada, a forma como foi implantado o regime, sem a participação dos professores e a falta de capacitação dos professores, conforme ilustramos a seguir.

*É positiva desde que o professor dê continuidade ao que foi dado no ano anterior, ou o professor continue com sua classe no ano posterior.*

*Atualmente pelo que eu conheço e vi sobre a progressão continuada, eu sou o centro da sua aplicação.*

*Não concordo como o modo que ela foi passada aos professores, jogada, sem explicação, orientação. Sendo assim não funcionou do modo como queriam os que a projetaram.*

*A progressão continuada é um sistema muito bom de ensino mas, para isso, terá que ser melhor trabalhada, tanto capacitando melhor os professores quanto melhor passar essa consciência para os pais, sobre o que realmente significa a progressão continuada.*

*Para se aplicar à progressão continuada seria necessário uma base muito sólida para auxiliar os milhões de alunos que levam para dentro da sala de aula seus problemas sociais.*

O relatório do Alceste referente à questão sobre progressão continuada encontra-se no anexo 7.

### **Considerações Finais**

Este trabalho deixou evidente para nós que, apesar da organização do ensino em ciclos existir nos municípios de São Paulo há 21 anos, os professores demonstram ainda não conhecer ou não ter informações suficientes sobre a Organização de Ensino em Ciclos de Aprendizagem e o Regime de Progressão Continuada.

Em decorrência dessa falta de informações, os professores apresentam uma posição de resistência para aceitar a modificação do processo de progressão do aluno do regime seriado de ensino para os ciclos de aprendizagem.

Além disso, a retrospectiva da história dos ciclos de aprendizagem, apresentada no capítulo 1, mostra claramente que as propostas surgidas ao longo da história da educação sobre a organização do ensino mantiveram todo arranjo intrínseco da seriação. Esse fato pode ser visto desde a proposta de Promoção Automática<sup>14</sup>, visando à eliminação/redução dos índices de reprovação e evasão escolar, até a proposta do Ciclo Básico de Alfabetização, em 1984, que instituiu mudanças na organização do ensino.

A constatação da falta de informações dos professores e da conseqüente posição de resistência em relação aos ciclos e à progressão continuada que assumem ficou mais reforçada ainda ao processarmos o programa Alceste, a fim de compreendermos melhor a direção da atitude das representações sociais dos professores dos municípios do Estado de São Paulo sobre ambos os objetos de estudo.

---

<sup>14</sup> Ainda que essa proposta só tenha sido utilizada efetivamente na década de 60, aparece pela primeira vez no início do século XX.

Embora uma análise inicial tenha indicado que 57% dos professores mostravam-se completamente a favor dos ciclos de aprendizagem, esse dado não se manteve, pois, quando processamos as respostas dos sujeitos sobre ciclos no Alceste, verificamos que apenas 40,43% das UCEs tinham sido classificadas como significativas, indicando com isso a heterogeneidade do discurso dos professores.

Ao analisarmos as categorias geradas pelo Alceste, a mais representativa (com maior número de UCEs) indicou que a posição real dos professores é de confusão sobre o que são realmente os ciclos de aprendizagem e sobre como ficam as séries diante desse novo modelo organizacional de ensino.

Por se tratar de professores que atuam há mais tempo no magistério, segundo o perfil estabelecido no capítulo de Resultados, esses dados nos levam à hipótese de que esses docentes ainda não conseguiram assimilar o processo de implantação dos ciclos, pois têm dificuldade de abandonar o modelo seriado de ensino, no qual atuaram por um período considerável de tempo, e que ainda se encontra muito forte e presente em suas vidas.

Em contrapartida, quando analisamos as respostas dos professores sobre o regime de progressão continuada, verificamos que 68% deles são contra e apenas 17% são completamente a favor, enquanto que 15% não se posicionaram. Essa informação torna-se mais significativa, quando é somada ao fato de que, segundo aponta o Alceste, o discurso é homogêneo, com 81,03% das UCEs classificadas.

As respostas com posições opostas dos professores sobre ciclos de aprendizagem e progressão continuada nos fizeram questionar como justificar essa diferença de posições, já que os ciclos implantados nos municípios de São Paulo foram norteados pelos princípios da progressão continuada já existentes.

Diante desse questionamento, levantamos a hipótese de que a posição homogênea contra a progressão continuada, e heterogênea a favor dos ciclos de aprendizagem, pode ser decorrente do fato de os ciclos terem substituído a progressão continuada. Por essa razão, seria menos comprometedor para os professores se posicionarem contra algo que foi substituído, que já não existe mais, do que se posicionar contra uma organização de ensino que está implantada e sendo considerada pelo sistema como uma proposta positiva.

Quando analisamos a ancoragem dos professores, a qual, para Moscovici (2003), é o *“processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de*

*categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada”* (p. 61), ficou evidente que as informações sobre os ciclos e a progressão continuada estão sendo ancorados no modelo seriado, fato que se destaca, principalmente, pelo discurso contra a progressão continuada, que reforça a idéia da forte presença da seriação.

Além disso, os argumentos apresentados pelos professores, como a falta de informação, a seqüência de conteúdo e o aprendizado contínuo do aluno, refletem os ciclos e a progressão continuada como agentes responsáveis pela estagnação do ensino, como se essas propostas fossem capazes de parar o processo de aprendizagem dos alunos.

Por sua vez, ao analisamos o segundo mecanismo do processo de familiarização do não-familiar, ou seja, a objetivação, que, segundo Moscovici (2003), *“une a idéia de não-familiaridade com a realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade”* (p.71), ficou evidente que os professores ainda consideram a seriação uma organização de ensino melhor, ainda que utilizem, em seu discurso, uma boa qualificação ao se referir aos ciclos, deixando claro que, na verdade, o que fazem é utilizar um discurso politicamente correto sobre a organização de ensino vigente.

Dessa forma, podemos concluir que os professores, ainda bastante confusos sobre a organização do ensino em ciclos de aprendizagem e o regime de progressão continuada, mostram uma representação social de forma e não de conteúdo, na medida em que o discurso que fazem indica sempre uma qualificação favorável aos ciclos.

Por fim, a representação social de forma pôde ser por nós identificada particularmente nos argumentos utilizados pelos professores, nos quais mostram que a organização de ensino anterior, do passado, a seriação, é sempre positiva, enquanto a organização de ensino vigente, os ciclos, tem as mesmas qualificações da seriação, e uma organização de ensino futura, quando vier a existir, pode ser a solução por diferir da atual.

## Referências Bibliográficas

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. *Ciclos: a escola em (como) questão*, 2002. 404 p. Dissertação (Mestrado em Educação). USP. São Paulo.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; MITRULIS, Eleny. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país. In: *Progressão Continuada: compromisso com a paz. Fórum de Debates*. São Paulo, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas*. São Paulo: Modema, 2003.

JODELET, Denise (org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MADEIRA, Margot Campos. A (re) construção da teoria na prática do professor: os sentidos da aprendizagem. *Psicologia da Educação*, São Paulo: EDUC, v. 14/15, n. 1, p. 207-222, 2002.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A abordagem estrutural das representações sociais. *Psicologia da Educação*, São Paulo: EDUC, v. 14/15, n. 1, p. 17-37, 2002.

MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. *Representações Sociais: investigação em psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PARO, Vitor Henrique. *Reprovação Escolar: renúncia à educação*. São Paulo: Xamã, 2001.

PERRENOUD, Philippe. *Ciclos de Aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. *Avaliação: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SÁ, Celso Pereira de. *Núcleo central das representações sociais*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SOUZA, Sandra M. Zákia L.; ALAVARSE, Ocimar Munhoz et al. A avaliação nos ciclos: a centralidade da avaliação. In: FREITAS, Luiz Carlos de (org.); GATTI, Bernardete A.; SOUZA, Sandra M. Zákia L. et al. *Questões de avaliação educacional*. Campinas, Komeidi, 2003. p. 71-96.

TAVARES, Marialva R. *Auto-Estima: o que pensam os professores*, 2002. 250 p. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). PUC. São Paulo.

## Anexo 1

### Questionário

Primeira parte - questões fechadas para obtenção de dados pessoais do professor, nas quais ele assinala a alternativa correspondente à sua realidade, apresentadas no quadro 1:

**Quadro 1: Variáveis**

Variáveis	Indicadores	Classificação
Censitárias.	Sexo.	Masculino.
		Feminino.
	Idade.	Até 24 anos.
		De 25 a 30 anos.
		De 31 a 40 anos.
		De 41 a 50 anos.
		De 51 a 60 anos.
		Mais de 60 anos.

Remuneração.	Salário bruto (somado de tudo que ganha como professor).	Até R\$ 180,00.
		De R\$ 181,00 a R\$ 360,00.
		De R\$ 361,00 a R\$ 720,00.
		De R\$ 721,00 a R\$ 1.080,00.
		De R\$ 1.081,00 a R\$ 1.620,00.
		De R\$ 1.621,00 a R\$ 2.160,00.
		Mais de R\$ 2.160,00.
	Além do Magistério, exerce alguma atividade remunerada?	Não. Sim. Qual?
Formação.	Nível de escolaridade.	Ensino Fundamental (antigo 1º grau).
		Ensino Médio – Magistério (antigo 2º grau).
		Ensino Médio – outros (antigo 2º grau).
		Ensino Superior – Pedagogia.
		Ensino Superior – outras licenciaturas.
		Ensino Superior – Outros.
		Pós – Graduação.
	Tempo de formação.	Há menos de 2 anos.
		De 3 a 5 anos.
		De 6 a 12 anos.
Mais de 13 anos.		

--	--	--

Experiência. Profissional.	Tempo na função.	Há menos de 2 anos.
		De 3 a 5 anos.
		De 6 a 12 anos.
		Mais de 13 anos.
	Tempo de professora na rede municipal de educação.	Há menos de 2 anos.
		De 3 a 5 anos.
		De 6 a 12 anos.
		Mais de 13 anos.
	Tempo como professor desta escola.	Há menos de 2 anos.
		De 3 a 5 anos.
		De 6 a 12 anos.
		Mais de 13 anos.
	Quantas escolas trabalham.	Apenas nesta escola.
		Em 2 escolas.
		Em 3 escolas.
		Em mais de 3 escolas.
	Quantidade de horas-aula semanal.	Até 10 horas-aula por semana.
		Até 20 horas-aula por semana.
		Até 30 horas-aula por semana.
		Até 40 horas-aula por semana.
		Mais de 40 horas-aula por semana.
	Horário para realização do planejamento da aula.	Na escola, no horário de aula.
		Na escola, fora do horário de aula.
		Em casa.
Não realiza.		
Atividade de formação continuada mais relevante do ponto de vista profissional que participou no ano de 2002.	Não participei.	
	Curso.	
	Oficina.	
	Seminário.	
	Grupo de estudo.	
	Encontro de educadores.	
	Outra.	

Segundaparte - posicionamentodo professor em relação ao conceito de ciclos e de progressão continuada

Respondaas questões:

1) O que você pensa sobre a organização do ensino em ciclos?

---

---

---

---

---

2) Qual a sua opinião sobre a progressão continuada?

---

---

---

---

---

## Anexo 2

### O que você pensa sobre a organização do ensino em ciclos?

\*\*\*\* \*suj\_0611\*UF\_2\*ida\_1\*esc\_4\*tmp\_2\*hor\_2

acredito que a organização do ensino em ciclos possibilita uma visão mais clara dos objetivos previstos pois, desta maneira, pode-se melhor traçar cada objetivo sem perdê-lo de vista ao longo do processo. não que os

ciclos sejam fragmentados pois com esta divisão em ciclos permite melhor manipulação e organização até mesmos conteúdos.

\*\*\*\* \*suj\_0612\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_2\*hor\_2

a organização em ciclos é boa pois a professora da 2ª série continua do ponto em que a professora da 1ª série estagnou. é importante que uma esteja ligada à outra para que o aluno consiga retomar o seu trabalho no ano seguinte sem maiores dificuldades.

\*\*\*\* \*suj\_0613\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_3\*tmp\_3\*hor\_2

importante, pois cada ciclo visa solidificar o conhecimento já adquirido e ampliar outras possibilidades.

\*\*\*\* \*suj\_0614\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_2\*hor\_3

eu a considero muito boa, pois possibilita um crescimento maior na construção do conhecimento, respeitando assim o ritmo de cada aluno.

\*\*\*\* \*suj\_0615\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_3\*hor\_2

acredito que o ensino fica bem organizado e que os conteúdos iniciados em um determinado ciclo não param ali, são retomados e aprofundados nos ciclos seguintes.

\*\*\*\* \*suj\_0616\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_4\*tmp\_3\*hor\_2

concordo, fica mais organizado para o professor desenvolver o trabalho e também dar continuidade sem se perder nos conteúdos.

\*\*\*\* \*suj\_0821\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_4\*tmp\_2\*hor\_2

dever ter continuidade da série anterior.

\*\*\*\* \*suj\_0822\*UF\_2\*ida\_1\*esc\_3\*tmp\_2\*hor\_2

a organização do ensino em ciclos é uma continuidade da série anterior.

\*\*\*\* \*suj\_0823\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_5\*tmp\_4\*hor\_2

bom, são etapas onde existe a continuação do aprendizado do aluno diferenciado.

\*\*\*\* \*suj\_0824\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_4\*tmp\_3\*hor\_2

muito bom pois para mim há um processo de aprendizagem melhor.

\*\*\*\* \*suj\_0825\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_5\*tmp\_3\*hor\_2

é bom porque o aluno retomado ponto em que parou.

\*\*\*\* \*suj\_0826\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_5\*tmp\_4\*hor\_2

continuidade da série anterior.

\*\*\*\* \*suj\_0827\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_4\*tmp\_3\*hor\_2

é uma forma interessante de organizar o ensino, no entanto, como tudo na vida, para o bom funcionamento dependo do compromisso de todos os profissionais envolvidos.

\*\*\*\* \*suj\_0828\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_2

funciona desde que o corpo docente da escola tenha bastante compromisso ou que cada professor tenha oportunidade de fazer o ciclo completo.

\*\*\*\* \*suj\_0829\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_5\*tmp\_3\*hor\_2

é uma maneira de se tentar ajudar as crianças a aprender de acordo com seu ritmo.

\*\*\*\* \*suj\_0830\*UF\_2\*ida\_1\*esc\_4\*tmp\_2\*hor\_2

a idéia do trabalho de ciclos é ótima. imaginasse que a construção do conhecimento será contínua, sem queima de etapas, o que sem dúvida favorece o aprendizado do aluno e o trabalho do professor. no entanto, como uma criança de 1ª série que desconhece as letras do próprio nome poderá acompanhar o desenvolvimento de uma turma de 2ª série? que continuidade é esta?

\*\*\*\* \*suj\_0881\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_2\*tmp\_2\*hor\_3

acho bom desde que o aluno aprenda na fase certa a ler, escrever, interpretar e resolver situações problema.

\*\*\*\* \*suj\_0882\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_3\*hor\_1

o ensino em ciclo facilita o trabalho, o direcionamento.

\*\*\*\* \*suj\_0883\*UF\_2\*ida\_4\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_9

não tenho nada contra. o que realmente faz a diferença é o compromisso da equipe responsável pelo trabalho.

\*\*\*\* \*suj\_0884\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_3

acredito que a seriação, acompanhada pela idade certa e demais aparatos organizados seja mais coerente com o ensino.

\*\*\*\* \*suj\_0885\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_2\*tmp\_3\*hor\_3

ótima.

\*\*\*\* \*suj\_0886\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_3

acharia bem melhor pois assim os conteúdos ficariam organizados em ciclos, sem chegar aluno na 3ª e 4ª séries sem dominar ao menos as quatro operações.

\*\*\*\* \*suj\_0891\*UF\_2\*ida\_4\*esc\_4\*tmp\_4\*hor\_2

é boa, uma vez que dá ao educando oportunidades de acompanhamento, partindo do ponto em que ele está no seu aprendizado. existe sempre uma progressão contínua.

\*\*\*\* \*suj\_0892\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_2\*tmp\_3\*hor\_2

ciclos nada mais são que séries, ou seja, se a criança não obteve um bom desenvolvimento em um ciclo, não poderá de forma nenhuma passar para o outro ciclo.

\*\*\*\* \*suj\_0893\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_2\*hor\_2

acho a organização boa desde que todos consigam realmente assimilar todos os ciclos.

\*\*\*\* \*suj\_0894\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_9\*tmp\_4\*hor\_9

penso que os ciclos se bem trabalhados funcionam, porém o professor deve ser capacitado para tanto.

\*\*\*\* \*suj\_0895\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_4\*tmp\_4\*hor\_2

acho adequado uma vez que possibilita ao aluno um tempo maior para vencer alguns conteúdos, dentro do ciclo.

\*\*\*\* \*suj\_0896\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_2

a continuidade do ensino de um ano para o outro é sempre favorável ao aluno pois ele não parará determinado conteúdo sem vê-lo mais ou voltar muito tempo depois à seqüência e a continuidade são armas essenciais.

\*\*\*\* \*suj\_0897\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_5\*tmp\_4\*hor\_2

respeitando-se as dificuldades dos alunos e seu nível de aprendizagem, a organização em ciclos é muito boa.

\*\*\*\* \*suj\_0898\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_1

acredito que os ciclos são de ajuda para que se organize os conteúdos para cada fase de aprendizagem.

\*\*\*\* \*suj\_0899\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_5\*tmp\_4\*hor\_2

bom para aquele aluno que começou a despertar para os estudos no 4º bimestre em diante, é ruim para o aluno imaturo, que não conseguiu assimilar quase nada durante o ano letivo.

\*\*\*\* \*suj\_0900\*UF\_2\*ida\_1\*esc\_3\*tmp\_2\*hor\_1

como componente curricular bem planejado coletivo é ótimo. dando seqüência aos conteúdos.

\*\*\*\* \*suj\_0901\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_4\*tmp\_3\*hor\_2

penso que é uma oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do educando observando transformações e atuando melhor onde há necessidade para que o educando possa conseguir aprimorar-se.

\*\*\*\* \*suj\_0902\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_3

o aluno terá oportunidade de aprender no seu tempo, e terá todo o ciclo para vencer os conteúdos.

\*\*\*\* \*suj\_0903\*UF\_2\*ida\_4\*esc\_2\*tmp\_4\*hor\_2

muita cobrança.

\*\*\*\* \*suj\_0904\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_3\*hor\_2

necessário, seria como se o aluno estivesse subindo uma escada, e que seja um degrau de cada vez.

\*\*\*\* \*suj\_0905\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_2\*tmp\_4\*hor\_1

ótimo pois acompanha o crescimento intelectual do aluno.

\*\*\*\* \*suj\_0906\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_2\*tmp\_3\*hor\_2

o ensino em ciclos só funciona se der continuidade ao anterior, o que na teoria funciona. mas não é a realidade, pois os alunos mudam de escola, cidade. sendo assim, a classe fica de vários níveis.

\*\*\*\* \*suj\_0907\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_9\*tmp\_2\*hor\_3

nunca trabalhei com ciclos.

\*\*\*\* \*suj\_0908\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_2\*tmp\_4\*hor\_2

não seria tão inviável se fosse trabalhado corretamente. ciclos = faixa etária e conteúdos adequados e responsabilidades na hora da transição para o seguinte e assim sucessivamente.

\*\*\*\* \*suj\_0909\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_3\*hor\_2

de acordo como é apresentado na lei é ótima, mas como tem sido feito não, pois o conteúdo a ser trabalhado continua sendo dividido como no ensino seriado e não por dificuldades a serem trabalhadas (e muito bem trabalhadas), o que facilitaria. pois em cada ciclo seriam desenvolvidas atividades alusivas a este (alfabetização e operações, simples no ciclo 1; interpretação e redação no ciclo 2), etc.

\*\*\*\* \*suj\_0910\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_4\*tmp\_3\*hor\_2

não tenho muito conhecimento, pois nunca trabalhei com crianças separada em ciclos.

### Anexo 3

#### Qual a sua opinião sobre a Progressão Continuada?

\*\*\*\* \*suj\_0611\*UF\_2\*ida\_1\*esc\_4\*tmp\_2\*hor\_2

a progressão continuada é uma faca de dois gumes, por um lado dá chance para a criança se desenvolver conforme seu ritmo de aprendizagem, mas do outro lado permite que o aluno tenha liberdade excessiva quanto sua progressão.

\*\*\*\* \*suj\_0612\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_2\*hor\_2

da forma que ela foi escrita seria muito válida e positiva, mas isso infelizmente não acontece, os alunos que precisam de uma maior atenção para que a sua aprendizagem flua, nem sempre conseguem ser atendidos de forma significativa em sala de aula em decorrência das excessivas solicitações dos demais alunos. para solicitar que esses 8 ou 1 aluno compareçam em período contrário há o problema de transporte e também a falta de material humano na própria escola para poder atender este aluno. Retirá-lo da sala de aula pode prejudicar a aquisição de conteúdos passados pela professora. enfim são muitos os problemas que ocorrem nesta progressão, que vem se agravar mais com essa passagem do aluno com defasagem (não alfabetizado) para uma 2ª série onde ele estará se destoando dos demais.

\*\*\*\* \*suj\_0613\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_3\*tmp\_3\*hor\_2

com aspectos positivos e negativos. positivos: garantem a continuidade da aprendizagem e motivam a seqüência. negativos: quando não levam em conta a história de vida do aluno, sua estrutura familiar, emocional, social e cognitiva, causando um acúmulo de defasagens nos ciclos seguintes.

\*\*\*\* \*suj\_0614\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_2\*hor\_3

ao meu ver ela deveria ser mais discutida entre os pais, professores e alunos, pois a idéia é boa mas ela foi mal compreendida e isso causa polemicas.

\*\*\*\* \*suj\_0615\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_3\*hor\_2

acho que o aluno deve sair do ciclo sabendo realizar aquilo que o ciclo exige. as competências que quer que o aluno adquira e seja capaz de usá-las no seu dia-a-dia e nas séries seguintes.

\*\*\*\* \*suj\_0616\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_4\*tmp\_3\*hor\_2

acho que ou realmente não funciona ou esta sendo mal interpretada. precisa ser revista pois o aluno esta realmente chegando ao ensino médio sem saber ler e escrever. isso prejudica o profissionalmente, aquele que só depende do ensino publico leva desvantagem. no mercado de trabalho, com isso a profissão de educador de ficou desvalorizada.

\*\*\*\* \*suj\_0821\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_4\*tmp\_2\*hor\_2

não deve ser confundida com promoção automática.

\*\*\*\* \*suj\_0822\*UF\_2\*ida\_1\*esc\_3\*tmp\_2\*hor\_2

a progressão continuada foi muito mal interpretada e muito mal aplicada, pois foi confundida com promoção automática.

\*\*\*\* \*suj\_0823\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_5\*tmp\_4\*hor\_2

acho ótimo porque nós partimos do conhecimento de cada um, procurando ampliar sua construção, respeitando os limites de aprendizagem de cada criança.

\*\*\*\* \*suj\_0824\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_4\*tmp\_3\*hor\_2

é uma maneira para que a criança tenha um longo processo de aprendizagem. dessa maneira, não tendo repetência na 1ª série, não ocorrerá um grande número de abandono.

\*\*\*\* \*suj\_0825\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_5\*tmp\_3\*hor\_2

da forma como ela é interpretada (a maioria dos professores confundem com promoção automática) é péssima mas a proposta é muito boa se for efetivamente colocada em prática.

\*\*\*\* \*suj\_0826\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_5\*tmp\_4\*hor\_2

não deve ser confundida com promoção automática.

\*\*\*\* \*suj\_0827\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_4\*tmp\_3\*hor\_2

precisa ser derrubada aquela falsa idéia de que não precisa estudar mais porque passa de ano. tanto os educadores como a sociedade precisam pensar na educação como algo serio que deverá ser desenvolvida não porque passa ou não o ano, mas porque faz parte do desenvolvimento do cidadão.

\*\*\*\* \*suj\_0828\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_2

precisamos ensinar nossos alunos a buscar o conhecimento não apenas para passar de ano.

\*\*\*\* \*suj\_0829\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_5\*tmp\_3\*hor\_2

tem sido muito mal interpretada, mas é a melhor forma de dar oportunidade de aprendizagem para todo tipo de aprendiz, sem que haja defasagem na idade. é necessário melhor interpretação.

\*\*\*\* \*suj\_0830\*UF\_2\*ida\_1\*esc\_4\*tmp\_2\*hor\_2

a mesma que tenho a respeito dos ciclos. a defasagem idade x série pode estar reduzida atualmente. porem, tudo esta sendo destruído: a auto-estima do aluno não alfabetizado de 4ª série que (por vezes) frequênta aulas na 1ª série, o desempenho da sala onde este aluno estuda, a motivação do professor que não tem recursos, amparo, conhecimento, habilidade e tempo para realizar um trabalho diferenciado com este aluno, etc.

\*\*\*\* \*suj\_0882\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_3\*hor\_1

quando bem direcionada é válida.

\*\*\*\* \*suj\_0883\*UF\_2\*ida\_4\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_9

uma ótima idéia desde que feita com responsabilidade garantindo a qualidade nos domínios das habilidades básicas para a progressão.

\*\*\*\* \*suj\_0884\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_3

acredito que se o aluno não sofrer danos no processo, a progressão continuada é válida.

\*\*\*\* \*suj\_0885\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_2\*tmp\_3\*hor\_3

é de excelente resultado, principalmente se for com o mesmo professor.

\*\*\*\* \*suj\_0886\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_3

a partir do momento em que esta progressão não prejudique nenhum aluno.

\*\*\*\* \*suj\_0891\*UF\_2\*ida\_4\*esc\_4\*tmp\_4\*hor\_2

é positiva desde que o professor dê continuidade ao que foi dado no ano anterior, ou o professor continue com sua classe no ano posterior.

\*\*\*\* \*suj\_0892\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_2\*tmp\_3\*hor\_2

não aceito, pois se a criança não se desenvolveu bem na sua série, como se desenvolverá na outra série aprendendo outros conteúdos? prefiro que essa criança faça novamente a mesma série e obtenha um bom e excelente desenvolvimento de aprendizagem.

\*\*\*\* \*suj\_0893\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_2\*hor\_2

acho uma forma injusta no sentido de alguns realmente estarem preparados para avançar e outros não estarem preparados, e mesmo assim, avancarem. isso em relação ao sistema, já em relação à própria família e ao próprio aluno ha um certo desestímulo, pois sabem que vão avançar e certas famílias não se preocupam em realmente participar mais da vida escolar pois sabem que vão avançar. apesar do apoio que o sistema dá de recuperação, mesmo assim, muitos ainda não conseguem, ou não ha vagas para todos.

\*\*\*\* \*suj\_0894\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_9\*tmp\_4\*hor\_9

concordo se for igual ao antigo ciclo básico, que era só ciclo básico 1 e ciclo básico 2. a partir do momento que passou a ser da 1ª a 4ª série sem interrupções acho que ficou um pouco passa todo mundo. não precisa mais estudar. e ai começou a dar errado.

\*\*\*\* \*suj\_0895\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_4\*tmp\_4\*hor\_2

gosto da progressão continuada, porém acho que deveria haver algumas correções. talvez o ciclo seja a solução para que o aluno não continue indefinidamente indo para a série seguinte sem vencer os conteúdos mínimos que serão pré-requisitos para a série posterior.

\*\*\*\* \*suj\_0896\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_2

atualmente pelo que eu conheço e vi sobre a progressão continuada, eu sou o centro da sua aplicação.

\*\*\*\* \*suj\_0897\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_5\*tmp\_4\*hor\_2

a progressão continuada é boa desde que seja respeitada a montagem das classes de acordo com as dificuldades dos alunos.

\*\*\*\* \*suj\_0898\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_1

não concordo com o modo como ela foi passada aos professores (jogada) sem explicação, orientação. sendo assim não funcionou do modo como queriam os que a projetaram. e hoje estão ai os filhos da progressão continuada (alunos com muita dificuldade).

\*\*\*\* \*suj\_0899\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_5\*tmp\_4\*hor\_2

ótimo se o aluno fosse avaliado ao final da 2ª série podendo ficar retido ou se participasse das classes de apoio ou recuperação paralela e, dependendo do caso, com acompanhamento psicopedagógico. ruim, pois o aluno vai passando de ano sem estar preparado (alfabetizado).

\*\*\*\* \*suj\_0900\*UF\_2\*ida\_1\*esc\_3\*tmp\_2\*hor\_1

é uma ótima proposta que não foi interpretada de forma coerente. na realidade as pessoas envolvidas com a progressão continuada não foram informadas e capacitadas para entender e planejar a sua vida profissional para esse tipo de sistema. sou a favor da formação continuada.

\*\*\*\* \*suj\_0901\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_4\*tmp\_3\*hor\_2

a progressão continuada é considerada positiva se os educadores e pais entenderem o seu real significado, para isto deveria haver mais esclarecimento a respeito sobre não ser promoção automática e sim um desenvolvimento gradativo, contínuo e que conte com a parceria de escola e família conscientemente.

\*\*\*\* \*suj\_0902\*UF\_2\*ida\_3\*esc\_3\*tmp\_4\*hor\_3

positiva desde que seja realmente observado a partir de onde a criança parou para dar continuidade.

\*\*\*\* \*suj\_0903\*UF\_2\*ida\_4\*esc\_2\*tmp\_4\*hor\_2

péssima.

\*\*\*\* \*suj\_0904\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_3\*hor\_2

acho que não foi uma idéia tão boa, pois aumentou o índice de crianças analfabetas no ciclo 2.

\*\*\*\* \*suj\_0905\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_2\*tmp\_4\*hor\_1

não gostei, os alunos estão acomodados com a progressão continuada.

\*\*\*\* \*suj\_0906\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_2\*tmp\_3\*hor\_2

na minha opinião na prática não funciona porque a professora do ano seguinte vai trabalhar com uma classe numerosa, o que já vai dificultar bastante o seu trabalho individual e, sendo assim, com os alunos sem o conhecimento do ano anterior, vai se tornar muito difícil ensinar a matéria da série anterior e atual.

\*\*\*\* \*suj\_0907\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_9\*tmp\_2\*hor\_3

acho que poderia merecer aplausos se fosse reformulada totalmente. não concordo com ela do jeito que é aplicada. o que se vê são alunos adultos analfabetos. para se aplicar a progressão continuada seria necessário uma base muito sólida para auxiliar os milhões de alunos que levam para dentro da sala de aula seus problemas sociais.

\*\*\*\* \*suj\_0908\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_2\*tmp\_4\*hor\_2

uma questão de interpretação. faltou informação aos pais e formação aos professores para lidar com essa proposta. a idéia é progredir continuamente e não estacionar, parar no tempo, assumir o compromisso.

\*\*\*\* \*suj\_0909\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_3\*tmp\_3\*hor\_2

enquanto for confundida com promoção automática, acho ruim, pois o aluno é empurrado durante 3 anos e na 4ª série chega sem os pré-requisitos necessários para acompanhar o processo de aprendizagem. se mudar a visão adquirida até então, acredito que pode dar certo.

\*\*\*\* \*suj\_0910\*UF\_2\*ida\_2\*esc\_4\*tmp\_3\*hor\_2

a progressão continuada é um sistema muito bom de ensino mas, para isso, terá que ser melhor trabalhado, tanto capacitando melhor os professores quanto melhor passar essa consciência para os pais, sobre o que realmente significa a progressão continuada.

#### **Anexo 4**

**Respostas dos professores sobre a Organização do Ensino em Ciclos dos municípios de São Paulo**

#### **Contra - Contra**

<b>Sujeito</b>	<b>Respostas dos Sujeitos</b>
*****suj_0884*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_4*hor_3	acredito que a seriação, acompanhado pela idade certa e demais aparatos organizados seja mais coerente como ensino.
*****suj_0903*UF_2*ida_4*esc_2*tmp_4*hor_2	muita cobrança.

### **Contra - Favor**

<b>Sujeito</b>	<b>Respostas dos Sujeitos</b>
Nenhum dos sujeitos apresentou resposta que se encaixe nessa categoria.	

### **Favor - Contra**

<b>Sujeito</b>	<b>Respostas dos Sujeitos</b>
*****suj_0830*UF_2*ida_1*esc_4*tmp_2*hor_2	a idéia do trabalho de ciclos é ótima. imaginasse que a construção do conhecimento será contínua, sem queima de etapas, o que sem dúvida favorece o aprendizado do aluno e o trabalho do professor. no entanto, como uma criança de 1ª série que desconhece as letras do próprio nome poderá acompanhar o desenvolvimento de uma turma de 2ª série? que continuidade é esta?
*****suj_0899*UF_2*ida_2*esc_5*tmp_4*hor_2	bom para aquele aluno que começou a despertar para os estudos no 4º bimestre em diante, é ruim para o aluno imaturo, que não conseguiu assimilar quase nada durante o ano letivo.

**** *suj_0906*UF_2*ida_2*esc_2*tmp_3*hor_2	o ensino em ciclos só funciona se der continuação ao anterior, o que na teoria funciona. mas não é a realidade, pois os alunos mudam de escola, cidade. sendo assim, a classe fica de vários níveis.
**** *suj_0908*UF_2*ida_2*esc_2*tmp_4*hor_2	não seria tão inviável se fosse trabalhado corretamente. ciclos = faixa etária e conteúdos adequados e responsabilidade na hora da transição para o seguinte e assim sucessivamente.
**** *suj_0909*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_3*hor_2	de acordo como é apresentado na lei é ótima, mas como tem sido feito não, pois o conteúdo a ser trabalhado continua sendo dividido como no ensino seriado e não por dificuldades a serem trabalhadas (e muito bem trabalhadas), o que facilitaria. pois em cada ciclo seriam desenvolvidas atividades alusivas a este (alfabetização e operações, simples no ciclo 1; interpretação e redação no ciclo 2), etc.

### **Favor - Favor**

<b>Sujeito</b>	<b>Respostas dos Sujeitos</b>
**** *suj_0611*UF_2*ida_1*esc_4*tmp_2*hor_2	acredito que a organização do ensino em ciclos possibilita uma visão mais clara dos objetivos previstos pois, desta maneira, pode-se melhor traçar cada objetivo sem perdê-lo de vista ao longo do processo. não que os ciclos sejam fragmentados pois com esta divisão em ciclos permite melhor manipulação e organização até mesmo dos conteúdos.
**** *suj_0612*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_2*hor_2	a organização em ciclos é boa pois a professora da 2ª série continua do ponto em que a professora da 1ª série estagnou. é importante que uma esteja ligada à outra para que o aluno consiga retomar o seu trabalho no ano seguinte sem maiores dificuldades.
**** *suj_0613*UF_2*ida_3*esc_3*tmp_3*hor_2	importante, pois cada ciclo visa solidificar o conhecimento já adquirido e ampliar outras possibilidades.
**** *suj_0614*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_2*hor_3	eu a considero muito boa, pois possibilita um crescimento maior na construção do conhecimento, respeitando assim o ritmo de cada aluno.
**** *suj_0615*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_3*hor_2	acredito que o ensino fica bem organizado e que os conteúdos iniciados em um determinado ciclo não param ali, são retomados e aprofundados nos ciclos seguintes.

**** *suj_0616*UF_2*ida_2*esc_4*tmp_3*hor_2	concordo, fica mais organizado para o professor desenvolver o trabalho e também dar continuidade sem se perder nos conteúdos.
**** *suj_0823*UF_2*ida_3*esc_5*tmp_4*hor_2	bom, são etapas onde existe a continuação do aprendizado do aluno diferenciado.
**** *suj_0824*UF_2*ida_2*esc_4*tmp_3*hor_2	muito bom pois para mim há um processo de aprendizagem melhor.
**** *suj_0825*UF_2*ida_2*esc_5*tmp_3*hor_2	é bom porque o aluno retomado ponto em que parou.
**** *suj_0827*UF_2*ida_2*esc_4*tmp_3*hor_2	é uma forma interessante de organizar o ensino, no entanto, como tudo na vida, para o bom funcionamento depende do compromisso de todos os profissionais envolvidos.
**** *suj_0828*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_4*hor_2	funciona desde que o corpo docente da escola tenha bastante compromisso ou que cada professor tenha oportunidade de fazer o ciclo completo.
**** *suj_0881*UF_2*ida_3*esc_2*tmp_2*hor_3	acho bom desde que o aluno aprenda na fase certa a ler, escrever, interpretar e resolver situações problema.
**** *suj_0882*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_3*hor_1	o ensino em ciclo facilita o trabalho, o direcionamento.
**** *suj_0883*UF_2*ida_4*esc_3*tmp_4*hor_9	não tenho nada contra. O que realmente faz a diferença é o compromisso da equipe responsável pelo trabalho.
**** *suj_0885*UF_2*ida_2*esc_2*tmp_3*hor_3	ótima.
**** *suj_0886*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_4*hor_3	acharia bem melhor pois assim os conteúdos ficariam organizados em ciclos, sem chegar aluno na 3ª e 4ª séries sem dominar ao menos as quatro operações.
**** *suj_0891*UF_2*ida_4*esc_4*tmp_4*hor_2	é boa, uma vez que dá ao educando oportunidades de acompanhamento, partindo do ponto em que ele está no seu aprendizado. Existe sempre uma progressão contínua.
**** *suj_0893*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_2*hor_2	acho a organização boa desde que todos consigam realmente assimilar todos os ciclos.
**** *suj_0894*UF_2*ida_2*esc_9*tmp_4*hor_9	penso que os ciclos se bem trabalhados funcionam, porém o professor deve ser capacitado para tanto.

**** *suj_0895*UF_2*ida_3*esc_4*tmp_4*hor_2	acho adequado uma vez que possibilita ao aluno um tempo maior para vencer alguns conteúdos, dentro do ciclo.
**** *suj_0896*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_4*hor_2	a continuidade do ensino de um ano para o outro é sempre favorável ao aluno pois ele não parará determinado conteúdo sem vê-lo mais ou voltar muito tempo depois à seqüência e a continuidade são armas essenciais.
**** *suj_0897*UF_2*ida_3*esc_5*tmp_4*hor_2	respeitando as dificuldades dos alunos e seu nível de aprendizagem, a organização em ciclos é muito boa.
**** *suj_0898*UF_2*ida_3*esc_3*tmp_4*hor_1	acredito que os ciclos são de ajuda para que se organize os conteúdos para cada fase de aprendizagem.
**** *suj_0900*UF_2*ida_1*esc_3*tmp_2*hor_1	como componente curricular bem planejado o coletivo é ótimo. Dando seqüência aos conteúdos.
**** *suj_0901*UF_2*ida_2*esc_4*tmp_3*hor_2	penso que é uma oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do educando observando transformações e atuando melhor onde há necessidade para que o educando possa conseguir aprimorar-se.
**** *suj_0902*UF_2*ida_3*esc_3*tmp_4*hor_3	o aluno terá oportunidade de aprender no seu tempo, e terá todo o ciclo para vencer os conteúdos.
**** *suj_0904*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_3*hor_2	necessário, seria como se o aluno estivesse subindo uma escada, e que seja um degrau de cada vez.
**** *suj_0905*UF_2*ida_2*esc_2*tmp_4*hor_1	ótima pois acompanha o crescimento intelectual do aluno.

### **Não se aplica**

<b>Sujeito</b>	<b>Respostas dos Sujeitos</b>
**** *suj_0821*UF_2*ida_3*esc_4*tmp_2*hor_2	dever ter continuidade da série anterior.
**** *suj_0822*UF_2*ida_1*esc_3*tmp_2*hor_2	a organização do ensino em ciclos é uma continuidade da série anterior.
**** *suj_0826*UF_2*ida_2*esc_5*tmp_4*hor_2	continuidade da série anterior.
**** *suj_0829*UF_2*ida_2*esc_5*tmp_3*hor_2	é uma maneira de se tentar ajudar as crianças a aprender de acordo com seu ritmo.

**** *suj_0892*UF_2*ida_2*esc_2*tmp_3*hor_2	ciclos nada mais são que séries, ou seja, se a criança não obteve um bom desenvolvimento em um ciclo, não poderá de forma nenhuma passar para o outro ciclo.
**** *suj_0907*UF_2*ida_2*esc_9*tmp_2*hor_3	nunca trabalhei com ciclos.
**** *suj_0910*UF_2*ida_2*esc_4*tmp_3*hor_2	não tenho muito conhecimento, pois nunca trabalhei com crianças separada em ciclos.

## Anexo 5

**Respostas dos professores sobre o Regime de Progressão Continuada dos municípios de São Paulo**

## Contra – Contra

Sujeito	Respostas dos Sujeitos
*****suj_0616*UF_2*ida_2*esc_4*tmp_3*hor_2	acho que ou realmente não funciona ou esta sendo mal interpretada. precisa ser revista pois o aluno esta realmente chagando ao ensino médio sem saber ler e escrever. isso o prejudica profissionalmente, aquele que só depende do ensino publico leva desvantagem. no mercado de trabalho, com isso a profissão de educador de ficou desvalorizada.
*****suj_0822*UF_2*ida_1*esc_3*tmp_2*hor_2	a progressão continuada foi muito mal interpretada e muito mal aplicada, pois foi confundida com promoção automática.
*****suj_0827*UF_2*ida_2*esc_4*tmp_3*hor_2	precisa ser derrubada aquela falsa idéia de que não precisa estudar mais porque passa de ano. tanto os educadores como a sociedade precisam pensar na educação como algo serio que deverá ser desenvolvida não porque passa ou não o ano, mas porque faz parte do desenvolvimento do cidadão.
*****suj_0830*UF_2*ida_1*esc_4*tmp_2*hor_2	a mesma que tenho a respeito dos ciclos. a defasagem idade x série pode estar reduzida atualmente. porem, tudo esta sendo destruído: a auto-estima do aluno não alfabetizado de 4ª série que (por vezes) frequênta aulas na 1ª série, o desempenho da sala onde este aluno estuda, a motivação do professor que não tem recursos, amparo, conhecimento, habilidade e tempo para realizar um trabalho diferenciado com este aluno, etc.
*****suj_0892*UF_2*ida_2*esc_2*tmp_3*hor_2	não aceito, pois se a criança não se desenvolveu bem na sua série, como se desenvolverá na outra série aprendendo outros conteúdos? prefiro que essa criança faça novamente a mesma série e obtenha um bom e excelente desenvolvimento de aprendizagem.

*****suj_0893*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_2*hor_2	acho uma forma injusta no sentido de alguns realmente estarem preparados para avançar e outros não estarem preparados, e mesmo assim, avancarem. isso em relação ao sistema, já em relação à própria família e ao próprio aluno ha um certo desestímulo, pois sabem que vão avançar e certas famílias não se preocupam em realmente participar mais da vida escolar pois sabem que vão avançar. apesar do apoio que o sistema dá de recuperação, mesmo assim, muitos ainda não conseguem, ou não ha vagas para todos.
*****suj_0898*UF_2*ida_3*esc_3*tmp_4*hor_1	não concordo com o modo como ela foi passada aos professores (jogada) sem explicação, orientação. sendo assim não funcionou do modo como queriam os que a projetaram. e hoje estão ai os filhos da progressão continuada (alunos com muita dificuldade).
*****suj_0903*UF_2*ida_4*esc_2*tmp_4*hor_2	péssima.
*****suj_0904*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_3*hor_2	acho que não foi uma idéia tão boa, pois aumentou o índice de crianças analfabetas no ciclo 2.
*****suj_0905*UF_2*ida_2*esc_2*tmp_4*hor_1	não gostei, os alunos estão acomodados com a progressão continuada.
*****suj_0906*UF_2*ida_2*esc_2*tmp_3*hor_2	na minha opinião na prática não funciona porque a professora do ano seguinte vai trabalhar com uma classe numerosa, o que já vai dificultar bastante o seu trabalho individual e, sendo assim, com os alunos sem o conhecimento do ano anterior, vai se tornar muito difícil ensinar a matéria da série anterior e atual.

*****suj_0907*UF_2*ida_2*esc_9*tmp_2*hor_3	acho que poderia merecer aplausos se fosse reformulada totalmente. não concordo com ela do jeito que é aplicada. o que se vê são alunos adultos analfabetos. para se aplicar à progressão continuada seria necessário uma base muito sólida para auxiliar os milhões de alunos que levam para dentro da sala de aula seus problemas sociais.
*****suj_0909*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_3*hor_2	enquanto for confundida com promoção automática, acho ruim, pois o aluno é empurrado durante 3 anos e na 4ª série chega sem os pré-requisitos necessários para acompanhar o processo de aprendizagem. se mudar a visão adquirida até então, acredito que pode dar certo.

### Contra - Favor

Sujeito	Respostas dos Sujeitos
*****suj_0886*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_4*hor_3	a partir do momento em que esta progressão não prejudique nenhum aluno.
*****suj_0908*UF_2*ida_2*esc_2*tmp_4*hor_2	uma questão de interpretação. faltou informação aos pais e formação aos professores para lidar com essa proposta. a idéia é progredir continuamente e não estacionar, parar no tempo, assumir o compromisso.

### Favor – Contra

Sujeito	Respostas dos Sujeitos
*****suj_0611*UF_2*ida_1*esc_4*tmp_2*hor_2	a progressão continuada é uma faca de dois gumes, por um lado dá chance para a criança se desenvolver conforme seu ritmo de aprendizagem, mas do outro lado permite que o aluno tenha liberdade excessiva quanto sua progressão.

**** *suj_0612*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_2*hor_2	da forma que ela foi escrita seria muito válida e positiva, mas isso infelizmente não acontece, os alunos que precisam de uma maior atenção para que a sua aprendizagem flua, nem sempre conseguem ser atendidos de forma significativa em sala de aula em decorrência das excessivas solicitações dos demais alunos. para solicitar que esses 8 ou 1 aluno compareçam em período contrário há o problema de transporte e também a falta de material humano na própria escola para poder atender este aluno. retirá-lo da sala de aula pode prejudicar a aquisição de conteúdos passados pela professora. enfim são muitos os problemas que ocorrem nesta progressão, que vem se agravar mais com essa passagem do aluno com defasagem (não alfabetizado) para uma 2ª série onde ele estará se destoando dos demais.
**** *suj_0613*UF_2*ida_3*esc_3*tmp_3*hor_2	com aspectos positivos e negativos. positivos: garantem a continuidade da aprendizagem e motivam a seqüência. negativos: quando não levam em conta a história de vida do aluno, sua estrutura familiar, emocional, social e cognitiva, causando um acúmulo de defasagens nos ciclos seguintes.
**** *suj_0614*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_2*hor_3	ao meu ver ela deveria ser mais discutida entre os pais, professores e alunos, pois a idéia é boa mas ela foi mal compreendida e isso causa polêmicas.
**** *suj_0825*UF_2*ida_2*esc_5*tmp_3*hor_2	da forma como ela é interpretada (a maioria dos professores confundem com promoção automática) é péssima mas a proposta é muito boa se for efetivamente colocada em prática.
**** *suj_0829*UF_2*ida_2*esc_5*tmp_3*hor_2	tem sido muito mal interpretada, mas é a melhor forma de dar oportunidade de aprendizagem para todo tipo de aprendiz, sem que haja defasagem na idade. é necessário melhor interpretação.

*****suj_0894*UF_2*ida_2*esc_9*tmp_4*hor_9	concordo se for igual ao antigo ciclo básico, que era só ciclo básico 1 e ciclo básico 2. a partir do momento que passou a ser da 1ª a 4ª série sem interrupções acho que ficou um pouco passa todo mundo. não precisa mais estudar. e ai começou a dar errado.
*****suj_0899*UF_2*ida_2*esc_5*tmp_4*hor_2	ótima se o aluno fosse avaliado ao final da 2ª série podendo ficar retido ou se participasse das classes de apoio ou recuperação paralela e, dependendo do caso, com acompanhamento psicopedagógico. ruim, pois o aluno vai passando de ano sem estar preparado (alfabetizado).
*****suj_0900*UF_2*ida_1*esc_3*tmp_2*hor_1	é uma ótima proposta que não foi interpretada de forma coerente. na realidade as pessoas envolvidas com a progressão continuada não foram informadas e capacitadas para entender e planejar a sua vida profissional para esse tipo de sistema. sou a favor da formação continuada.

### Favor - Favor

Sujeito	Respostas dos Sujeitos
*****suj_0823*UF_2*ida_3*esc_5*tmp_4*hor_2	acho ótimo porque nós partimos do conhecimento de cada um, procurando ampliar sua construção, respeitando os limites de aprendizagem de cada criança.
*****suj_0882*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_3*hor_1	quando bem direcionada é válida.
*****suj_0883*UF_2*ida_4*esc_3*tmp_4*hor_9	uma ótima idéia desde que feita com responsabilidade garantindo a qualidade nos domínios das habilidades básicas para a progressão.
*****suj_0884*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_4*hor_3	acredito que se o aluno não sofrer danos no processo, a progressão continuada é válida.
*****suj_0885*UF_2*ida_2*esc_2*tmp_3*hor_3	é de excelente resultado, principalmente se for como mesmo professor.

*****suj_0891*UF_2*ida_4*esc_4*tmp_4*hor_2	é positiva desde que o professor dê continuidade ao que foi dado no ano anterior, ou o professor continue com sua classe no ano posterior.
*****suj_0895*UF_2*ida_3*esc_4*tmp_4*hor_2	gosto da progressão continuada, porém acho que deveria haver algumas correções. talvez o ciclo seja a solução para que o aluno não continue indefinidamente indo para a série seguinte sem vencer os conteúdos mínimos que serão pré-requisitos para a série posterior.
*****suj_0897*UF_2*ida_3*esc_5*tmp_4*hor_2	a progressão continuada é boa desde que seja respeitada a montagem das classes de acordo com as dificuldades dos alunos.
*****suj_0901*UF_2*ida_2*esc_4*tmp_3*hor_2	a progressão continuada é considerada positiva se os educadores e pais entenderem seu real significado, para isto deveria haver mais esclarecimento a respeito sobre não ser promoção automática e sim um desenvolvimento gradativo, continuado e que conte com a parceria de escola e família conscientemente.
*****suj_0902*UF_2*ida_3*esc_3*tmp_4*hor_3	positiva desde que seja realmente observado a partir de onde a criança parou para dar continuidade.
*****suj_0910*UF_2*ida_2*esc_4*tmp_3*hor_2	a progressão continuada é um sistema muito bom de ensino mas, para isso, terá que ser melhor trabalhado, tanto capacitando melhor os professores quanto melhor passar essa consciência para os pais, sobre o que realmente significa a progressão continuada.

## Não se aplica

Sujeito	Respostas dos Sujeitos
*****suj_0615*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_3*hor_2	acho que o aluno deve sair do ciclo sabendo realizar aquilo que o ciclo exige. as competências que quer que o aluno adquira e seja capaz de usá-las no seu dia-a-dia e nas séries seguintes.
*****suj_0821*UF_2*ida_3*esc_4*tmp_2*hor_2	não deve ser confundida com promoção automática.
*****suj_0824*UF_2*ida_2*esc_4*tmp_3*hor_2	é uma maneira para que a criança tenha um longo processo de aprendizagem. dessa maneira, não tendo repetência na 1ª série, não ocorrerá um grande número de abandono.
*****suj_0826*UF_2*ida_2*esc_5*tmp_4*hor_2	não deve ser confundida com promoção automática.
*****suj_0828*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_4*hor_2	precisamos ensinar nossos alunos a buscar o conhecimento não apenas para passar de ano.
*****suj_0896*UF_2*ida_2*esc_3*tmp_4*hor_2	atualmente pelo que eu conheço e vi sobre a progressão continuada, eu sou o centro da sua aplicação.

## Anexo 6

-----  
\* Logiciel ALCESTE (4.7 - 01/12/02) \*  
-----

Plan de l'analyse :58\_Duplo.pl ; Date : 4/ 3/\*\*; Heure : 11:42:50  
C:\Arquivos de programas\ADT-Image\Nova pasta\&&\_0\  
58\_Duplo.txt  
ET 1 1 1 1  
A 1 1 1

```

B 1 1 1
C 1 1 1
D 1 1 1 0 0
A1 1 0 0
A2 3 0
A3 1 1 0
B1 0 4 0 1 1 0 1 1 0
B2 2 2 0 0 0 0 0 0
B3 10 4 1 1 0 0 0 0 0 0
C1 0 121
C2 0 2
C3 0 0 1 1 1 2
D1 0 2 2
D2 0
D3 5 a 2
D4 1 -2 1
D5 0 0

```

-----  
A1: Lecture du corpus  
-----

A12 : Traitement des fins de ligne du corpus :  
N° marque de la fin de ligne :

Nombre de lignes étoilées : 84

-----  
A2: Calcul du dictionnaire  
-----

Nombre de formes distinctes	:	347
Nombre d'occurrences	:	1724
Fréquence moyenne par forme	:	5
Nombre de hapax	:	0
Fréquence maximum d'une forme	:	84

63.69% des formes de fréq. <	2 recouvrent	25.64% des occur.;
63.69% des formes de fréq. <	3 recouvrent	25.64% des occur.;
79.25% des formes de fréq. <	4 recouvrent	38.17% des occur.;
86.17% des formes de fréq. <	6 recouvrent	46.52% des occur.;
89.63% des formes de fréq. <	8 recouvrent	52.09% des occur.;
94.52% des formes de fréq. <	14 recouvrent	64.04% des occur.;
96.54% des formes de fréq. <	22 recouvrent	71.81% des occur.;
98.56% des formes de fréq. <	34 recouvrent	83.29% des occur.;
99.42% des formes de fréq. <	52 recouvrent	91.30% des occur.;
100.00% des formes de fréq. <	78 recouvrent	100.00% des occur.;

-----  
A3 : Liste des clés et valeurs d'analyse (ALC\_CLE) :  
-----

```

K 0 Nombres en chiffre
M 2 Mots en majuscules
U 0 Mots non trouvés dans DICIN (si existe)
X 1 formes non reconnues et fréquentes
0 2 Auxiliaire ESTAR
1 2 Auxiliaire TER
2 2 Auxiliaire HAVER
3 2 Auxiliaire SER
4 2 Prépositions simples et locutions prépositives
5 2 Conjonctions et locutions conjonctives
6 2 Interjections
7 2 Pronoms
8 2 Numéraux
9 2 Adverbes
1 Formes non reconnues

```

A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé : 3000

Nombre de mots analysés	:	212
Nombre de mots supplémentaires de type "r"	:	93
Nombre de mots supplémentaires de type "s"	:	59
Nombre d'occurrences retenues	:	1704

Moyenne par mot	:	4.675410	
Nombre d'occurrences analysables (fréq.> 3)	:	660 soit	46.283310%
Nombre d'occurrences supplémentaires	:	766	
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence	:	278	

-----  
B1: Sélection des uce et calcul des données  
-----

B11: Le nom du dossier des résultats est &&_0		
B12: Fréquence minimum d'un "mot" analysé	:	4
B13: Fréquence maximum d'un "mot" retenu	:	9999
B14: Fréquence minimum d'un "mot étoilé"	:	1
B15: Code de fin d'U.C.E.	:	1
B16: Nombre d'occurrences par U.C.E.	:	20
B17: Elimination des U.C.E. de longueur	<	0
Fréquence minimum finale d'un "mot" analysé	:	4
Fréquence minimum finale d'un "mot étoilé"	:	1

Nombre de mots analysés	:	73
Nombre de mots supplémentaires de type "r"	:	49
Nombre total de mots	:	122
Nombre de mots supplémentaires de type "s"	:	59
Nombre de lignes de B1_DICB	:	181

Nombre d'occurrences analysées	:	660
--------------------------------	---	-----

Nombre d'u.c.i.	:	84
Nombre moyen de "mots" analysés / u.c.e.	:	7.021276
Nombre d'u.c.e.	:	94
Nombre d'u.c.e. sélectionnées	:	94
100.00% des u.c.e. sont sélectionnées		
Nombre de couples	:	1152

-----  
B2: Calcul de DONN.1  
-----

Nombre de mots par unité de contexte	:	10
Nombre d'unités de contexte	:	84

-----  
B2: Calcul de DONN.2  
-----

Nombre de mots par unité de contexte	:	12
Nombre d'unités de contexte	:	84

-----  
B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.1  
-----

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4		
0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre		
Nombre d'items analysables	:	42
Nombre d'unités de contexte	:	84
Nombre de "1"	:	606

-----  
B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.2  
-----

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4		
0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre		
Nombre d'items analysables	:	43
Nombre d'unités de contexte	:	84
Nombre de "1"	:	610

-----  
C1: intersection des classes  
-----

Nom du dossier traité	C:\Arquivos de programas\ADT-Image\Nova pasta
\&&_0\	

Suffixe de l'analyse :121  
 Date de l'analyse : 4/ 3/\*\*  
 Intersection des classes RCDH1 et RCDH2

Nombre minimum d'uce par classe : 10

DONN.1 Nombre de mots par uc : 10  
 Nombre d'uc : 84

DONN.2 Nombre de mots par uc : 12  
 Nombre d'uc : 84

38 u.c.e classées sur 94 soit 40.43 %

Nombre d'u.c.e. distribuées: 38

Tableau croisant les deux partitions :

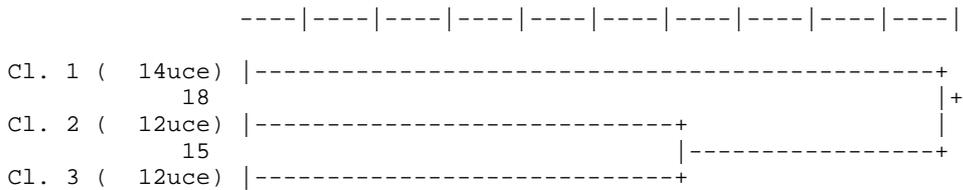
RCDH1 *		RCDH2		
classe *		1	2	3
	poids *	14	12	12
1	14 *	14	0	0
2	12 *	0	12	0
3	12 *	0	0	12

Tableau des chi2 (signés) :

RCDH1 *		RCDH2		
classe *		1	2	3
	poids *	14	12	12
1	14 *	38	-10	-10
2	12 *	-10	38	-8
3	12 *	-10	-8	38

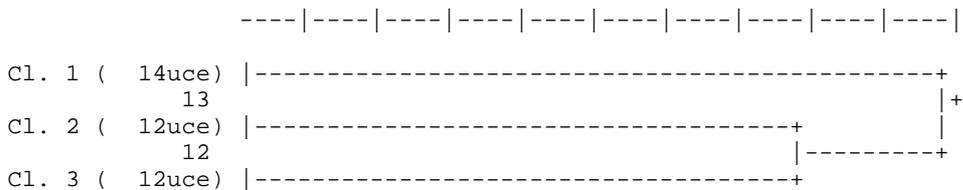
Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3\_rcdh1) :



Classification Descendante Hiérarchique...

Dendrogramme des classes stables (à partir de B3\_rcdh2) :



-----  
 C2: profil des classes  
 -----

Chi2 minimum pour la sélection d'un mot : 2.00

Nombre de mots (formes réduites) : 122

Nombre de mots analysés : 73  
 Nombre de mots "hors-corpus" : 59  
 Nombre de classes : 3

38 u.c.e. classées soit 40.425530%

Nombre de "1" analysés : 306  
 Nombre de "1" suppl. ("r") : 260

Distribution des u.c.e. par classe...

1eme classe : 14. u.c.e. 80. "1" analysés ; 94. "1" suppl..  
 2eme classe : 12. u.c.e. 104. "1" analysés ; 82. "1" suppl..  
 3eme classe : 12. u.c.e. 122. "1" analysés ; 84. "1" suppl..

-----  
 Classe n° 1 => Contexte A  
 -----

Nombre d'u.c.e. : 14. soit : 36.84 %  
 Nombre de "uns" (a+r) : 174. soit : 30.74 %  
 Nombre de mots analysés par uce : 5.71

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
2	6.	8.	75.00	6.34	acompanh+
12	4.	6.	66.67	2.72	as
25	6.	6.	100.00	12.21	crianca+
27	6.	6.	100.00	12.21	desenvolvimento
56	4.	4.	100.00	7.66	podera
64	6.	8.	75.00	6.34	sej+
66	6.	8.	75.00	6.34	seri+
71	8.	14.	57.14	3.93	uma
76 *	10.	20.	50.00	3.14 *	o
97 *	4.	4.	100.00	7.66 *	5 se
116 *	4.	6.	66.67	2.72 *	9 mais
123 *	4.	6.	66.67	2.72 *	*esc_2
133 *	10.	20.	50.00	3.14 *	*ida_2
179 *	8.	10.	80.00	10.86 *	*tmp_3

Nombre de mots sélectionnés : 14

-----  
 Classe n° 2 => Contexte B  
 -----

Nombre d'u.c.e. : 12. soit : 31.58 %  
 Nombre de "uns" (a+r) : 186. soit : 32.86 %  
 Nombre de mots analysés par uce : 8.67

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
3	6.	8.	75.00	8.84	acredito
15	12.	18.	66.67	19.49	ciclo+
21	6.	6.	100.00	15.44	conteudo+
32	6.	6.	100.00	15.44	dos
34	4.	6.	66.67	4.06	ensino
51	12.	14.	85.71	30.07	organiz+
52	8.	8.	100.00	21.96	os
85 *	8.	12.	66.67	9.99 *	4 em
117 *	4.	6.	66.67	4.06 *	9 melhor
119 *	4.	6.	66.67	4.06 *	9 nao
134 *	4.	6.	66.67	4.06 *	*ida_3
136 *	4.	4.	100.00	9.69 *	*suj_0611

Nombre de mots sélectionnés : 12

-----  
 Classe n° 3 => Contexte C  
 -----

Nombre d'u.c.e. : 12. soit : 31.58 %  
 Nombre de "uns" (a+r) : 206. soit : 36.40 %

Nombre de mots analysés par uce : 10.17

num	effectifs	pourc.	chi2	identification	
6	10.	14.	71.43	16.29	aluno+
10	6.	10.	60.00	5.07	aprendiz+
14	6.	10.	60.00	5.07	boa
17	4.	4.	100.00	9.69	conhecimento
20	4.	4.	100.00	9.69	construcao
22	8.	8.	100.00	21.96	continua+
24	4.	4.	100.00	9.69	crescimento
26	4.	4.	100.00	9.69	da
31	12.	18.	66.67	19.49	do
36	4.	4.	100.00	9.69	etapas
37	4.	4.	100.00	9.69	existe
45	4.	4.	100.00	9.69	maior+
53	4.	4.	100.00	9.69	otim+
57	4.	4.	100.00	9.69	ponto
60	4.	4.	100.00	9.69	professor+
70	4.	4.	100.00	9.69	trabalh+
87 *	4.	6.	66.67	4.06 *	4 sem
95 *	6.	10.	60.00	5.07 *	5 pois
103 *	4.	4.	100.00	9.69 *	7 em-que
107 *	4.	4.	100.00	9.69 *	7 no

Nombre de mots sélectionnés : 20  
Nombre de mots marqués : 102 sur 122 soit 83.61%

Liste des valeurs de clé :

- 0 si chi2 < 2.71
- 1 si chi2 < 3.84
- 2 si chi2 < 5.02
- 3 si chi2 < 6.63
- 4 si chi2 < 10.80
- 5 si chi2 < 20.00
- 6 si chi2 < 30.00
- 7 si chi2 < 40.00
- 8 si chi2 < 50.00

Tableau croisant classes et clés :

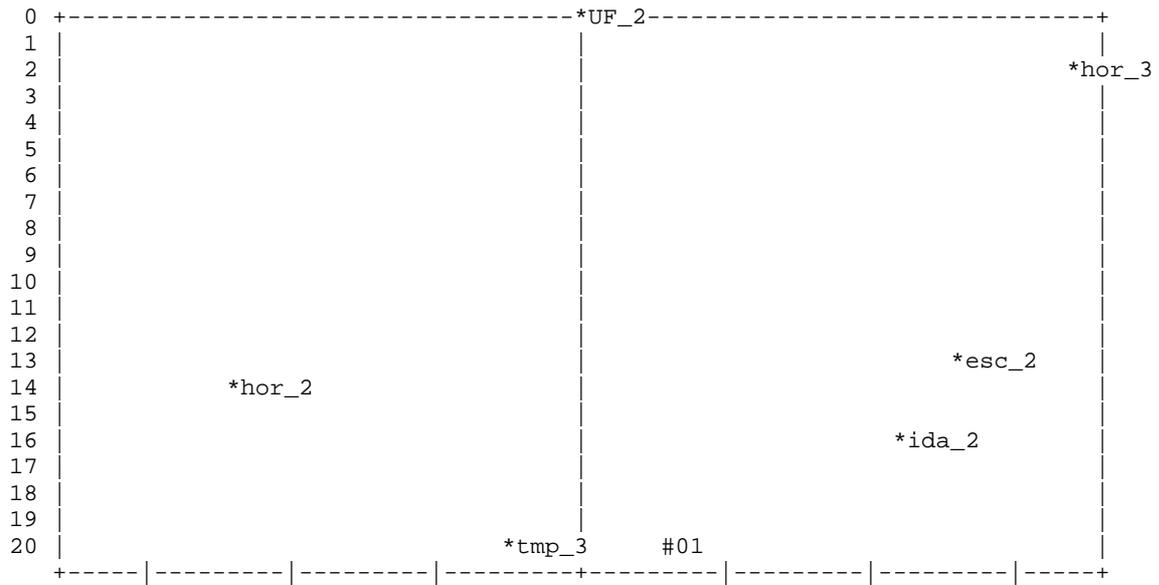
* Classes *	1	2	3	
Clés * Poids *	70	68	62	
2 *	2 *	2	0	0
3 *	10 *	4	4	2
4 *	48 *	16	20	12
5 *	52 *	22	14	16
6 *	4 *	2	0	2
7 *	48 *	12	12	24
8 *	8 *	4	2	2
9 *	28 *	8	16	4

Tableau des chi2 (signés) :

* Classes *	1	2	3	
Clés * Poids *	70	68	62	
2 *	2 *	3	-1	0
3 *	10 *	0	0	0
4 *	48 *	0	1	-1
5 *	52 *	1	-1	0
6 *	4 *	0	-2	0
7 *	48 *	-2	-2	10
8 *	8 *	0	0	0
9 *	28 *	0	7	-4

Chi2 du tableau : 25.517560





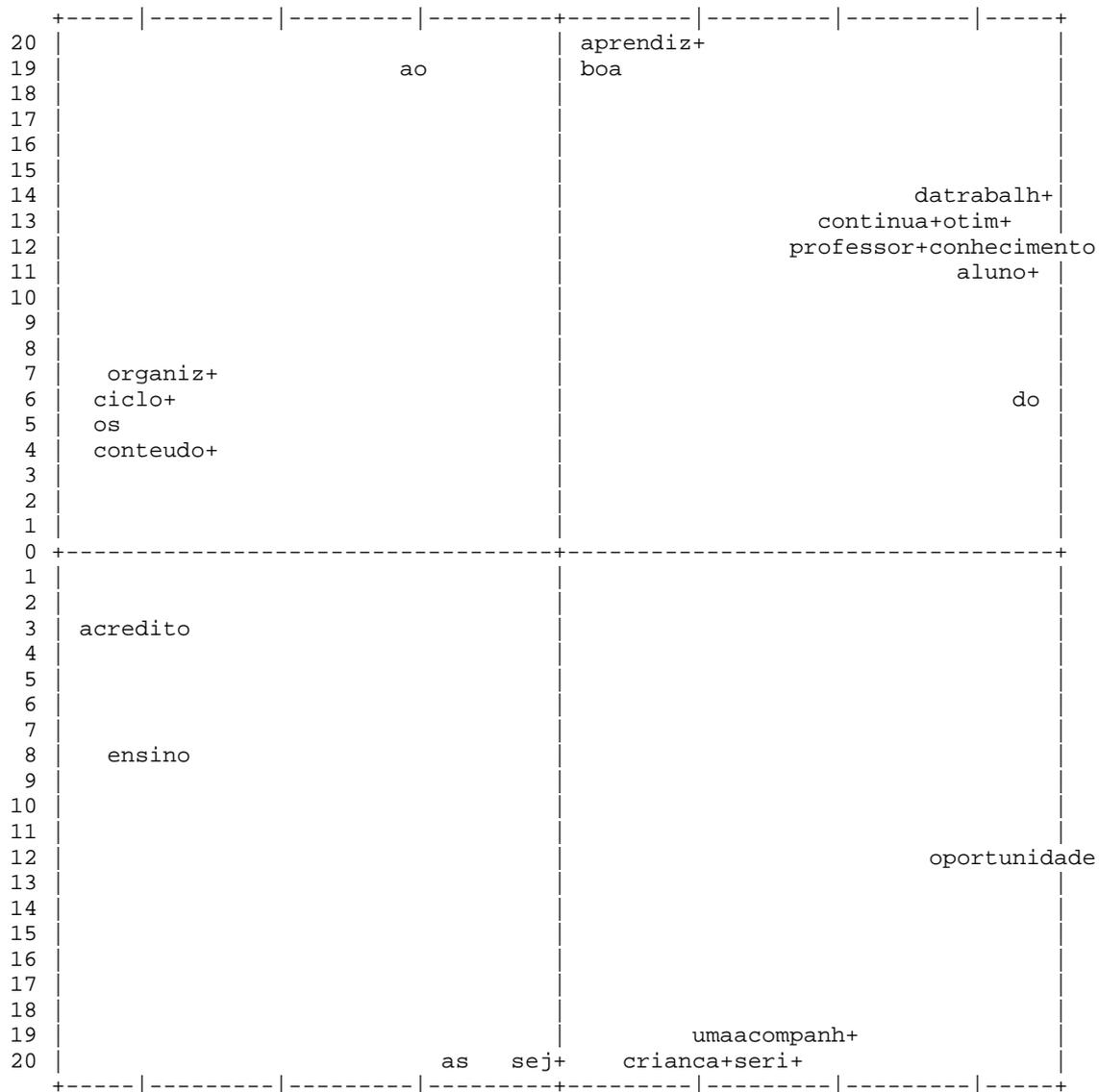
Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

Projection des mots analyses sur le plan 1 2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.5005 ( 51.46 % de l'inertie)

Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.4721 ( 48.54 % de l'inertie)



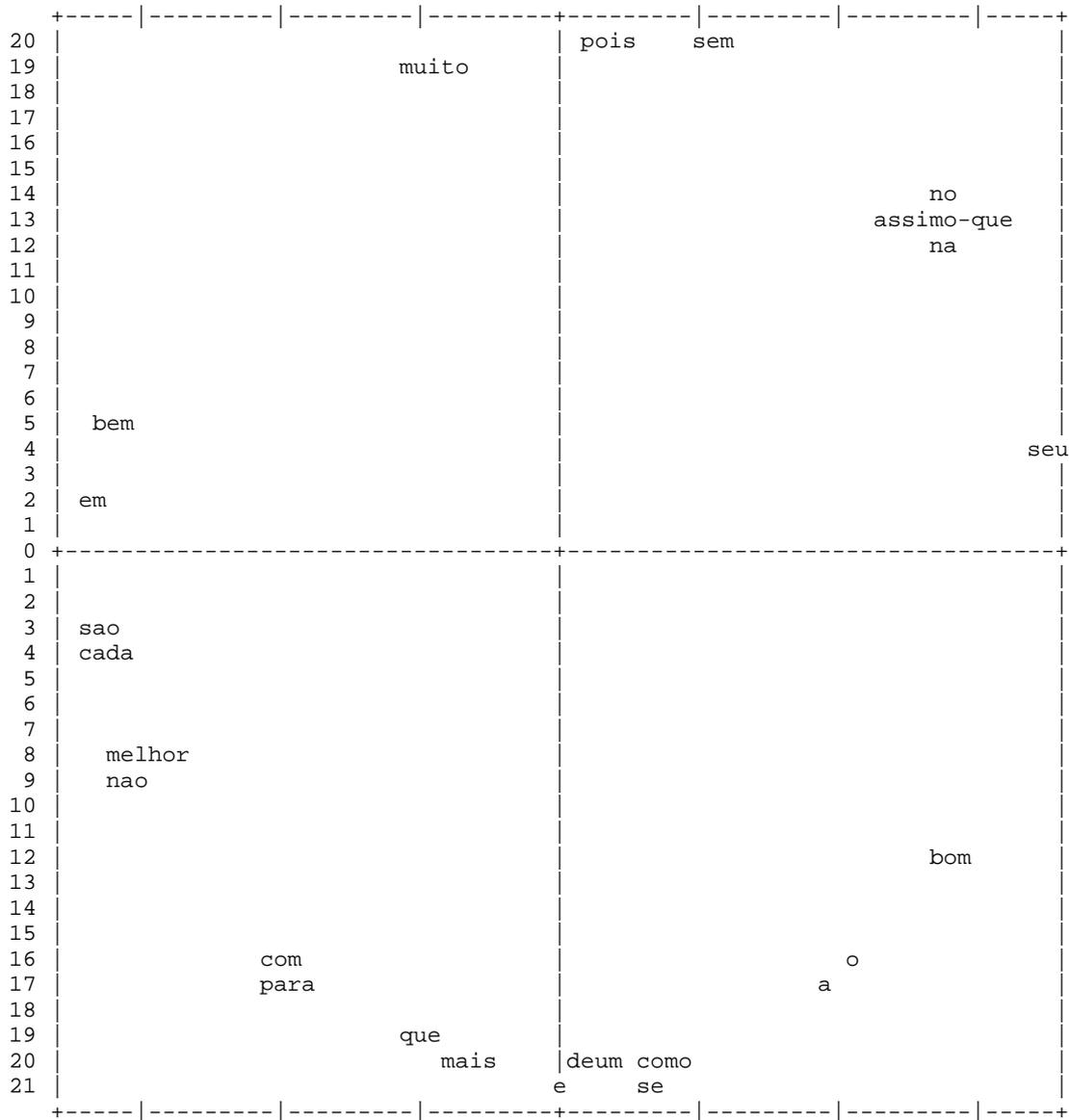
Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

Projection des mots de type "r" sur le plan 1 2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.5005 ( 51.46 % de l'inertie)

Axe vertical : 2e facteur : V.P. =.4721 ( 48.54 % de l'inertie)



Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

-----  
 D1: Sélection de quelques mots par classe  
 -----

Valeur de clé minimum pour la sélection : 0

Vocabulaire spécifique de la classe 1 :  
 crianca+(6), desenvolvimento(6), podera(4), acompanh+(6), sej+(6), seri+(6), uma  
 (8), aprend+(2), as(4), consequ+(2), esc+(2), forma(2), organizados(2), penso(2);

Vocabulaire spécifique de la classe 2 :  
 organiz+(12), os(8), ciclo+(12), conteudo+(6), dos(6), acredito(6), acho(2),  
 assimilar(2), determinado(2), ensino(4), fase(2), fica(2), objetivo+(2), par+(2),  
 processo(2), visa+(2), ajud+(2), ao(2), consig+(2), dificuldades(2), maneira(2),  
 possibilita(2), seguinte+(2);

Vocabulaire spécifique de la classe 3 :  
continua+(8), aluno+(10), do(12), conhecimento(4), construcao(4), crescimento(4),  
da(4), etapas(4), existe(4), maior+(4), otim+(4), ponto(4), professor+(4), trabalh+(4),  
aprendiz+(6), boa(6), ano(2), importante(2), retom+(2), educando(2),  
oportunidade+(2), ritmo(2);

Mots outils spécifiques de la classe 1 :  
ha(2), seria(2), de(10), como(2), no-entanto(2), ou(2), que(10), se(4), certa(2),  
nada(2), outro(2), um(4), mais(4), o(10);

Mots outils spécifiques de la classe 2 :  
sao(4), com(2), em(8), para(2), desde-que(2), cada(4), esta(2), nos(2), todos(2),  
bem(2), melhor(4), muito(2), nao(4), realmente(2);

Mots outils spécifiques de la classe 3 :  
sem(4), assim(2), para-que(2), pois(6), uma-vez-que(2), bom(2), ele(2), em-que(4),  
na(2), no(4), onde(2), o-que(2), seu(4), sempre(2), a(8);

Mots étoilés spécifiques de la classe 1 :  
\*esc\_2(4), \*hor\_2(12), \*ida\_2(10), \*suj\_0829(2), \*suj\_0884(2), \*suj\_0892(2),  
\*suj\_0901(2), \*suj\_0903(2), \*suj\_0904(2), \*tmp\_3(8);

Mots étoilés spécifiques de la classe 2 :  
\*esc\_3(6), \*hor\_1(2), \*ida\_1(4), \*ida\_3(4), \*suj\_0611(4), \*suj\_0615(2), \*suj\_0893  
(2), \*suj\_0897(2), \*suj\_0898(2), \*tmp\_2(6);

Mots étoilés spécifiques de la classe 3 :  
\*hor\_3(2), \*ida\_4(2), \*suj\_0612(2), \*suj\_0614(2), \*suj\_0823(2), \*suj\_0830(2),  
\*suj\_0891(2), \*suj\_0905(2), \*tmp\_4(6);

-----  
D1: Sélection des mots et des uce par classe  
-----

D1 : Distribution des formes d'origine par racine

-----  
Formes associées au contexte A  
-----

A5 crianca+ : crianca(4), criancas(2);  
A5 desenvolvimento : desenvolvimento(6);  
A4 podera : podera(4);  
A3 acompanh+ : acompanhado(2), acompanhar(4);  
A3 seja+ : seja(6);  
A3 seri+ : seriacao(2), serie(4), series(2);  
A2 uma : uma(10);

-----  
Formes associées au contexte B  
-----

B7 organiz+ : organizacao(8), organizado(2), organize(2);  
B6 os : os(10);  
B5 ciclo+ : ciclo(2), ciclos(14);  
B5 conteudo+ : conteudos(6);  
B5 dos : dos(6);  
B4 acredito : acredito(6);  
B2 acho : acho(2);  
B2 assimilar : assimilar(2);  
B2 determinado : determinado(2);  
B2 ensino : ensino(4);  
B2 fase : fase(2);  
B2 fica : fica(2);  
B2 objetivo+ : objetivo(2), objetivos(2);  
B2 par+ : param(2);  
B2 processo : processo(2);  
B2 visa+ : visao(2);

-----  
Formes associées au contexte C  
-----

C6 continua+ : continua(6), continuacao(2);  
C5 aluno+ : aluno(10);  
C5 do : do(20);  
C4 conhecimento : conhecimento(4);  
C4 construcao : construcao(4);  
C4 crescimento : crescimento(4);  
C4 da : da(6);  
C4 etapas : etapas(4);  
C4 existe : existe(4);  
C4 maior+ : maior(2), maiores(2);  
C4 otim+ : otima(4);  
C4 ponto : ponto(4);  
C4 professor+ : professor(2), professora(4);  
C4 trabal+ : trabalho(6);  
C3 aprendiz+ : aprendizado(6);  
C3 boa : boa(6);  
C2 ano : ano(2);  
C2 importante : importante(2);

-----  
D1: Tri des uce par classe  
-----

Clé sélectionnée : A

18 28 no-entanto, como #uma #crianca de 1 #serie que desconhece #as letras do proprio nome #podera #acompanhar o #desenvolvimento de #uma turma de 2 #serie?  
65 28 no-entanto, como #uma #crianca de 1 #serie que desconhece #as letras do proprio nome #podera #acompanhar o #desenvolvimento de #uma turma de 2 #serie?  
27 23 ciclos nada mais sao que #series, ou #seja, se a #crianca nao obteve um bom #desenvolvimento em um ciclo, nao #podera de #forma nenhuma passar para o outro ciclo.  
74 23 ciclos nada mais sao que #series, ou #seja, se a #crianca nao obteve um bom #desenvolvimento em um ciclo, nao #podera de #forma nenhuma passar para o outro ciclo.  
36 12 #penso que e #uma oportunidade de #acompanhar o #desenvolvimento do educando observando transformacoes e atuando melhor onde ha necessidade para-que o educando possa #conseguir aprimorar\_se.  
83 12 #penso que e #uma oportunidade de #acompanhar o #desenvolvimento do educando observando transformacoes e atuando melhor onde ha necessidade para-que o educando possa #conseguir aprimorar\_se.  
23 10 acredito que a #seriacao, #acompanhado pela idade certa e demais aparatos #organizados #seja mais coerente com o ensino.  
70 10 acredito que a #seriacao, #acompanhado pela idade certa e demais aparatos #organizados #seja mais coerente com o ensino.  
39 9 necessario, seria como-se o aluno estivesse subindo #uma #escada, e que #seja um degrau de cada vez.  
86 9 necessario, seria como-se o aluno estivesse subindo #uma #escada, e que #seja um degrau de cada vez.  
16 8 e #uma maneira de se tentar ajudar #as #criancas a #aprender de-acordo-com seu ritmo.  
63 8 e #uma maneira de se tentar ajudar #as #criancas a #aprender de-acordo-com seu ritmo.

Clé sélectionnée : B

6 18 #acredito que o #ensino #fica bem #organizado e que #os #conteudos iniciados em um #determinado #ciclo nao #param ali, sao retomados e aprofundados nos #ciclos #seguintes.  
53 18 #acredito que o #ensino #fica bem #organizado e que #os #conteudos iniciados em um #determinado #ciclo nao #param ali, sao retomados e aprofundados nos #ciclos #seguintes.  
2 9 nao que #os #ciclos sejam fragmentados pois com esta divisao em #ciclos permite melhor manipulacao e #organizacao ate mesmo #dos #conteudos.  
49 9 nao que #os #ciclos sejam fragmentados pois com esta divisao em #ciclos permite melhor manipulacao e #organizacao ate mesmo #dos #conteudos.  
33 8 #acredito que #os #ciclos sao de #ajuda para-que-se #organize #os #conteudos para cada #fase de aprendizagem.  
80 8 #acredito que #os #ciclos sao de #ajuda para-que-se #organize #os #conteudos para cada #fase de aprendizagem.

1 7 #acredito que a #organizacao do #ensino em #ciclos #possibilita uma #visao mais clara #dos #objetivos previstos pois, desta #maneira, pode\_se melhor tracar cada #objetivo sem perde\_lo de vista #ao longo do #processo.

48 7 #acredito que a #organizacao do #ensino em #ciclos #possibilita uma #visao mais clara #dos #objetivos previstos pois, desta #maneira, pode\_se melhor tracar cada #objetivo sem perde\_lo de vista #ao longo do #processo.

28 6 #acho a #organizacao boa desde-que todos #consigam realmente #assimilar todos #os #ciclos.

75 6 #acho a #organizacao boa desde-que todos #consigam realmente #assimilar todos #os #ciclos.

Clé sélectionnée : C

17 18 a ideia #do #trabalho de ciclos e #otima. imaginasse que a #construcao #do #conhecimento sera #continua, sem queima de #etapas, o-que sem-duvida favorece o #aprendizado #do #aluno e o #trabalho #do #professor.

64 18 a ideia #do #trabalho de ciclos e #otima. imaginasse que a #construcao #do #conhecimento sera #continua, sem queima de #etapas, o-que sem-duvida favorece o #aprendizado #do #aluno e o #trabalho #do #professor.

10 13 bom, sao #etapas onde #existe a #continuacao #do #aprendizado #do #aluno diferenciado.

57 13 bom, sao #etapas onde #existe a #continuacao #do #aprendizado #do #aluno diferenciado.

3 9 a organizacao em ciclos e #boa pois a #professora #da 2 serie #continua #do #ponto em-que a #professora #da 1 serie estagnou. e #importante que uma esteja ligada a outra para-que o #aluno consiga #retomar o seu #trabalho no #ano seguinte sem #maiores dificuldades.

5 9 eu a considero muito #boa, pois possibilita um #crescimento #maior na #construcao #do #conhecimento, respeitando assim o #ritmo de cada #aluno.

50 9 a organizacao em ciclos e #boa pois a #professora #da 2 serie #continua #do #ponto em-que a #professora #da 1 serie estagnou. e #importante que uma esteja ligada a outra para-que o #aluno consiga #retomar o seu #trabalho no #ano seguinte sem #maiores dificuldades.

52 9 eu a considero muito #boa, pois possibilita um #crescimento #maior na #construcao #do #conhecimento, respeitando assim o #ritmo de cada #aluno.

26 5 e #boa, uma-vez-que #da ao #educando #oportunidades de acompanhamento, partindo #do #ponto em-que ele esta no seu #aprendizado. #existe sempre uma progressao #continua.

40 5 #otima pois acompanha o #crescimento intelectual #do #aluno.

73 5 e #boa, uma-vez-que #da ao #educando #oportunidades de acompanhamento, partindo #do #ponto em-que ele esta no seu #aprendizado. #existe sempre uma progressao #continua.

87 5 #otima pois acompanha o #crescimento intelectual #do #aluno.

-----  
D2: Calcul des "segments répétés"  
-----

Seuls les 20 SR les plus fréquents sont retenus ici :

2 8 oportunidade+ de  
2 6 em ciclo+  
2 6 de aprendiz+  
2 6 o ensino  
2 6 o aluno+  
2 6 e uma  
2 6 os conteudo+  
4 6 continuidade da seri+ anterior  
3 4 nunca trabalh+ com  
2 4 nao tenh+  
2 4 nao par+  
2 4 no seu  
2 4 no ciclo+  
2 4 cada ciclo+  
2 4 que a  
2 4 sem de  
3 4 para o outro  
2 4 para o  
2 4 para vencer  
2 4 em um

-----

D2: Calcul des "segments répétés" par classe

```
-----  
*** classe n° 1 (20 SR maximum) ***  
2 1 4 de seri+  
2 1 4 e uma  
3 1 4 acompanh+ o desenvolvimento  
2 1 2 para-que o  
3 1 2 para o outro  
2 1 2 em um  
2 1 2 de cada  
2 1 2 o ensino  
2 1 2 o aluno+  
2 1 2 e que  
2 1 2 penso que  
2 1 2 oportunidade+ de  
3 1 2 acredito que a  
  
*** classe n° 2 (20 SR maximum) ***  
2 2 4 de aprendiz+  
2 2 2 nao par+  
3 2 2 todos os ciclo+  
3 2 2 que os ciclo+  
2 2 2 em um  
2 2 2 em ciclo+  
2 2 2 o ensino  
4 2 2 e que os conteudo+  
7 2 2 a organiz+ em ciclo+ e muito boa  
2 2 2 a organiz+  
2 2 2 os conteudo+  
2 2 2 aluno+ e  
4 2 2 acredito que os ciclo+  
2 2 2 acredito que  
2 2 1 sem de  
8 2 1 acredito que a organiz+ do ensino em ciclo+  
  
*** classe n° 3 (20 SR maximum) ***  
4 3 4 a professor+ da seri+  
3 3 4 construcao do conhecimento  
2 3 2 muito boa  
2 3 2 no seu  
2 3 2 que a  
3 3 2 para-que o aluno+  
2 3 2 sem de  
2 3 2 de cada  
2 3 2 e boa  
6 3 2 a organiz+ em ciclo+ e boa  
2 3 2 oportunidade+ de  
3 3 2 do ponto em-que  
2 3 2 do aluno+  
4 3 2 continua+ do ponto em-que  
2 3 2 continua+ do  
3 3 2 ciclo+ e otim+  
6 3 2 aprendiz+ do aluno+ e o trabalh+  
3 3 2 aprendiz+ do aluno+  
2 3 2 acompanh+ o
```

-----  
D3: C.A.H. des mots par classe  
-----

C.A.H. du contexte lexical A

Fréquence minimum d'un mot : 5  
Nombre de mots sélectionnés : 6  
Valeur de clé minimum après calcul : 2

Nombre d'uce analysées : 14  
Seuil du chi2 pour les uce : 0  
Nombre de mots retenus : 6  
Poids total du tableau : 38

	----	----	----	----	----	----	----	----	----
A3 sej+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
A3 seri+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
A2 uma	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
A3 accompanh+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
A5 crianca+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
A5 desenvolvimento	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+

C.A.H. du contexte lexical B

Fréquence minimum d'un mot : 5  
Nombre de mots sélectionnés : 6  
Valeur de clé minimum après calcul : 2

Nombre d'uce analysées : 12  
Seuil du chi2 pour les uce : 0  
Nombre de mots retenus : 6  
Poids total du tableau : 50

	----	----	----	----	----	----	----	----	----
B5 conteudo+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
B4 acredito	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
B7 organiz+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
B5 ciclo+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
B6 os	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
B5 dos	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+

C.A.H. du contexte lexical C

Fréquence minimum d'un mot : 5  
Nombre de mots sélectionnés : 5  
Valeur de clé minimum après calcul : 2

Nombre d'uce analysées : 12  
Seuil du chi2 pour les uce : 0  
Nombre de mots retenus : 5  
Poids total du tableau : 42

	----	----	----	----	----	----	----	----	----
C6 continua+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
C3 aprendiz+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
C5 aluno+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
C3 boa	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+
C5 do	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+	-----+

-----  
\* Fin de l'analyse \*  
-----

Date : 4/ 3/\*\*; Heure : 11:43:48

Temps d'execution : 0 h 0 mn 58 s

**Anexo 7**

-----  
\* Logiciel ALCESTE (4.7 - 01/12/02) \*  
-----

Plan de l'analyse :Alc\_Q59\_.pl ; Date : 25/ 2/\*\*; Heure : 14:14:48

C:\Arquivos de programas\ADT-Image\Clarilza\&&\_0\  
Alc\_Q59\_SP[1].txt

ET 1 1 1 1  
A 1 1 1  
B 1 1 1  
C 1 1 1  
D 1 1 1 0 0  
A1 1 0 0  
A2 3 0  
A3 1 1 0  
B1 0 4 0 1 1 0 1 1 0  
B2 2 2 0 0 0 0 0 0  
B3 10 4 1 1 0 0 0 0 0 0  
C1 0 121  
C2 0 2  
C3 0 0 1 1 1 2  
D1 0 2 2  
D2 0  
D3 5 a 2  
D4 1 -2 1  
D5 0 0

-----  
A1: Lecture du corpus  
-----

A12 : Traitement des fins de ligne du corpus :

N° marque de la fin de ligne :  
Nombre de lignes étoilées : 41  
-----

A2: Calcul du dictionnaire  
-----

Nombre de formes distinctes : 530  
Nombre d'occurrences : 1354  
Fréquence moyenne par forme : 3  
Nombre de hapax : 350  
Fréquence maximum d'une forme : 56

66.04% des formes de fréq. < 1 recouvrent 25.85% des occur.;  
80.19% des formes de fréq. < 2 recouvrent 36.93% des occur.;  
86.23% des formes de fréq. < 3 recouvrent 44.02% des occur.;  
90.00% des formes de fréq. < 4 recouvrent 49.93% des occur.;  
91.89% des formes de fréq. < 5 recouvrent 53.62% des occur.;  
95.85% des formes de fréq. < 8 recouvrent 64.48% des occur.;  
97.36% des formes de fréq. < 14 recouvrent 71.05% des occur.;  
98.68% des formes de fréq. < 22 recouvrent 80.06% des occur.;  
99.62% des formes de fréq. < 43 recouvrent 92.02% des occur.;  
100.00% des formes de fréq. < 56 recouvrent 100.00% des occur.;

-----  
A3 : Liste des clés et valeurs d'analyse (ALC\_CLE) :  
-----

K 0 Nombres en chiffre  
M 2 Mots en majuscules  
U 0 Mots non trouvés dans DICIN (si existe)  
X 1 formes non reconnues et fréquentes  
0 2 Auxiliaire ESTAR  
1 2 Auxiliaire TER  
2 2 Auxiliaire HAVER  
3 2 Auxiliaire SER  
4 2 Prépositions simples et locutions prépositives  
5 2 Conjonctions et locutions conjonctives  
6 2 Interjections  
7 2 Pronoms  
8 2 Numéraux  
9 2 Adverbes  
1 Formes non reconnues

```

A34 : Fréquence maximale d'un mot analysé : 3000
Nombre de mots analysés : 324
Nombre de mots supplémentaires de type "r" : 126
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 58
Nombre d'occurrences retenues : 1338
Moyenne par mot : 2.133333
Nombre d'occurrences analysables (fréq.> 3) : 356 soit
37.083330%
Nombre d'occurrences supplémentaires : 604
Nombre d'occurrences hors fenêtre fréquence : 378

```

-----  
B1: Sélection des uce et calcul des données  
-----

```

B11: Le nom du dossier des résultats est &&_0
B12: Fréquence minimum d'un "mot" analysé : 4
B13: Fréquence maximum d'un "mot" retenu : 9999
B14: Fréquence minimum d'un "mot étoilé" : 1
B15: Code de fin d'U.C.E. : 1
B16: Nombre d'occurrences par U.C.E. : 21
B17: Elimination des U.C.E. de longueur < 0

```

```

Fréquence minimum finale d'un "mot" analysé : 4
Fréquence minimum finale d'un "mot étoilé" : 1

```

```

Nombre de mots analysés : 48
Nombre de mots supplémentaires de type "r" : 35
Nombre total de mots : 83
Nombre de mots supplémentaires de type "s" : 58
Nombre de lignes de B1_DICB : 141

```

```

Nombre d'occurrences analysées : 356

```

```

Nombre d'u.c.i. : 41
Nombre moyen de "mots" analysés / u.c.e. : 6.137931
Nombre d'u.c.e. : 58
Nombre d'u.c.e. sélectionnées : 58
100.00% des u.c.e. sont sélectionnées
Nombre de couples : 694

```

-----  
B2: Calcul de DONN.1  
-----

```

Nombre de mots par unité de contexte : 10
Nombre d'unités de contexte : 44

```

-----  
B2: Calcul de DONN.2  
-----

```

Nombre de mots par unité de contexte : 12
Nombre d'unités de contexte : 44

```

-----  
B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.1  
-----

```

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4
0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre
Nombre d'items analysables : 25
Nombre d'unités de contexte : 44
Nombre de "1" : 306

```

-----  
 B3: Classification descendante hiérarchique de DONN.2  
 -----

Elimination des mots de fréquence > 3000 et < 4  
 0 mots éliminés au hasard soit .00 % de la fenêtre  
 Nombre d'items analysables : 25  
 Nombre d'unités de contexte : 44  
 Nombre de "1" : 307

-----  
 Cl: intersection des classes  
 -----

Nom du dossier traité C:\Arquivos de programas\ADT-  
 Image\Clarilza\&  
 &\_0\  
 Suffixe de l'analyse :121  
 Date de l'analyse :25/ 2/\*\*  
 Intersection des classes RCDH1 et RCDH2

Nombre minimum d'uce par classe : 10

DONN.1 Nombre de mots par uc : 10  
 Nombre d'uc : 44

DONN.2 Nombre de mots par uc : 12  
 Nombre d'uc : 44

47 u.c.e classées sur 58 soit 81.03 %

Nombre d'u.c.e. distribuées: 47

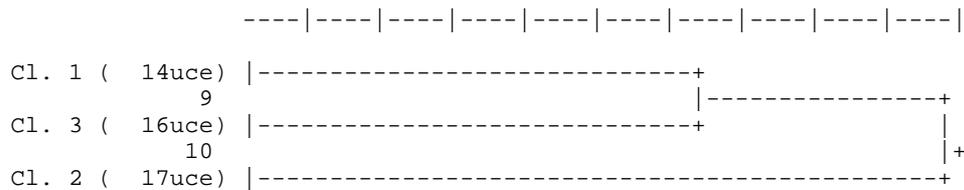
Tableau croisant les deux partitions :

RCDH1 *		RCDH2		
classe *		1	2	3
	poids *	14	17	16
1	14 *	14	0	0
2	17 *	0	17	0
3	16 *	0	0	16

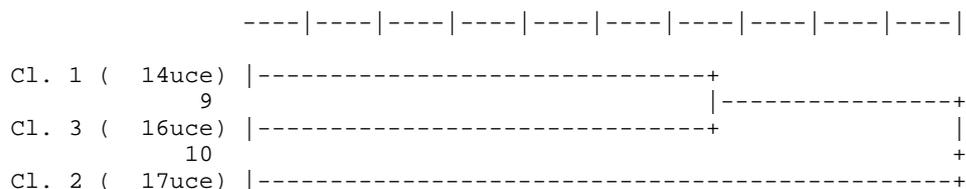
Tableau des chi2 (signés) :

RCDH1 *		RCDH2		
classe *		1	2	3
	poids *	14	17	16
1	14 *	47	-11	-10
2	17 *	-11	47	-13
3	16 *	-10	-13	47

Classification Descendante Hiérarchique...  
 Dendrogramme des classes stables (à partir de B3\_rcdh1) :



Classification Descendante Hiérarchique...  
 Dendrogramme des classes stables (à partir de B3\_rcdh2) :



-----  
 C2: profil des classes  
 -----

Chi2 minimum pour la sélection d'un mot : 2.00  
 Nombre de mots (formes réduites) : 83  
 Nombre de mots analysés : 48  
 Nombre de mots "hors-corpus" : 58  
 Nombre de classes : 3

47 u.c.e. classées soit 81.034480%

Nombre de "1" analysés : 272  
 Nombre de "1" suppl. ("r") : 307

Distribution des u.c.e. par classe...

1eme classe : 14. u.c.e. 68. "1" analysés ; 102. "1" suppl..  
 2eme classe : 17. u.c.e. 96. "1" analysés ; 95. "1" suppl..  
 3eme classe : 16. u.c.e. 108. "1" analysés ; 110. "1" suppl..

-----  
 Classe n° 1 => Contexte A  
 -----

Nombre d'u.c.e. : 14. soit : 29.79 %  
 Nombre de "uns" (a+r) : 170. soit : 29.36 %  
 Nombre de mots analysés par uce : 4.86

num	effectifs		pourc.	chi2	identification
27	7.	7.	100.00	19.39	forma+
28	3.	5.	60.00	2.44	ideia
29	5.	5.	100.00	13.19	interpret+
32	3.	4.	75.00	4.27	pais
50 *	11.	27.	40.74	3.64 *	e
57 *	2.	3.	66.67	2.08 *	4 em
72 *	4.	5.	80.00	6.75 *	7 isso
79 *	3.	3.	100.00	7.55 *	9 mal
80 *	2.	3.	66.67	2.08 *	9 melhor
83 *	3.	5.	60.00	2.44 *	9 realmente
85 *	9.	21.	42.86	3.10 *	*esc_3
98 *	2.	3.	66.67	2.08 *	*suj_0612
120 *	2.	3.	66.67	2.08 *	*suj_0893
138 *	7.	14.	50.00	3.90 *	*tmp_2

Nombre de mots sélectionnés : 14

-----  
 Classe n° 2 => Contexte B  
 -----

Nombre d'u.c.e. : 17. soit : 36.17 %  
 Nombre de "uns" (a+r) : 191. soit : 32.99 %  
 Nombre de mots analysés par uce : 5.65

num	effectifs		pourc.	chi2	identification
1	5.	8.	62.50	2.89	acho
6	5.	7.	71.43	4.43	aprendiz+
12	6.	6.	100.00	12.14	ciclo+

18	7.	7.	100.00	14.51	crianca+
23	8.	15.	53.33	2.81	do
33	4.	5.	80.00	4.66	part+
42	3.	4.	75.00	2.86	seguinte+
43	3.	4.	75.00	2.86	seja
44	9.	11.	81.82	12.96	serie+
77 *	5.	7.	71.43	4.43 *	8 um

Nombre de mots sélectionnés : 10

-----  
 Classe n° 3 => Contexte C  
 -----

Nombre d'u.c.e. : 16. soit : 34.04 %  
 Nombre de "uns" (a+r) : 218. soit : 37.65 %  
 Nombre de mots analysés par uce : 6.75

num	effectifs		pourc.	chi2	identification
2	11.	22.	50.00	4.69	aluno+
3	5.	5.	100.00	10.84	ano+
5	3.	3.	100.00	6.21	aplic+
13	4.	4.	100.00	8.47	classe+
17	8.	12.	66.67	7.64	continuo
30	8.	12.	66.67	7.64	os
34	6.	7.	85.71	9.78	pass+
37	5.	8.	62.50	3.48	professor+
38	8.	13.	61.54	6.05	progressao
51 *	9.	18.	50.00	3.31 *	o
55 *	8.	13.	61.54	6.05 *	4 com
140 *	10.	18.	55.56	6.01 *	*tmp_4

Nombre de mots sélectionnés : 12  
 Nombre de mots marqués : 61 sur 83 soit 73.49%

Liste des valeurs de clé :

0 si chi2 < 2.71  
 1 si chi2 < 3.84  
 2 si chi2 < 5.02  
 3 si chi2 < 6.63  
 4 si chi2 < 10.80  
 5 si chi2 < 20.00  
 6 si chi2 < 30.00  
 7 si chi2 < 40.00  
 8 si chi2 < 50.00

Tableau croisant classes et clés :

* Classes *		1	2	3
Clés * Poids *		78	70	81
3 *	16 *	7	3	6
4 *	61 *	20	18	23
5 *	62 *	16	20	26
7 *	42 *	16	14	12
8 *	7 *	1	5	1
9 *	41 *	18	10	13

Tableau des chi2 (signés) :

* Classes *		1	2	3
Clés * Poids *		78	70	81
3 *	16 *	0	-1	0
4 *	61 *	0	0	0
5 *	62 *	-2	0	1
7 *	42 *	0	0	-1
8 *	7 *	-1	5	-1

```

          9 *      41 *      2      0      0
Chi2 du tableau          :      11.586470
Nombre de "1" distribués :      229 soit 40 %

-----
C2: Reclassement des uce et uci
-----
Type de reclassement choisi pour les uce :
Classement d'origine

Tableaux des clés (TUCE et TUCI) :

Nombre d'uce enregistrées :      58
Nombre d'uce classées     :      47 soit : 81.03%

Nombre d'uci enregistrées :      41
Nombre d'uci classées     :      19 soit : 46.34%

-----
C3: A.F.C. du tableau C2_DICB.121
-----
A.F.C. de C:\Arquivos de programas\ADT-Image\Clarilza\&&_0\C2_DICB.121

Effectif minimum d'un mot      :      8
Nombre d'uce minimum par classe :      10
Nombre de lignes analysées     :      15
Nombre total de lignes         :      44
Nombre de colonnes analysées   :      3

*****
* Num.* Valeur Propre * Pourcentage * Cumul *
*****
*  1 *      .28605160 *      52.66320 * 52.663 *
*  2 *      .25712010 *      47.33680 * 100.000 *
*****

Seuls les mots à valeur de clé >= 0 sont représentés
Nombre total de mots retenus :      44
Nombre de mots pleins retenus :      15
Nombre total de points       :      47

Projection simultanee sur le plan  1  2 (corrélations)

Axe horizontal : 1e facteur : V.P. =.2861 ( 52.66 % de l'inertie)
Axe vertical   : 2e facteur : V.P. =.2571 ( 47.34 % de l'inertie)

+-----+-----+-----+-----+-----+-----+-----+-----+
19 |                                     *tmp_4                                     |
18 |                                     o                                     |
17 |                                     pass+                                     |
16 |                                     #03ano+                                     |
15 |                                     progressao                                     |
14 |                                     |                                     |
13 |                                     |                                     |
12 |                                     |                                     |
11 |                                     |                                     |
10 |                                     |                                     |
9  |                                     |                                     |
continuu+ |                                     |                                     |
8  |                                     |                                     |
7  |                                     |                                     |
6  |                                     |                                     |
5  |                                     |                                     |
4  |                                     |                                     |
3  |                                     |                                     |
*esc_5 |                                     |                                     |
2  | #02 |                                     |                                     |

```

```

1 | *hor_2ciclo+ |
professor+
0 +-um-----*UF_2-----
aluno+
1 | |
2 | |
3 | da | com
4 | |
5 | |
*ida_2
6 | |
7 | |
8 | acho |
9 | aprendiz+ |
10 | sua*tmp_3 | ou
11 | |
12 | que |
13 | |
14 | |
15 | |
16 | |
17 | |
18 | de | foi
19 | | e ser*esc_3
20 | | naona em*tmp_2uma poisparaforma+#01
21 | | a no
+-----+-----+-----+-----+-----+-----+

```

Nombre de points recouverts 0 dont 0 superposés

x y nom

-----  
D1: Sélection de quelques mots par classe  
-----

Valeur de clé minimum pour la sélection : 0

Vocabulaire spécifique de la classe 1 :  
forma+(7), interpret+(5), avancar+(2), pais(3), ao(3), das(2), ideia(3),  
otim+(2), precis+(2), sistema(2), uma(5);

Vocabulaire spécifique de la classe 2 :  
ciclo+(6), crianca+(7), serie+(9), aprendiz+(5), part+(4), acho(5), do(8),  
seguinte+(3), seja(3), conte+(2), da(7), for(1), respeit+(2);

Vocabulaire spécifique de la classe 3 :  
ano+(5), classe+(4), continu+(8), os(8), pass+(6), aplic+(3), progressao(8),  
aluno+(11), professor+(5), trabalh+(2), vai(2);

Mots outils spécifiques de la classe 1 :  
foi(3), ser(3), em(2), para(6), mas(3), pois(3), ela(2), isso(4), no(3),  
mais(2), mal(3), melhor(2), muito(2), realmente(3), e(11);

Mots outils spécifiques de la classe 2 :  
esta(2), seu(2), sua(4), um(5);

Mots outils spécifiques de la classe 3 :  
com(8), sem(3), como(2), ou(3), porque(2), se(4), o(9);

Mots étoilés spécifiques de la classe 1 :  
\*esc\_3(9), \*hor\_1(3), \*ida\_2(11), \*suj\_0612(2), \*suj\_0614(1), \*suj\_0616(2),  
\*suj\_0829(2), \*suj\_0882(1), \*suj\_0883(1), \*suj\_0893(2), \*suj\_0900(2),  
\*suj\_0908(1), \*tmp\_2(7);

Mots étoilés spécifiques de la classe 2 :  
\*esc\_2(4), \*esc\_4(5), \*hor\_2(14), \*ida\_1(3), \*ida\_3(4), \*suj\_0611(1),  
\*suj\_0613(1), \*suj\_0615(1), \*suj\_0823(1), \*suj\_0824(1), \*suj\_0830(2),  
\*suj\_0886(1), \*suj\_0892(2), \*suj\_0894(1), \*suj\_0895(1), \*suj\_0902(1),  
\*suj\_0903(1), \*suj\_0904(1), \*tmp\_3(7);

Mots étoilés spécifiques de la classe 3 :  
\*esc\_5(3), \*esc\_9(2), \*hor\_3(3), \*suj\_0827(1), \*suj\_0828(1), \*suj\_0884(1),  
\*suj\_0891(1), \*suj\_0896(1), \*suj\_0897(1), \*suj\_0898(2), \*suj\_0899(2),  
\*suj\_0905(1), \*suj\_0907(2), \*suj\_0910(1), \*tmp\_4(10);

-----  
D1: Sélection des mots et des uce par classe  
-----

D1 : Distribution des formes d'origine par racine

-----  
Formes associées au contexte A  
-----

A5 forma+ : forma(5), formacao(2);  
A5 interpret+ : interpretacao(2), interpretada(3);  
A2 avancar+ : avancar(3), avancarem(1);  
A2 pais : pais(3);

-----  
Formes associées au contexte B  
-----

B5 ciclo+ : ciclo(7), ciclos(2);  
B5 crianca+ : crianca(6), criancas(1);  
B5 serie+ : serie(11), series(1);  
B2 aprendiz+ : aprendizagem(5);  
B2 part+ : partimos(1), partir(3);

-----  
Formes associées au contexte C  
-----

C5 ano+ : ano(8);  
C4 classe+ : classe(2), classes(2);  
C4 continu+ : continuada(8), continue(1);  
C4 os : os(9);  
C4 pass+ : passa(2), passada(1), passagem(1), passando(1), passar(2);  
C3 aplic+ : aplicacao(1), aplicada(1), aplicar(1);  
C3 progressao : progressao(9);

-----  
D1: Tri des uce par classe  
-----

Clé sélectionnée : A

55 18 #uma questao de #interpretacao. faltou informacao aos #pais e #formacao aos professores para lidar com essa proposta. a #ideia e progredir continuamente e nao estacionar, parar no tempo, assumir o compromisso.

18 12 tem sido muito mal #interpretada, mas e a melhor #forma de dar oportunidade de aprendizagem para todo tipo de aprendiz, sem-que haja defasagem na idade.

31 12 acho #uma #forma injusta no sentido de alguns realmente estarem preparados para #avancar e outros nao estarem preparados, e mesmo assim, #avancarem.

32 7 isso em relacao #ao #sistema, ja em relacao a propria familia e #ao proprio aluno ha um certo desestimulo, pois sabem que vao #avancar e certas familias nao se preocupam em realmente participar mais da vida escolar #pais sabem que vao #avancar.

43 5 e #uma #otima proposta que nao foi #interpretada de #forma coerente. na realidade as pessoas envolvidas com a progressao continuada nao foram informadas e capacitadas para entender e planejar a sua vida profissional para esse tipo de #sistema.

Clé sélectionnée : B

7 17 #acho que o aluno deve sair #do #ciclo sabendo realizar aquilo que o #ciclo exige. as competencias que quer que o aluno adquira e #seja capaz de usa\_las no seu dia\_a\_dia e nas #series #seguintes.

30 11 prefiro que essa #crianca faça novamente a mesma #serie e obtenha um bom e excelente desenvolvimento de #aprendizagem.

5 7 com aspectos positivos e negativos. positivos: garantem a continuidade #da #aprendizagem e motivam a sequencia. negativos: quando nao levam em conta a historia de vida #do aluno, sua estrutura familiar,

emocional, social e cognitiva, causando um acumulo de defasagens nos #ciclos #seguintes.

13 7 e uma maneira para-que a #crianca tenha um longo processo de #aprendizagem. dessa maneira, nao tendo repetencia na 1 #serie, nao ocorrera um grande numero de abandono.

12 6 #acho otimo porque nos #partimos #do conhecimento de cada-um, procurando ampliar sua construcao, #respeitando os limites de #aprendizagem de cada #crianca.

34 5 concordo se #for igual ao antigo #ciclo basico, que era so #ciclo basico 1 e #ciclo basico 2. a #partir #do momento que passou a ser #da 1 a 4 #serie sem interrupcoes #acho que ficou um pouco passa todo mundo.

29 4 nao aceito, pois se a #crianca nao se desenvolveu bem na sua #serie, como-se desenvolvera na outra #serie aprendendo outros #conteudos?

47 4 positiva desde-que #seja realmente observado a #partir de onde a #crianca parou para dar continuidade.

36 3 gosto #da progressao continuada, porem #acho que deveria haver algumas correcoes. talvez o #ciclo #seja a solucao para-que o aluno nao continue indefinidamente indo para a #serie #seguinte sem vencer os #conteudos minimos que serao pre\_requisitos para a #serie posterior.

49 3 #acho que nao foi uma ideia tao boa, pois aumentou o indice de #criancas analfabetas no #ciclo 2.

20 2 a mesma que tenho a #respeito dos #ciclos. a defasagem idade x #serie pode estar reduzida atualmente. porem, tudo esta sendo destruido:

27 2 a #partir #do momento em-que esta progressao nao prejudique nenhum aluno.

Clé sélectionnée : C

50 9 nao gostei, #os #alunos estao acomodados com a #progressao #continuada.

25 7 acredito que-se o #aluno nao sofrer danos no processo, a #progressao #continuada e valida.

40 6 e hoje estao ai #os filhos da #progressao #continuada, #alunos com muita dificuldade.

28 4 e positiva desde-que o #professor de continuidade ao que foi dado no #ano anterior, ou o #professor #continue com sua #classe no #ano posterior.

37 4 atualmente pelo que eu conheco e vi sobre a #progressao #continuada, eu sou o centro da sua #aplicacao.

39 4 nao concordo com o modo como ela foi #passada aos #professores, jogada, sem explicacao, orientacao. sendo assim nao funcionou do modo como queriam #os que a projetaram.

42 4 ruim, pois o #aluno #vai #passando de #ano sem estar preparado, alfabetizado.

58 3 a #progressao #continuada e um sistema muito-bom de ensino mas, para isso, tera que ser melhor #trabalha, tanto capacitando melhor #os #professores quanto melhor #passar essa consciencia para #os pais, sobre o-que realmente significa a #progressao #continuada.

54 2 para se #aplicar a #progressao #continuada seria necessario uma base muito solida para auxiliar #os milhoes de #alunos que levam para-dentro da sala de aula seus problemas sociais.

-----  
D2: Calcul des "segments répétés"  
-----

Seuls les 20 SR les plus fréquents sont retenus ici :

2 7 de aprendiz+  
4 5 a progressao continu+ e  
2 5 acho que  
2 4 na serie+  
2 4 e a  
4 4 confundida com promocao automatica  
3 3 pois o aluno+  
2 3 o aluno+  
2 3 a de  
2 3 a serie+  
3 3 a progressao continu+  
2 3 a crianca+  
2 3 part+ do  
3 2 para a serie+

```

4 2 com a progressao continu+
2 2 progressao continu+
3 1 que o aluno+
2 1 que o
2 1 pois o
3 1 para a progressao

```

-----  
D2: Calcul des "segments répétés" par classe  
-----

```

*** classe n° 1 (20 SR maximum) ***
2 1 2 de aprendiz+
2 1 2 e a
3 1 1 pois o aluno+
3 1 1 para a progressao
4 1 1 com a progressao continu+
2 1 1 com a
3 1 1 e a de
2 1 1 a de
2 1 1 acho que

```

```

*** classe n° 2 (20 SR maximum) ***
2 2 3 na serie+
2 2 3 de aprendiz+
2 2 3 a serie+
2 2 3 a crianca+
2 2 3 acho que
3 2 2 para a serie+
2 2 2 part+ do
3 2 1 que o aluno+
2 2 1 que o
2 2 1 pois o
2 2 1 o aluno+
2 2 1 e a
2 2 1 a de
2 2 1 progressao continu+
3 2 1 part+ do que
3 2 1 do que o
4 2 1 acho que o aluno+

```

```

*** classe n° 3 (20 SR maximum) ***
4 3 3 a progressao continu+ e
2 3 2 o aluno+
3 3 2 a progressao continu+
3 3 1 pois o aluno+
4 3 1 com a progressao continu+
4 3 1 e a progressao continu+
2 3 1 a de
2 3 1 progressao continu+
2 3 1 part+ do
2 3 1 do que
2 3 1 acho que

```

-----  
D3: C.A.H. des mots par classe  
-----

C.A.H. du contexte lexical A

Fréquence minimum d'un mot : 5

C.A.H. du contexte lexical B

Fréquence minimum d'un mot : 5  
Nombre de mots sélectionnés : 4  
Valeur de clé minimum après calcul : 2

Nombre d'uce analysées : 17  
Seuil du chi2 pour les uce : 0  
Nombre de mots retenus : 4  
Poids total du tableau : 27

```

          |----|----|----|----|----|----|----|----|----|
B5 ciclo+ |-----+-----+
B5 serie+ |-----+
B5 crianca+ |----+-----+
B2 aprendiz+ |----+

```

C.A.H. du contexte lexical C

```

Fréquence minimum d'un mot      :      5
Nombre de mots sélectionnés     :      6
Valeur de clé minimum après calcul :      2

Nombre d'uce analysées         :      16
Seuil du chi2 pour les uce     :      0
Nombre de mots retenus        :      6
Poids total du tableau         :      46

```

```

          |----|----|----|----|----|----|----|----|----|
C3 progressao |-----+-----+
C4 continu+   |-----+-----+
C2 aluno+     |-----+
C4 os         |-----+-----+
C5 ano+       |----+-----+
C4 pass+      |-----+

```

-----  
\* Fin de l'analyse \*  
-----

Date : 25/ 2/\*\*; Heure : 14:15:17

Temps d'execution : 0 h 0 mn 29 s